CR$ 2,00

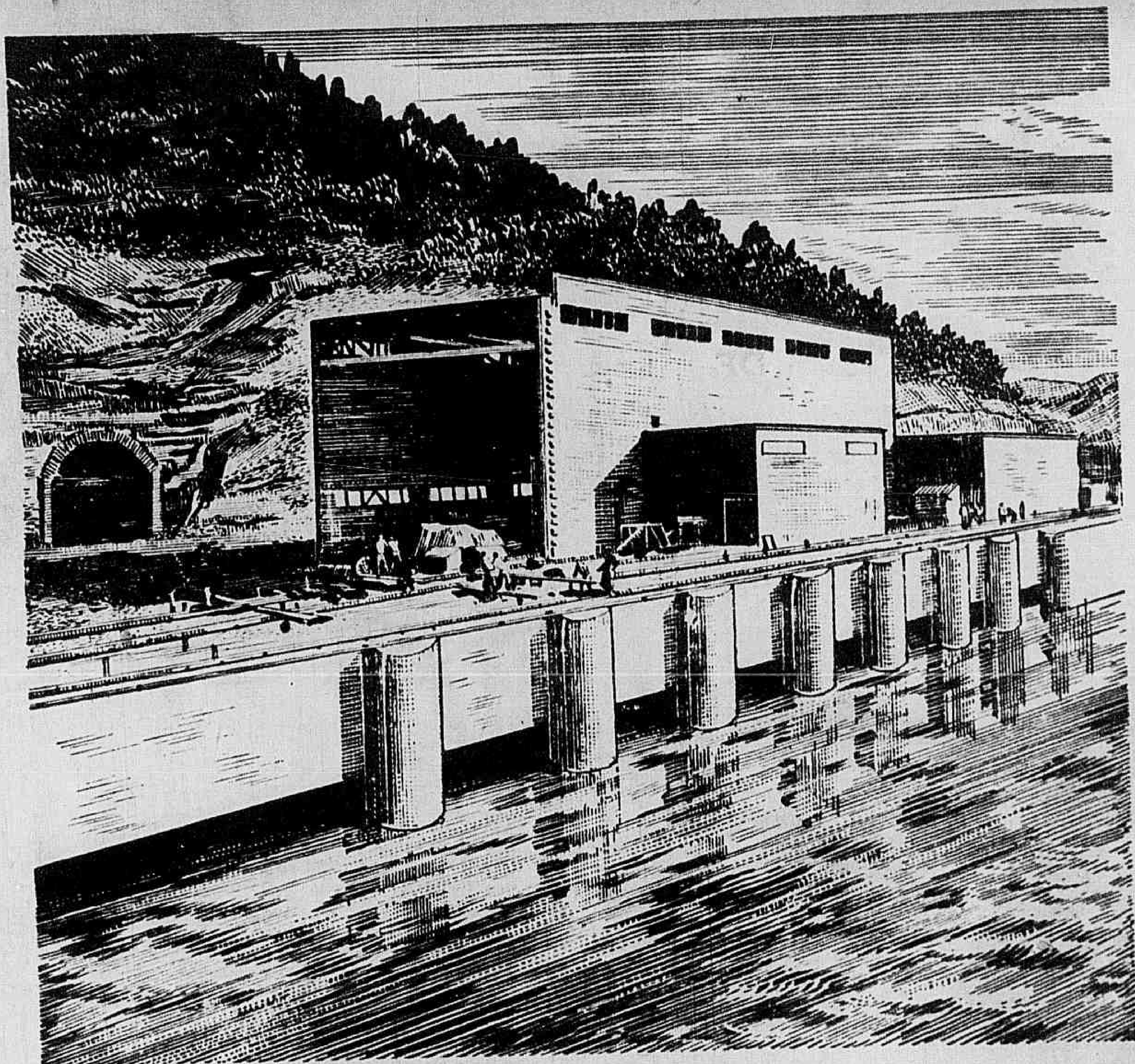
N.º 825

26-7-1951

Carioca

Do México para o Brasil, Rosina dirige uma saudação aos seus fans

(Reportagem nas páginas 8 - 9)



GIGANTESCAS OBRAS EM RÁPIDA EXECUÇÃO

UM CAUDAL DE 160.000 LITROS DÁGUA POR SEGUNDO ELEVADO A 15 METROS

A Usina Elevatória de Santa Cecília, cuja construção está sendo ativada, é um dos mais importantes complementos das grandes obras do desvio Paraíba-Piraí.

As águas do rio Paraíba, retidas pela Barragem de Santa Cecília, serão desviadas para essa usina onde serão instaladas 4 bombas, cada uma com capacidade para elevar 40 metros cúbicos dágua por segundo. Essas poderosas bombas impelirão a água através de 4 tubos de 4 metros de diâmetro, que passam sob o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, ao Túnel de Santa Cecília. A água será elevada a 15 metros por êsse processo.

Atravessando o Túnel de Santa Cecília, de 3.311 metros de comprimento, a água passará a um canal de 2.500 metros de extensão até atingir o Reservatório de Sant'Ana. Dai passará à segunda fase de seu percurso até a Usina de Fontes, depois de ter sido elevada de mais 35 metros na Usina Elevatória de Vigário.

O desvio Paraíba-Piraí é um empreendimento de grande vulto, exigindo a perfuração de túneis, a escavação de canais e a construção de barragens e usinas de recalque, e é destinado a aumentar em mais do dobro a capacidade de produção de energia elétrica da Usina de Fontes.

Mas, enquanto não se completarem essas gigantescas obras, deverá ser evitado o desperdício de eletricidade em vista de continuar ainda em desfalque o volume de água armazenada no Reservatório de Lajes e de estarmos na estação das secas.



ECONOMIZEM ELETRICIDADE!

MINIATURAS

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 825

POEMAS E PENSAMENTOS DE MAURO CARMO

SILENCIO

Minha boca e a tua boca
Calaram-se em ansia louca,
Sufocadas de desejos...

Longo tempo silenciosas...
— A tua cheirando a rosas.
A minha, cheia de beijos!

— * —

SINFONIA DOS CINCO SENTIDOS

I

A tua linda fronte bate na altura do meu coração...

Estava tão perto de mim, que pensei havia uma grande flor de veludo presa em meu peito. Na noite do teu vestido fulgiram e diluiram-se pedaços da Via-Lactea...

Guardei nos meus olhos um pouquinho de ti.

II

Bebi à tua saúde.

E disse baixinho o teu doce nome.

Quem nessa noite provou o vinho capitoso e quente da tua boca?

Beijei a taça vazia...

III

Ouço gorgear o pássaro do Sonho...

É o teu sorriso.

Mas o Amor tem asas para voar... E quando poisa ninguém sabe se é para fazer um ninho.

Escuta-lhe os gorgeios. Mas, não lhe dês um cárcere porque, então, ao primeiro descuido, fugirá para sempre.

IV

Que sensação macia têm os meus dedos!

E trescalam aroma as minha mãos vazias como um frasco partido de perfume raro.

Hoje aqui estiveste...

— * —

INCERTEZA

Espero ansioso... e o compasso
Do próprio tempo ultrapasso,
Sem saber se vens ou não.

Enquanto corre um minuto,
Cem vezes por ti escuto
Bater o meu coração!

— * —

CONTRASTES

Se tu me vês chorar é porque o Amor é triste. Se te preocupas, ele te não é indiferente...

Mas ninguém ri quando ama. Ainda que seja feliz.

Há qualquer coisa de grave nos sentimentos profundos.

E o amor é sempre sofrimento!

SAMARITANA

És a minha linda Samaritana!

Não me encontraste na montanha.

Eu estava perdido no meu deserto.

E não me deste a água pura da fonte...

Por que me deixas morrer de sêde?

— * —

FELICIDADE

Não creio, admito...

E, se és crente, serás um martir.

Se não crês em absoluto um infeliz.

Se investigas — um louco!

Nada é certo e imutável.

Não creias nem duvides. Apenas admite. E poderás, talvez, ser feliz.

Tudo é possivel...

— * —

ROSA DOS VENTOS

Deixo-me rodopiar ao acaso.

Rosa dos ventos...

Nunca pensei que as emoções sempre renovadas da minha vida fosse um dia reuni-las eu, todas elas numa só, num unico deslumbramento — a tua aparição!

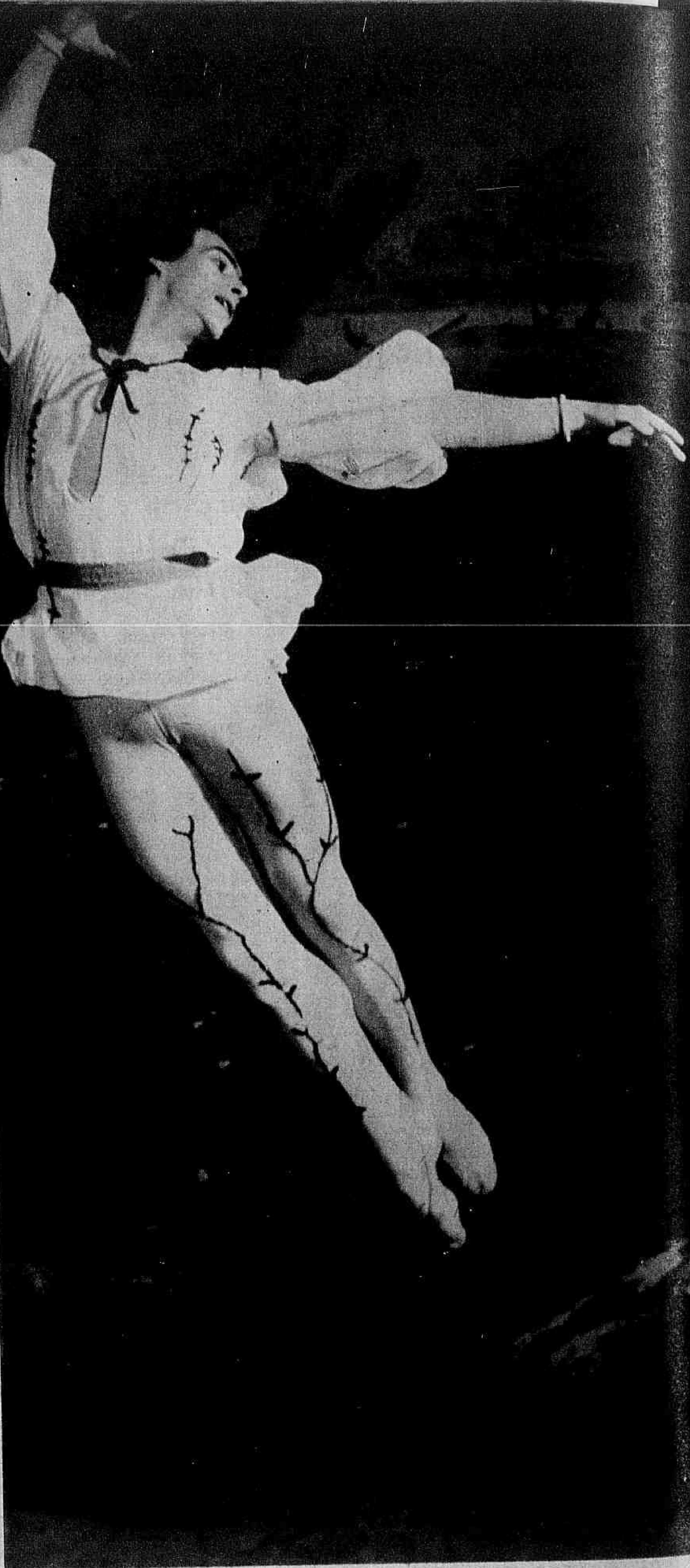
És o tufão que devasta ou a brisa que acaricia?

JERONYMO RIBEIRO

OUVINDO UM GRANDE VULTO DO "BALLET" MUNDIAL

Como falou à CARIOCA Igor Youskevitch — De atleta das Olimpiadas a expoente do "Ballet" — O romance com uma bailarina fê-lo mudar de rumo na vida — Casado, feliz e com sete filhos !

De JONALD, especial para CARIOCA



Igor em "Giselle", uma das suas maiores criações



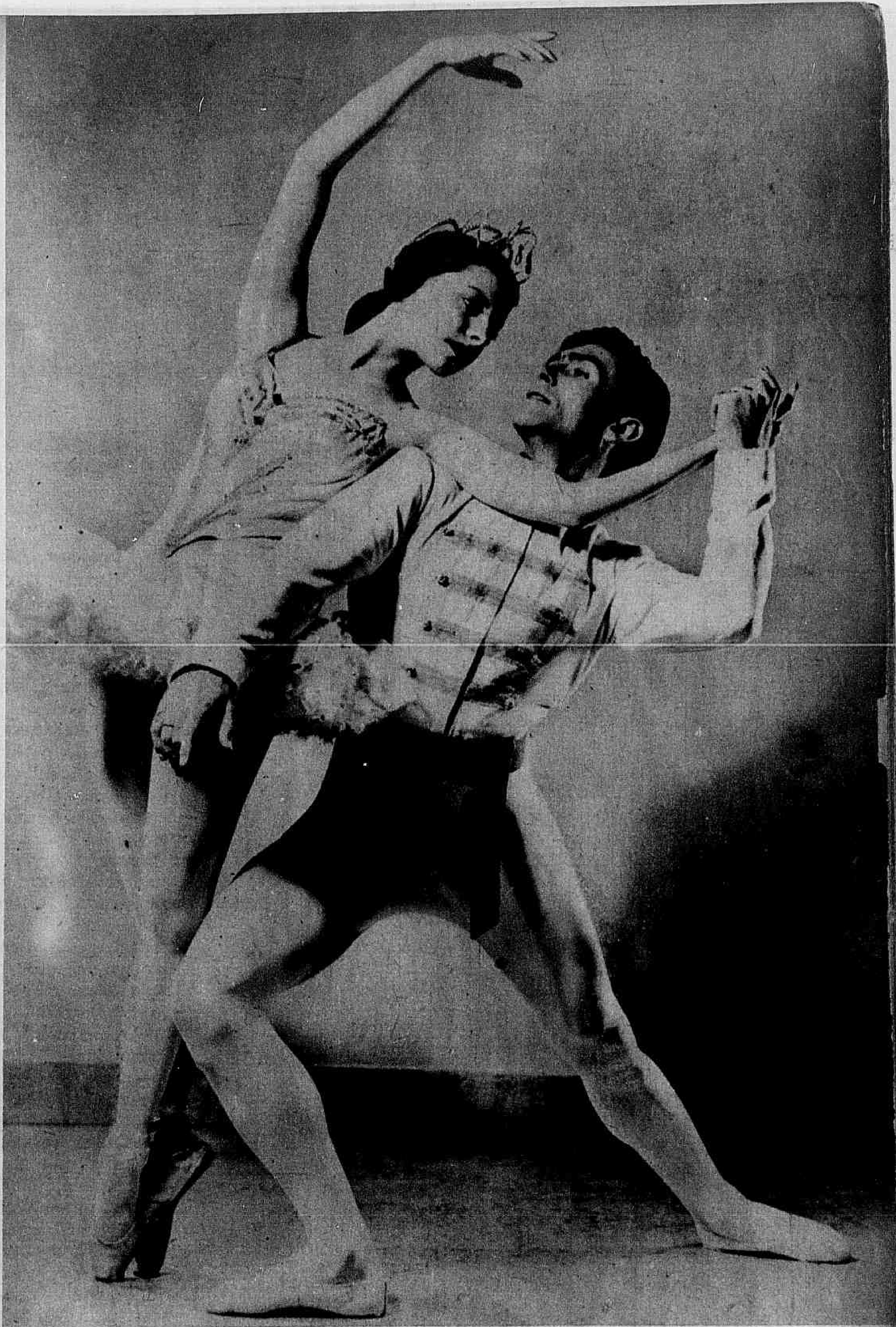
Em "Theme and Variations", um dos grandes êxitos do "Ballet Theatre"

A primeira pergunta, frente ao maior bailarino do mundo, na atualidade, no sentido de saber como havia sido induzido ao "ballet". E a resposta envolveu reminiscências do passado, e o vulto de uma jovem bailarina. Igor ainda era estudante e disputava os jogos Olimpicos, como atleta da Rússia e membro da famosa Sokol, organização desportiva da Europa Central. Houve uma grande amizade e o fato é que a bailarina — seu nome é Xenia Grunt — conseguiu induzir Igor a abraçar a carreira do "ballet". Entre

parêntesis, a fim de satisfazer a natural curiosidade, é bom explicar que Igor se casou com outra jovem e, na presente época, a sua atual esposa, que reside em Nova York, é mãe de mais de meia dúzia de filhos!

Após os primeiros aprendizados, passou a estudar com Olga Preobrajenska, em Paris. Tornou-se desde cedo uma autêntica revelação para o "ballet", tendo passado a fazer parte da Woisirowsky Company para, mais adiante, em 1936, estrear no célebre conjunto de De Basil. E é dessa época que Igor guarda a sua mais profunda lembrança do "ballet", quando, após um período como solista, estreou no alto posto de primeiro bailarino, dançando "O lago do cisne". O caminho para a glória foi então aberto e não há o menor exagero em dizer-se ter sido fulminante o seu triunfo. A maioria dos críticos de "ballet" no mundo passou a distinguir Igor como a maior figura internacional, na modalidade clássica ou nobre desta arte. Em 1946 foi convidado e passou a integrar o "Ballet Theatre", onde, segundo nos afirmou, pretende encerrar a sua carreira.

Igor nasceu na Rússia, mas foi educado na Iugoslávia, na Real Universidade de Belgrado. Desde menino, procurou o aperfeiçoamento físico, motivo que lhe trouxe grande destaque nas competições esportivas, inclusive nas Olimpiadas de Berlim, em 1934. De educação apurada e de índole interior calma, Igor pessoalmente é indivíduo de extrema amabilidade. Muito embora já tenha atravessado o período áureo da carreira, continua a ostentar uma perfeição técnica e segurança invejáveis, e isto foi amplamente demonstrado quando da recente temporada efetuada no Rio. Confirmou a asserção geral de que, realmente, é o maior do mundo no "ballet" clássico.



Com Alicia Alonso, sua companheira de glórias



O seu par, a grande Alicia Alonso

OS GRANDES TRIUNFOS

O papel preferido de Igor é o de Albrecht, em "Giselle", vindo, a seguir, os de Romeu, em "Romeu e Julieta", e o príncipe de "Lago dos Cisnes". Tambem do seu agrado e com os quais tem logrado extraordinários êxitos em todo o mundo estão o de "Apolo", Paris, em "Helena de Troia", "Tema e Variações", "Bodas de Aurora" e outros mais. No famoso "Pas de Deux", do terceiro ato de "Lago dos Cisnes", logrou o mais ruidoso êxito, não somente na temporada do "Ballet Theatre", recentemente efetuada no Rio, com oem outras capitais do mundo. De fato, "O Cisne Negro" foi delirantemente aclamado, conforme já tivemos ocasião de falar, quando da crítica feita em CARIOCA em tôrno dos seis espetáculos oficiais.

O PERFIL ARTISTICO

Reune qualidades de elegância, masculinidade, altivez e uma grande firmeza e segurança de movimentos. Com todos estes merecimentos e das excelentes atuações que cumpriu no Rio de Janeiro, nota-se que está entrando em uma fase de cansaço físico. Não tem o vigor do seu patrício Chabukukiani, que conhecemos através do cinema, sendo portanto difícil pactuar com a asserção do coreógrafo Veltchek, mesmo porque é difícil o confronto de estilos diversos, de outros bailarinos de grande valor mundial. No entanto, não resta dúvida alguma da sua extraordinária classe artistica.

TESTEMUNHO OCULTO

Conto de H. MAC NAIR

O processo contra Eddie Ritter havia revolucionado a pequena cidade. O juiz, os jurados, o promotor e o advogado de defesa, bem como as inúmeras testemunhas, monopolizavam a atenção geral, enquanto se desenrolava o complicado parecer do juiz, que se encontrava em última etapa.

Quando a audiência foi suspensa para o almoço, Harvey Warren, o promotor, ao sair do prédio onde ficavam os tribunais, deteve-se para contemplar a estátua da Justiça. Contemplou a espada, a balança, mas seus olhos se detiveram na venda.

Os guardas acompanhavam Eddie Ritter, que almoçaria no cárcere.

Warren sabia que aquela seria sua última refeição alí. A expressão de Eddie indicava que êle tão pouco o ignorava. Sorriu jovialmente para Warren, como para demonstrar-lhe que não lhe guardava o menor rancor por suas tentativas de mandá-lo para a cadeira elétrica.

Warren ficou achando que aquela petulância se justificava. Com os olhos vendados, a Justiça não representava nenhum perigo para um criminoso que negociara os serviços profissionais de Sideny Horvine, o famoso jurista, sobretudo quando êsse criminoso dependia do veredicto de um juri composto de camponeses. Eddie Ritter seria, sem dúvida alguma, absolvido.

No salão principal da Prefeitura, haviam posto uma mesa para os jurados. Quando Warren entrou, encontrou-os olhando pela janela, e ouviu um deles declarar, alvoroçado, que certamente choveria antes do pôr do sol.

Sidney Horvine, sentado juntamente com as testemunhas da defesa, devia ter ouvido aquela profecia. Olhou impudicamente para Warren, com seus olhinhos astutos. Warren inclinou levemente a cabeça, cumprimentando-o, e atravessou a sala para ir reunir-se a Jimmy Dyke.

— Parece que vai chover — observou êste.

Warren não podia censurar-lhe semelhante interêsse pela chuva. A água, depois de seis semanas de sêca, significava muito para Jimmy Dyke, muito mais, por certo, que um processo por homicídio destinado a terminar numa absolvição. Quase todos os jurados eram também agricultores. Não podia culpá-los por se deixarem iludir pela perfeita rêde de perjúrios que um artista como Sidney Horvine estendia diante dêles, nem censurá-los por se emocionarem ante a perspectiva de uma benéfica chuva sôbre seus campos sedentos.

A Harvey Warren competia destruir aquela estrutura de mentiras cuidadosamente erguida. Se Eddie Ritter fôsse posto em liberdade, retornaria calmamente à senda do crime, e Warren, não os jurados, teria a culpa. Sua seria a culpa quando outro homem honesto como o pobre Jerry Blaine morresse nas mãos de Eddie. Sua a culpa se a mão da Justiça fraquejasse no punho da espada.

— Ritter será absolvido — murmurou Warren, mais para si próprio que para Jimmy Dyke.

— Com tôda a certeza — respondeu êste. — Não pode ter sido êle quem disparou contra Jerry. Provou-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

ALUCINAÇÃO

Conto de GUSTAVO A. PEREZ

Meu quarto, quase independente do resto da casa, só tem uma porta e esta se comunica com um corredor ladrilhado e triste, vestígio do fausto da fazenda, hoje abandonada.

Por dentro, nenhum adorno, apenas um quadro representando um santo que, de desbotado, só se identifica pela auréola. Imposs vel determinar qual dêles. Quem o teria pôsto lá ?

Há uma janela do lado do poente, de quatro vidros imperfeitos que me fazem ver grotescamente as silhuetas do exterior. Por ela, também, se vê o enorme portal de pedra que é a entrada da fazenda. Entre seus velhos barrotes e seus adôrnos de pedra, cresceu o mato e, na verdade, tem um aspecto que infunde medo. Principalmente aquela figura de pedra — a expressão tem um sadismo demôniaco — que, à antiga maneira colonial, alguém pôs ali, há muitos anos.

Acerca dessa imagem existem inúmeras lendas horríveis e é agora, quando vai anoitecendo, que elas me voltam ao pensamento. Começo a crer, amedrontado, nas bruxarias e nas almas penadas, que alguns peões asseguram ter visto sairem do portal.

Outros dizem que ouviram ruido de carros fantasmagóricos e o estrépito das bestas tirando chispas nas lages, numa corrida desenfreada. Segundo ouvi contar, um dos antigos donos do casarão conduzia carroções, abarrotados de riquezas, aproveitando a escuridão das noites invernais. Era muito mau, dizem. Alguns peões estão enterrados sob as pedras do portal.

Meu quarto está iluminado só por uma vela. Sua luz amarela e insegura faz tremerem as sombras enormes da cômoda de peroba, da mesinha, das grades da cama e de uma jarra quebrada, sôbre as paredes gretadas do meu quarto. Há uma atração estranha naquelas sombras trêmulas. Além da vidraça, a noite se fechou e a luz da vela ficou mais amarela.

Já é tarde. De muito além do portal de pedra, chegam aos meus ouvidos lúgubres latidos de cães. Êles sempre têm o pressentimento do trágico. Meus nervos se crispam a essa idéia. Ouço ruido. A vela chega ao fim, quase toca com a chama a bôca da garrafa que lhe serve de castiçal e só me permite ver a velha cômoda. Tenho a impressão de que ela se moveu como uma porta. As sombras se misturam... apaga-se a miserável vela. O luar que penetra pelos vidros sujos me deixa aterrado, porque eu vejo o espetáculo macabro. Há uma sombra andando no escuro !

Por um vidro quebrado entra mui to vento...

Aproxima-se a sombra; parece um sêr humano, e, embora não ouça seu andar, sinto-lhe a presença.

A cama se afunda como se "ela" se tivesse apoiado na cabeceira e, depois, u'a mão fria — creio que é — toca-me o braço. Puxa-me até ela e sou obrigado a levantar-me. Sou obrigado a segui-la, por que não é possivel resistir a um apêlo de além-túmulo. — A senhora passa por uma porta — não sei qual — e depois entro eu. A escuridão é absoluta e o frio intenso. Caminhamos e não sei como, nesta escuridão não tropeço em nada. Acho que vou andando no vácuo. Logo saimos, não sei onde. Vejo uma luz azulada, muito débil, e posso distinguir com dificuldade o horizonte. As silhuetas dos pinheiros silvam notas estranhas quando o vento os agita; parecem gemidos de espectros. Mais sombras. Perspectivas estranhas de objetos e de sêres que me rodeiam.

E eu não sinto mais a presença do meu guia...

Tenho medo e não quero ficar sozinho. Grito, grito alto e, só à distância, me responde o eco. Depois, um silêncio de sepulcro. Quero fugir e não sei mais por onde passei. Estou perdido. Sozinho !

Ouço, então, um murmúrio. Vem crescendo rapidamente, asperamente, como um matraquear diabólico de ossos partidos. O ruido cresce mais: são gritos macabros, mal articulados; gemidos de sêres humanos que não vejo. A linha que fôra o horizonte se aproxima. As nuvens escuras do céu são monstros que avançam na minha direção cada vêz mais, tentando enforcar-me nos ventres escuros. Dêles saem alaridos e gargalhadas selvagens. Um mundo maldito de condenados vibra desordenadamente, num crescendo medonho.

Grito de novo. Não se ouve. Grito mais alto, mais e mais, até a exaustão Inútil, êles se misturam com as blafêmias e gargalhadas da manada infernal. As fôrças me abandonam e vejo o chão Estou tonto. A luz azulada me dá vontade de correr, mas é em vão. Ela começa a rodar, rodar depressa. Minha cabeça rodopia como a luzinha azulada. Tudo ri, tudo chora, tudo grita, tudo vai girando, girando...

O chão desaparece e em caminho no espaço. Assim, o sinto, não há chão Estou no vasio, no nada !...

—*—

Abro os olhos. Que salão grande ! Enorme... Rodeiam-me muitas camas, simétricamente dispostas, tôdas brancas e em cada cabeceira vejo um número.

Os ocupantes são individuos estranhos; alguns com a cabeça enfaixada, barbados, quase sempre de olhos medrosos que procuram alguma coisa indefinida. Um dêles me olha estupidamente e, sem poder conter-se, solta uma gargalhada nervosa. Os outros nem reparam.

Aproxima-se um homem alto, todo de branco. As paredes também são brancas e se refletem na opacidade dos cristais esmerilhados. O homem me olha, também, gesticulando, por trás dos seus espelhos reluzentes, toma minha mão, sacode a cabeça e com o polegar abre meu ôlho direito, para ver melhor a pupila. Sacode outra vez a cabeça e, depois, indiferente, retira-se...



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

ROSINA PAGÃ VITORIOSA

Triunfo e popularidade ... sonho de

Reportagem de

Rosina procura, semicerrando os olhos, fazer de conta que está em Copacabana.

Ela vem aí! Rosina Pagã, que se encontra ausente do Brasil há vários anos, vem aí.

A inesquecível estrêla de "Aves sem Ninho", sua maior performance na cinematografia nacional, embarcou para o estrangeiro, logo após brilhante "tournée" pelos países sul-americanos, onde deixou um rastro candente de aplausos e admiração ao seu talento dramático, à sua voz cálida, que nos transporta às regiões ígneas da fantasia.

Nasceu Rosina, em Itararé, Estado de São Paulo, num dia 10 de fevereiro. Desde menina, sonhava Rosina com o estrelato. Sua vocação artística precocemente revelada, encontrou séria oposição em sua família. Rosina não desistiu. Com persistência e fôrça de vontade, venceu êste obstáculo.

Adolescente ainda, estreou em nosso broadcasting. O ruidoso sucesso de sua estréia, foi como o rompimento de um dique representando grande manancial de talento versátil. Venceu com rapidez. Tornou-se repentinamente, a "garota da capa" de nossas revistas. Sua fisionomia suave, emoldurada por longos cabelos louros, seus olhos verdes, cismarentos, fazem de Rosina um madrigal escrito em língua portuguesa.

Experimentou cinema, atuando em "Caminhos do Céu".

Incentivada pela acolhida calorosa da crítica que a cumulou de elogios, sentiu Rosina, necessidade de projetar-se com destaque em outras telas, atuando em filmes que fôssem realizados em outros países.

E sentindo vibrar ainda em seus ouvidos os aplausos de seus fãs, partiu para o exterior. Não levava na bagagem nenhuma carta de apresentação, nenhuma promessa para a concretização de seu sonho de menina. Apenas o desejo de vencer, a fé em seu amor à carreira que escolhera. E seguiu rumo a Hollywood.



Falou-se muito num casamento de Rosina Pagã com o notável Carmem Cavallaro... Truque de publicidade, nada mais. Aquí os vemos juntos, quando de um jantar no "Mocambo", em Hollywood.

NO CINEMA MEXICANO

Concretização de um menina

LÉO COZOLY

De passagem por Cuba, Miami, Nova York, Rosina atuou em "boites", difundindo nossa música, traduzindo algumas delas para o inglês, outras para o espanhol, como fez com "Caminhemos", bonito samba brasileiro, hoje fazendo parte do repertório de muitos cantores internacionais. Chegando a Hollywood, matriculou-se numa escola de arte dramática. Comprou uma casa na Av. Normandie. Fez-se querida, notada por sua elegância. Terminado o curso, ficou à espera de uma oportunidade para fazer um teste. Mas esta tardava. Rosina impacientou-se.

Convidada para atuar no cinema azteca, aceitou. Recebida pelos mexicanos com esfusiante cordialidade e demonstrações de simpatia, ganhou o cognome de "la pequena diôsa brasileña", como lá é conhecida.

Seus primeiros papeis em cinema foram pequenos. Teve maior responsabilidade em "La liga de la muchacha" e em "Calabacita Tierna", atuações que mereceram especial destaque da crítica especializada.

Possuindo marcante personalidade, simpatia e feminilidade, Rosina firmou-se no conceito do público mexicano, como um tipo exponencial da beleza brasileira. Em "El amor no és

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Uma pôse de Rosina Pagã, no filme "El amor nao és mal negocio", em que brilha como "estrêla" de primeira grandeza.

O CAIXA

CONTO DE
MAURICIO LEVEL
DESENHO DE
JERONYMO RIBEIRO

ERNESTO Ravenot era o caixa, havia mais de dez anos, na mesma casa comercial; era um empregado modêlo. Jamais fôra necessário fazer-lhe a menor observação; jamais fôra encontrado o menor erro em suas contas Vivia só, evitava as novas relações, era inimigo do jogo e parecia estar contente com o que tinha, sem manifestar desejo de possuir mais.

— Deve ser tentador lidar com grandes quantias de dinheiro — disseram-lhe mais de uma vez.

Êle respondia simplesmente:

— Por que ? Dinheiro que não me pertence, deixa de ser dinheiro.

Ravenot era o homem íntegro de seu bairro. Era o árbitro dos assuntos delicados.

Uma tarde, não voltou à sua casa. A idéia de atribuir esta circunstância a uma ação fraudulenta não ocorreu aos que o conheciam. A hipótese de ter sido assassinado era a única possível. A polícia ocupou-se do assunto.

Durante todo o dia conduzira-se de maneira normal. Meia hora antes de acabar o expediente, havia saído, como de costume, para depositar na sucursal do banco mais próximo a féria do dia, que ascendia a duzentos mil francos. Deste momento em diante, nada mais se soube dêle.

Deram batidas entre os maus elementos da cidade, nos terrenos baldios e investigaram as casas suspeitas dos arredores. Para descargo de consciência, telegrafaram em todas as direções, a todas as estações fronteiriças...

O resultado foi completamente nulo. Tanto entre o pessoal da gerência como nos meios da polícia, acreditava-se que êste golpe estava preparado há muito por ladrões experimentados. Ravenot teria sido assaltado e jogado no Rio Sena, que corria pelas proximidades.

Só um homem, em tôda París, sabia a verdade. Êsse homem era justamente Ravenot. Fôra para um hotel e dormira um sono tranquilo. Em poucas horas se convertera, do empregado modêlo, em um ladrão da alta escola.

Aproveitando aqueles momentos de boa sorte, que parecia acompanhá-lo, poderia ter tomado o trem e atravessado a fronteira. Mas era demasiado inteligente para crer que algumas centenas de quilômetros poderiam livrá-lo dos «gendarmes». Devia agir de outra maneira.



Ao amanhecer, colocou os duzentos mil francos em um envelope, lacrou-o e foi ao escritório de um tabelião.

— Senhor — disse ao tabelião, — trata-se do seguinte: dentro dêste envelope há valores, papéis que desejo pôr em lugar seguro. Parto esta tarde para uma viagem ao Oriente, e não sei quando voltarei. Desejo confiar-lhe êste envelope. Nada se opõe, creio eu, a que lhe confie êste depósito. Não é assim ?

— Pois não, senhor — assentiu o tabelião. Darei ao senhor um recibo para que possa retirá-lo logo que volte de sua viagem.

A princípio concordou, mas logo refletiu. Um recibo ! Onde guardá-lo ? A quem confiá-lo? Se o conservasse consigo, perderia todo o dinheiro, no caso de ser capturado. Se o pusesse nas mãos de outro, correria o risco de que esta pessoa o retirasse.

Vacilou um instante, pois não havia previsto esta complicação. Sua imaginação fértil não tardou a tirá-lo do apêrto.

— Senhor — disse com a entonação mais natural deste mundo — Sou só no mundo, sem parentes, sem amigos. A viagem que pretendo fazer não faltam perigos. O risco de perder o recibo é muito grande. O senhor não poderia guardá-lo em seu arquivo ? Eu o reclamaria em meu regresso, dando simplesmente o meu nome, que, desde já, poderia anotar em seu registro...

— Mas... é que...

— No mesmo recibo — continuou Ravenot — pode anotar que só será entregue a quem reclamá-lo dessa forma. Em todo caso, se há nisto algum risco, estou disposto a corrê-lo.

— Está bem — disse o tabelião, vencido. — Quer dizer-me o seu nome ?

— Duverger — contestou sem vacilar. — Enrique Duverger. — Foi o primeiro nome que lhe ocorreu no momento.

Quando chegou à rua, soltou um suspiro de alívio. A primeira parte de seu plano estava cumprida. Houvesse o que houvesse, o produto do roubo estava a salvo.

Ravenot havia calculado tudo. Esperou mais vinte e quatro horas e, deliberadamente, com um cigarro nos lábios, entregou-se à polícia.

Outro, em seu lugar, teria inventado alguma história. Êle preferiu dizer a verdade, confessar o roubo. Para que perder tempo ? Ninguém poderia tomar-lhe o dinheiro. Limitou-se a dizer:

— Não sei. Adormeci em um banco e quando acordei não encontrei o dinheiro.

Graças a seus antecedentes irrepreensíveis, não foi condenado a mais de quatro anos de prisão. Recebeu a sentença

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ARTE DE VANGUARDA E CRITICA DE RETAGUARDA

H. PEREIRA DA SILVA

A arte de "vanguarda", como o próprio termo define, sendo a que vai à frente dos movimentos renovadores, tem sido, paradoxalmente, julgada por uma espécie de crítica de "retaguarda", tais são os métodos utilizados até aqui na apreciação da obra de arte.

Isto, evidentemente, dificulta a compreensão da mensagem artística de um Di Cavalcanti, de um Segall ou de um Portinari. A pintura fotogênica, isto é, a acadêmica, não necessita, é claro, de "explicação", porque ela, ao contrário da moderna, aparentemente está "explicada" na minuciosidade, no esmero dos detalhes, em suma, na coordenação plástica de um desenho correto e na distribuição harmoniosa das tintas. Assim pensam os militantes da crítica que denominamos de "retaguarda", em oposição à arte de "vanguarda", que ela às vezes enaltece, mas não esclarece.

Não basta proclamar a superioridade de um Portinari sôbre Osvaldo Teixeira, ou deste sôbre aquele. E' preciso, antes, julgá-los sem estabelecer paralelos, a fim de que compreendamos cada um dentro da sua função artística.

A crítica de "retaguarda", essa que pretende avaliar a exteriorização psiquica da arte de "vanguarda" utilizando-se de meios que não permitem mais do que formulações de juizos técnicos, detendo-se, como verificamos a todo instante, na superficialidade do confeccionalmente correto ou não, combate ou elogia tanto o academismo do diretor do Museu Nacional de Belas Artes, como o modernismo do muralista do Ministério da Educação. Não cremos que a missão da crítica, depois que os processos de análise da alma humana atingiram a penetração freudina, seja a de permanecer à tona das manifestações plásticas, quando, tal como o escafandrista, o crítico poderá descer a certa profundidade e até mesmo, em alguns casos, tocar o "solo" psiquico da criação artística.

Inutil essa teimosia em supor a arte uma expressão mais estética do que individual. Toda arte, mesmo a imitativa, em outros termos, a acadêmica, como a chamam os filiados à "vanguarda" modernista, é o resultado de impressões recalcadas, aprisionadas no subconsciente e postas em liberdade condicional no espaço limitado por uma moldura.

De fato, quando aplicamos a uma obra de "vanguarda", os elementos críticos não usados pela crítica de "retaguarda", reconhecemos que esta, mais do que aquela, contem uma percentagem elevada de fragmentos intimos que a tornam eminentemente psiquica. Isso, entretanto, não invalida a assertiva de que no academismo essê fenômeno não se registre. Apenas, dada a diversidade das técnicas empregadas, — questão de forma — na arte moderna as referências que nos indicam um estado de alma são mais visíveis porque, em geral, abalam a noção estabelecida das proporções estéticas. Já com relação ao academismo, como é sabido, tal não sucede. E' por isso que essa escola tem, qualquer coisa de fotogênica. Em outras palavras: ela retrata de forma correta as incorreções da natureza humana.

Pondo a exposto o que até então se ocultava no mais obscuro recanto do espírito criador, a arte, seja ela de



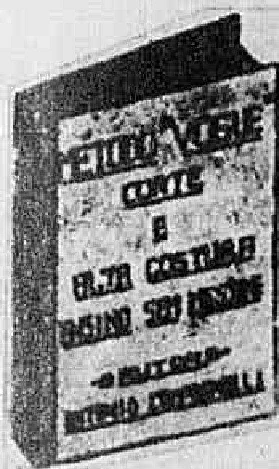
Gonzaga Duque, um crítico de "retaguarda"

que gênero for, aos olhos do crítico psicanalítico, assemelha-se a uma vitrine, bem ou mal arrumada, — pouco importa! onde o artista "exibe" inconscientemente, com a transparência, não do vidro polido, mas com as nuances motivadas pelas revelações incontidas, o "eu" que não raro contrasta com o juizo estabelecido sôbre a sua pessoa.

Por essa razão, com especialidade a arte de "vanguarda", não poderá ser compreendida pela crítica de "retaguarda", mesmo que está, como tem acontecido, a louve muito.

Se abrimos novos caminhos à arte plástica, se possuimos os nossos Picassos, cubica ou dorsalmente, se temos um Cícero Dias em dia, com o abstracionismo plástico, claro está que a crítica de "retaguarda" não poderá julgar e muito menos esclarecer a arte de "vanguarda".

Esta missão — será preciso dizê-lo? — está reservada à psicanálise.



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas. Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.º 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contramestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça tôdas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9,30 às 9,45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

CASACOS DE PELES



Boleros, Capas, Estolas — Fabricação própria. Compre seu casaco diretamente do Peleteiro. Sem intermediários. Preço sem concorrência. Consulte-nos e confronte com as casas similiares. Casacos de lontra — Brumel — Pitigris e outras qualidades — Peles importadas da França e Inglaterra.

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º ANDAR. SALAS 1903 e 1915

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

Histórias do Danúbio Vermelho

A última história húngara que conseguiu atravessar a «cortina de ferro» e chegar ao outro lado é a seguinte:

Três operários, cansados de ser punidos por faltas que não cometeram, reuniram-se para fazer uma experiência, resolvendo que cada um chegaria à fábrica, no dia seguinte, em horas diferentes.

— Assim, pensavam êles, veremos qual é exatamente a hora certa de chegar.

O primeiro entrou na fábrica cinco minutos adeantado, o segundo na hora em ponto, e o terceiro com cinco minutos de atrazo. Ao fim do expediente, todos três foram punidos. Porque ? É muito simples: o primeiro foi acusado de divisionismo da esquerda; o segundo, de formalismo burguês; o terceiro, de sabotagem.

A morte de Garcia Lorca

Muito se tem escrito a respeito da morte de García Lorca, que os comunistas atribuiram (e tôda gente acredita) aos falangistas espanhóis, durante a guerra civil da Espanha. A versão correu o mundo inteiro, apresentando o grande poeta e dramaturgo como vítima de Franco e seu regime. Entretanto, nos círculos mais ligados ao govêrno de Madrid, faz-se abertamente a apologia de Lorca, e ainda há pouco tempo José Maria Peman, jornalista oficial do regime, escrevia em artigo assinado no «A. B. C.» que o assassinato de Lorca fôra um verdadeiro crime contra a nação.

Como explicar o fato ? Pois na Espanha franquista se elogia Lorca ? E o crime de sua morte é julgado pelos amigos do generalíssimo com tanta severidade ?

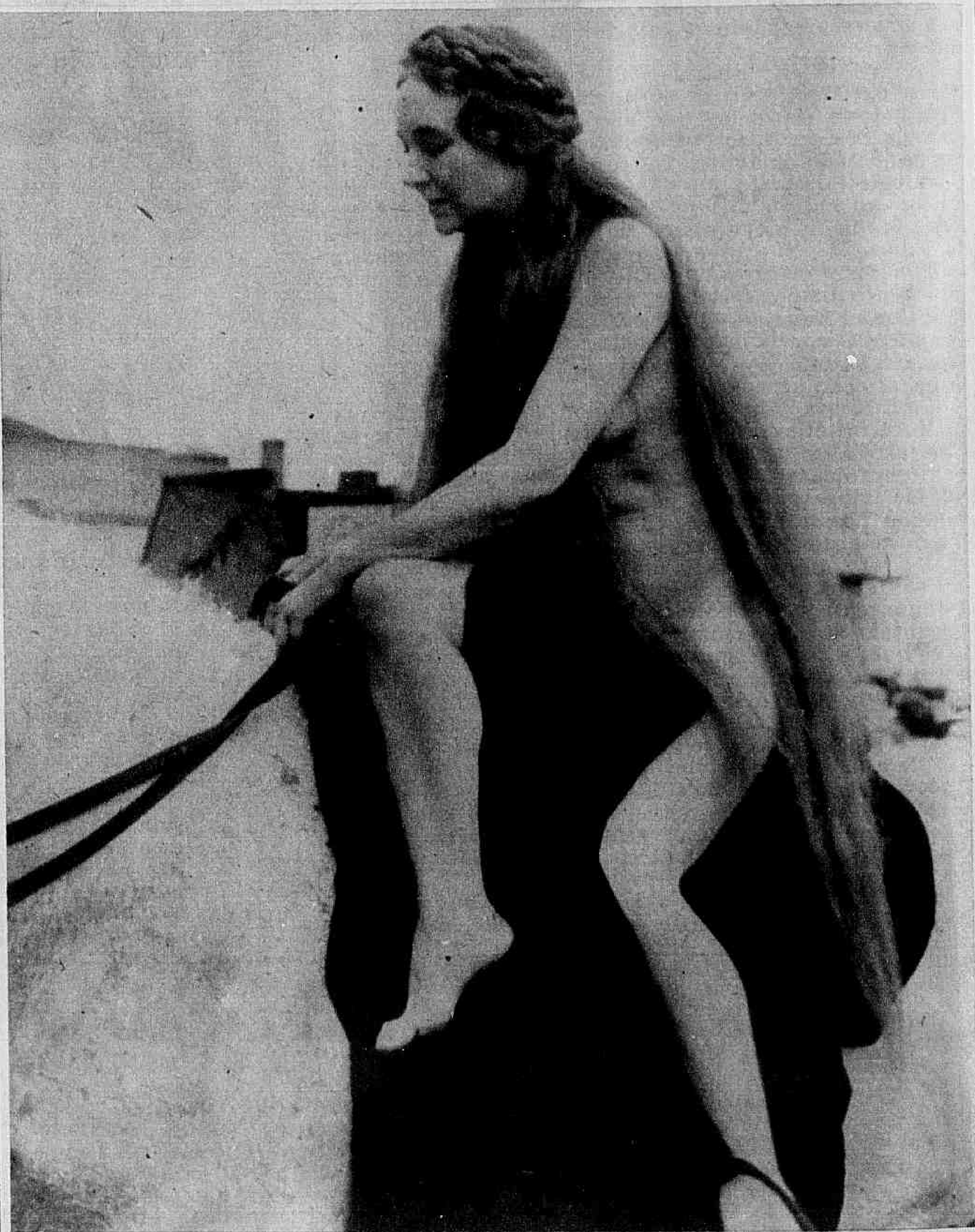
Um escritor inglês, Gerald Brenan, fervente admirador de Lorca, esteve há pouco tempo na Espanha com a finalidade de apurar a verdade sôbre o triste fim do poeta. Êsse escritor revela coisas interessantes. Segundo êle, Lorca, ligado embora a muitos socialistas espanhóis, tinha também numerosos amigos entre os partidários de Franco. Lorca chegou a Granada um ou dois dias antes de rebentar a insurreição militar e refugiara-se precisamente na casa de seu amigo, o poeta Luis Rosales, que era irmão de um dos mais importantes lideres falangistas. Foi alí que durante o dia, quando seus amigos estavam fora, um grupo de desconhecidos o aprisionou, levando-o para local ignorado de onde jamais voltaria. Brenan recolhe a versão de que o poeta teria sido assassinado por ordem de um deputado católico conservador chamado Ramon Ruiz Alonso. Essa acusação foi feita inclusive por Serrano Suner, ao tempo em que era ministro de Estado.

O crime que tirou a vida de um dos maiores intelectuais de nossa época permanece em mistério. Sabe-se que o fuzilaram no barranco de Viznar, depois de o obrigarem a cavar, com a enxada, a própria sepultura. Os comunistas atribuem à falange o seu assassinato, mas a falange repudia a imputação que considera caluniosa.

O filho vingou (sem saber) a morte do pai

Há cinco anos passados uma jovem americana, Dorothée Jablonsky, matou o marido com uma facada. Na prisão, enquanto esperava julgamento, deu à luz a um filho, que tomou o nome de Jerome. Êsse nascimento emocionou o tribunal: a jovem mãe pretendia ter assassinado o esposo porque êle não queria que ela tivesse o menino. Em virtude dessa circunstância sofreu uma pena pequena: três anos de prisão. Libertada em abril de 1950, Dorothée voltou a Grands-Rapids, sua terra de origem, no Estado de Michigan, onde contraiu novas núpcias. O pequeno Jerome estava agora com quatro anos. Em princípios de junho último, o garoto descobriu um revolver dentro de uma gaveta e pôs-se a brincar com a arma. Brinquedo foi êsse que um tiro partiu matando a sua mãe. O fato impressionou vivamente tôda a cidade.

A ULTIMA ENCARNAÇÃO DE LADY GODIVA



COVENTRY, Inglaterra — Lady Godiva, representada pela atriz Ann Wrigg, de 28 anos, constituiu o centro de todos os olhares quando montava um cavalo através das ruas de Coventry, como parte das festividades do Festival da Grã-Bretanha. Enquanto a verdadeira Lady Godiva estava completamente nua, Miss Wrigg vestia um «Bikini» côr de carne e uma longa trança até o joelho. — (Foto UP-ACME, por via aérea).

BAILE ANGLO-BRASILEIRO EM LONDRES

FOI uma nota social de grande brilhantismo, êste ano, em Londres, o Baile Anglo-Brasileiro, organizado pela Sociedade Anglo-Brasileira no Hotel Dorchester. Estiveram presentes o embaixador do Brasil, Sr. Moniz de Aragão, membros da missão brasileira e do corpo diplomático acreditado em Londres, além de destacadas personalidades do mundo elegante da capital britânica. Um dos objetivos da S. A. B. é desenvolver as relações de amizade entre o Brasil e a Inglaterra, e tornar o nosso país mais conhecido entre os ingleses. A êsse objetivo muito tem servido o embaixador Moniz de Aragão, que é hoje o decano do corpo diplomático em Londres, gosando de grande amizade e influência nos meios políticos como nos círculos sociais de Londres.



A nota de sensação da festa foi o desfile de modas com a participação de conhecidos costureiros londrinos. Ao alto, Miss. Barbara Goalen, o mais célebre modêlo de Londres, apresenta uma criação de Digny Morton.



O príncipe e a princesa Goerg, da Dinamarca, dançam no baile anglo-brasileiro



O embaixador do Brasil, Sr. Moniz de Aragão, Mrs. F. Wakeham, durante o baile, numa mesa



Mme. Ricardo Rivera Schreiber, esposa do embaixador peruano em Londres, e Sir Donald Saint Clair Gainer, antigo embaixador no Rio de Janeiro

VERA LUCIA TAMBEM É DO BAIÃO!

"Véio amô", baião que lançará brevemente — Depois, um samba-canção — Os planos do brotinho da Nacional

Texto e fotos de Angelo Gil



Em casa, lendo os romances de sua preferência, Vera passa o pouco tempo que lhe sobra do trabalho diário



Vera Lucia vai surpreender a toda a gente, com o baião "Véio amô"

VAMOS escrever a respeito de uma jovem cantora, Vera Lúcia, que não gosta de carnaval! E' a pura verdade! Vera Lucia procura fugir, quando lhe é possivel, da alegre confusão dos três dias de Momo. Contudo, é uma das que melhor apareceram na última folia. Gravou e apresentou ao público duas composições que formaram entre as mais cantadas e, logo, de maior sucesso: "Rita Sapeca" e "Vai acabar nosso amor". Das 680 gravações lançadas para o período carnavalesco, essas duas se incluiram entre as trinta primeiras classificadas em concurso. A Prefeitura premiava, desta forma, os esforços de Vera Lucia, que, embora não se divirta no carnaval, sempre procurou fornecer aos foliões músicas que mais lhes esquentem o sangue!

A campanha vitoriosa de Vera



Vera Lucia, Rádio Nacional, Brasil. Este é o endereço para os fãs se comunicarem com ela



Na praia com joias ? Ela quer é apanhar sol...

O "brotinho" do rádio brasileiro é um primor ! No Arpoador costuma ela banhar-se



"Quem vem lá ?". Era apénas um fã pedindo autógrafo

neste último carnaval é apenas um capitulo entre tantos outros de sucesso na carreira da jovem estrela. Reserva para seus fãs surpresas que os encantarão. Há muito que não nos encontravamos pessoalmente com o "brotinho" da Nacional. Por isso mesmo, não sabiamos quais seus planos. Com esta reportagem procuramos mostrar aos seus admiradores o que pretende Vera Lucia atualmente realizar.

— Fase nova, meu amigo ! Fase nova...

Dizendo isto a querida cantora nos revelou suas intenções. Agora, evitando permanecer na mesma cadência de trabalho, o que vulgariza um artista, ela tambem se lançará ao baião ! Agradável surpresa! A voz meiga e de "jeitinho" todo seu será ouvida, brevemente, através de gravação de um baião de Humberto Teixeira, "Véio amô", cuja letra caipira damos a seguir :

VÉIO AMÔ

E' costume se dizê
Nada milhó prá mal de amô
Qui um amô novinho in fôia
Prá curá um véio amô
Mas cumigo nun dá certo
Nun dá certo não sinhô
Faz me vê qui o amô véio era milhó.
E assim aumenta a minha dô.
Entonces amô novo vá embora
E mi deixe por favô
Prefiro ficá aqui sozinha (Bis)
E chorá meu véio amô

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

FILMES RUSSOS NO BRASIL

HEITOR MONIZ



A «vedette» soviética de «Canto da Terra Siberiana», outra película de propaganda soviética

A noticia de que vão ser liberados os filmes russos chegados ao Brasil sugere alguns comentários a respeito do assunto, que não é tão simples, nem desprovido de interêsse quanto à primeira vista pode parecer.

É preciso que se tenha bem em mira a realidade de que na Russia não existe a arte pura. A arte pela arte é considerada pelos comunistas uma doença burguêsa. Não compreendem, nem admitem êles que nenhum esfôrço humano possa ser desprendido fora da objetividade de servir ao que costumam denominar a causa do proletariado mundial. Na concepção politica vigorante na União Soviética o intelectual, qualquer que seja a sua modalidade, — escritor, musico, pintor, arquiteto, homem de ciência — jamais poderá ser um «neutro» ou um «independente». Todas as forças em não importa que setor de atividade devem estar sempre mobilizadas a serviço do regime.

A êste propósito as linhas da «politica cultural da Rússia» foram traçadas por Jdanov em têrmos que não permitem duvidas. «É necessário conhecer a vida, declara aquele lider soviético, a fim de poder apresentá-la veridicamente em suas obras de arte, representá-la não de maneira escolástica e morta, não sómente como realidade objetiva, mas interpretar a realidade em seu desenvolvimento revolucionário». Eis o caminho traçado a todos os que na Rússia exercem uma função intelectual. Em toda obra de arte deve estar representada a «realidade objetiva», e representada dentro do sentido do «desenvolvimento revolucionário». É claro — e isso já tem sido por várias vezes explicado — que os dirigentes soviéticos não vão ao ridiculo de «decretar» obras literárias. O que há sim, é que toda obra de arte, para ser devidamente considerada, precisa conter em si «um fator de propaganda». Em qualquer obra artistica distinguem-se, assim, dois aspectos: «o aspecto puramente técnico e o aspecto político». Em tudo quanto se realize na Rússia no setor das atividades intelectuais os dois aspectos devem justapor-se.

Em sua «Theorie des Democraties Populaires» («Contribuition à l'etude de l'Etat Socialiste») o professor Michel Henry, Fabre explica todas essas coisas com a maior concisão. E esclarece que «a mesma teoria da arte socialista aplica-se aos demais domínios da «atividade desinteressada»: arquitetura, escultura, pintura, que devem ser inspiradas pela doutrina leninista-stalinista bem como aos espetáculos (teatro, cinema, música), que devem ser principalmente escolas de propaganda em favor do regime contra os estados burgueses». A êsse «embrigadement» não escapam nem mesmo as ciências consideradas exatas. A «biologia, a fisica, a fisiologia, a matemática, devem sempre ser praticadas em um sentido marxista, quer dizer materialista».

No que se refere especificamente a composições musicais o chamado manifesto de Praga é bem significativo. Ai se traça nitidamente o roteiro da «música progressista», o artista é colocado «em face de tarefas novas e urgentes» e o documento frisa determinadamente a necessidade da música tornar-se «um fator importante na realização das grandes tarefas históricas em que se acha atualmente colocada a humanidade progressista». Poderia estender-me em maiores considerações sôbre o assunto, mas na premência de tempo e espaço, recomendo aos leitores que se interessarem o livro de René Leibowitz, «L'Artiste et sa Conscience», publicado em Paris em fins do ano passado, e onde o autor se ocupa largamente do pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Cena de «O homem do fuzil»: o adolescente e o seu acordeon



Outro quadro do filme russo de propaganda «A Batalha de Stalingrado»

Movimento LITERÁRIO

A MORTE DE ALAIN ABRIU UM GRANDE CLARO NA FRANÇA

FOI poucos dias antes de seu desaparecimento que Alain recebeu o Grande Prêmio Nacional das Letras, recém-instituido na França. Já o famoso filósofo se encontrava muito mal. Seus últimos dias de vida, Alain passou-os lendo Platão, Aristóteles, Homero, Balzac e George Sand. Era essa escritora uma de suas mais ferventes admirações. O médico visitava-o quase todos os dias. Alain, lúcido até o fim, não dizia nada, ouvindo silenciosamente as recomendações da ciência. No íntimo já sabia que aquilo tudo era inútil. A artrite que o atacara havia se generalizado. Ele não podia mais escrever. A morte de Alain consternou a França inteira. No cemitério de Père Lachaise, por ocasião do enterro, M. Savin prestou uma última homenagem à sua memória, lendo alguns trechos do filósofo a respeito da imortalidade.

Alain foi o mestre de alguns dos mais notáveis escritores franceses contemporâneos, que guardaram sempre por êle a mais profunda admiração. Maurois, Jean Prévost, Pierre Bost, René Lalou, Jean Mistler, entre muitos outros, foram seus discípulos. André Maurois recentemente publicara um livro sôbre Alain.

Em 1914, quando estourou a guerra, estava com 46 anos de idade e consequentemente isento de qualquer obrigação militar. Alain apresentou-se ao Ministério da Guerra e fez questão de ser alistado, seguindo para o "front". Sua atividade de escritor era imensa. Só para "Le Depache de Toulon" escreveu mais de seis mil artigos, que constituem os seus "Propos", sôbre literatura, política, moral, "faists-divers".

— Eu escrevia os artigos — conta êle — no café e no restaurante.

Ultimamente alguém observava ao mestre que a liberdade obtida na última guerra se achava novamente ameaçada. Alain levantou os ombros, limitando-se a murmurar:

— Que há de surpreendente nisso? A liberdade não é uma instituição. E' preciso refazê-la todos os dias.

O Grande Prêmio de Literatura da Academia Francesa conferido a Henri Martineau

O Grande Prêmio de Literatura conferido anualmente pela Academia Francesa coube desta vez a Henri Martineau, o grande stendaliano. Entre o novo laureado e um jornalista que o foi procurar, após o resultado consagrador, travou-se este diálogo:

— Por que motivo deixou a medicina após quinze anos de clínica?

— Por motivos de saúde.

— E, por que se tornou livreiro?

— Para ganhar a minha vida com independência.

— E o poeta que o senhor era, antes de ser médico e de ser livreiro?

— ... conduziu-me ao Grande Prêmio de Literatura... Sim. Em 1904 recebi o "Prix de la Plume", reservado a um menos de 25 anos. Meu "Poeme des Roses" obteve três vezes mais sufrágios que Verhaeren, Moréas e Henri de Régnii. Foi êsse quem levou os meus versos a Jean Louis Vaudoyer, que se tornou meu amigo e o promotor de meu sucesso de hoje.

— E como se tornou stendaliano?

— Foi Bourget. Tinha 15 anos e fazia o meu curso secundário. Um camarada, estudante de filosofia tinha tomado de empréstimo à biblioteca da cidade um exemplar dos "Essais de psychologie contemporaine". E chegando em casa me disse: "Literatura... Isso é para você". Comecei por "La Chartreuse de Parme", continuei com "De l'Amour" e, enfim, cheguei a "Le Rouge et le Noir".

No correr da conversa e a título de curiosidade Martineau narrou ao jornalista que um escritor russo chamado Vinogradov escreveu há pouco tempo um livro sôbre Stendhal, tentando provar que êle foi um precursor do bolchevismo. Vinogradov baseia sua afirmação nas folhas de um jornal, que Beyle teria perdido na Rússia, mas não se exibiu como prova nem ao menos ao facsimile de um autógrafo. O novo laureado do Grande Prêmio de Literatura publicará este ano uma obra que se acredita monumental, sob o título "Le couer de Stendhal, histoire de sa vie et de ses sentiments".

O novo romance do autor de "A l'Ouest rien de nouveau"

Erich Maria Remarque, autor de "A l'Ouest rien de nouveau", que foi um dos maiores sucessos literários do primeiro após-guerra, anuncia agora em Paris o próximo aparecimento de seu novo romance "Dieu le créa à son image", cuja edição francesa será publicada simultaneamente com a edição anglo-americana. Recorda-se a propósito de Remarque que quando êle entregou ao célebre editor alemão Fisher o original de "A l'Ouest", teve como resposta uma recusa. Na opinião de Fisher o trabalho de Remarque não passava de um panfleto romantico, incapaz de despertar qualquer interêsse. O autor não desanimou e bateu em outras portas. Seis meses mais tarde o livro de Remarque era o "best-seller" n.º 1 de edição européia. O romance foi traduzido em várias línguas e depois filmado. O nome de Erich Maria Remarque tornou-se universalmente conhecido.

Notícias literárias da França

✱ O chamado "affaire des. J. 3" impressionou a França inteira. Sôbre êle escreveram François Mauriac, André Maurois e diversos outros escritores de grande renome. Agora, em livro, Kessel conta pormenorizadamente "Le procès des Enfants Perdus".

✱ "L'Épithalame" é o primeiro volume das obras completas de Jacques Chardonne que as edições Albin Michel estão lançando agora. O amor, o casamento, o marido, a espôsa, são os temas favoritos de Chardonne. Quanto a "L'Épithalame" tratase, na opinião de Elemir Bourges, de um "romance magnifico digno de Stendhal".

✱ Se bem que ainda muito fatigado pela doença, o grande escritor Henri Béraud está passando melhor agora. Béraud, entretanto, permanece no leito uma grande parte do dia e só muito raramente dá uma volta pelo jardim de sua casa. Béraud, como se sabe, foi condenado como "colaboracionista", tendo sido pôsto recentemente em liberdade por comutação de pena. Seu nome figura no triste e degradante capitulo escrito pelo ódio político e a paixão partidária, mercê do que, grandes vultos da literatura francesa sofreram condenações infamantes.

✱ A editora Gallimard está anunciando uma coleção das obras completas de Tocqueville, hoje completamente esgotadas. O primeiro tomo já apareceu compreendendo "De la democratie en Amerique", que desde 1874 não era reeditada. O volume trás um prefácio de Fimin Roz, do Instituto, notas de André Gain. Harold Laski, antes de morrer, deixou pronta uma introdução para as obras completas de cuja publicação a editora Gallimard tomou a iniciativa.

✱ La Societé des Gens de Lettres concedeu o Prêmio Georges Courteline, fundado pela viuva do grande dramaturgo, a Jean Doutourd, pela sua obra "Une tête de chien"; e o Prêmio de Poesia Renée Vivien a Mme. Germaine Beaumont.

QUE "UVAS"!

Esta morena é Geraldine Knapp. Sem duvida, ela não pertence a este mundo!



Lola Kendricks, não obstante possuir um palminho de cara ingênuo, é pior que a bomba atômica

SEUS nomes não importam. Surgiram nos estudios cinematográficos como surgem diàriamente tantas outras, em busca do «estrelato». Algumas delas nem sequer chegam a figurar nos elencos, tal a insignificancia dos papéis que interpretam. Delas, só se refere em quantidade, conhecidas que são como «extras».

Algumas, perseverantes, conseguem, por vezes, subir um pouco mais e lograr certa posição, em plano secundario. Daí por diante, a coisa pode se tornar mais fácil na conquista do seu ideal. Isso porque a «chance» de mostrar a capacidade aparece sempre.

As «extras» andam por todo o estudio sem que nenhum diretor lhes dê atenção. São como sombras que se agitam diante das cameras. Quando precisam delas as agências de empregos tratam-nas como «coisas» cujo peso, altura e demais medidas estão registradas nas fichas rigorosamente catalogadas dos arquivos, que apontam ainda os respectivos endereços e telefones.

Quando os diretores necessitam de um determinado numero de «extras», com tais e tais aparências, o «bureau» imediatamente entra em atividade, reunindo os tipos pedidos e as caracteristicas fornecidas.

Foi assim que sucedeu com a rodagem do novo filme de Bob Hope, «The Lemon Drob Kid». Sidney Lanfield, o diretor, pediu um punhado de

(CONCLUE NA PÁGINA 59

QUEM SÃO ? NÃO IMPORTA, POIS ESTÃO VERDES...

Por CHARLES SAINTS



Não será esta, por acaso, a loura (Betty Jane Barton) que a cigana disse que iria aparecer na sua vida?



A encantadora Diana Mumby é digna de figurar numa tela



Esta outra é Vivian Mason, um fenômeno que embriaga



Eis Jinx Falkenburg, um anjo que os deuses esqueceram

NEM TUDO É TRABALHO!

O reporter "descobre" estrêla sem férias — Rumo ao Vale do Sol, o retiro maravilhoso — Enquanto se descansa...

Por CHARLES SAINTS

HOLLYWOOD — Julho de 51 — Finalmente, chegou um dia que me pertencesse. Hoje, como se pode dizer, é o meu dia "D". Por conseguinte, poderei escolher o assunto que quiser. O diabo é que, aqui em Hollywood, quem não tem ligações com o cinema é um deslocado. Quase todo mundo a êle se dedica, quer direta, quer indiretamente. A esta altura, vocês já devem ter percebido que a minha cruz aqui é escrever e descrever o que vai por esta terra de ilusões. Sem que tivesse recebido "sugestões", resolvi fazer hoje algo de diferente, ao mesmo tempo que diferente tambem se tornasse o dia para mim. Desde que uma idéia me assaltou, vamos a ela então:

Há bastante tempo que ando à cata de certas pessoas e não as encontro em lugar nenhum. Naturalmente, fugiram da cidade e foram para o campo. Ótima oportunidade esta



Assim fui encontrar Rhonda Fleming — um raio de sol numa manhã primaveril!...



Phyllis Calvert é uma flor que se confunde com as outras do maravilhoso jardim de sua casa

de fazer o que penso, procurando essa gente. Primeiramente, rumarei para Sun Valley, aprazível lugar onde muitos astros e estrêlas possuem as suas fazendas, os seus sítios para o descanso físico e espiritual. Antes, porém, passarei por Beverly Hills e Sunset Boulevard. Como ali se encontra, a maioria das residências de artistas, talvez, quem sabe, encontre alguem com vontade de conversar e daí surja alguma coisa para contar.

Lanço o carro através das boas estradas asfaltadas, rumo ao que der e vier. Em Beverly Hills, vou encontrar a estrêla inglesa, Phyllis Calvert, chegada há pouco da Europa e que no momento aguarda as ordens dos estúdios. Phyllis, acostumada a acordar cedo, oferece-me um "breakfast". Agradeço, e logo após sairmos para o jardim, explicou-me ela as diversas maneiras de obter o máximo de rendimento no plantio das flores. Esqueci-me de dizer que Miss Calvert admira e pratica a jardinagem, que é o seu passatempo preferido. Quando me despeço, ela agradece muito a visita e pede-me para voltar disposto a permanecer mais tempo. Saio e, de cinema, nem palavra. Talvez seja por isso que ela apreciou a minha visita. As estrêlas, quando longe da tela, não querem ouvir falar em trabalho e facilmente se irritam quando têm que falar dêle. Compreende-se, porque, fora da vida trepidante dos "sets", êles carecem realmente de descanso.

Ainda a meio caminho de Sun Valley, encontro Dorothy Malone treinando um pouco de "badmington", no ginásio interno de sua residência, jôgo êsse que se pratica com uma requete, uma rêde e uma pequena peteca. Dorothy é uma pequena que não tem tido muita sorte com os papéis que lhe dão. Mas não se fala nisso. A sua simpatia é verdadeiramente

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Dorothy Malone não se furtou a um pedido meu para posar

QUATRO GAROTAS



Uma pôse de dança clássica de Barbara Payton. Surgirá brevemente ao lado de James Cagney.

Dentro de um ano, serão "estrêlas" — Trabalho de seleção m todo o mundo, em busca de novos talentos.

De RICHARD HOPKINS

Hollywood tem-nos apresentado artistas novos, talentosos e na sua maioria femininos. Não são apenas norte-americanas descobertas através de concursos e testes pelo interior, mas também no estrangeiro, mórmente na França, que ultimamente vem sendo muito visada.

Apresentaremos nesta reportagem quatro garotas de sensação, que, dentro de um ano, surgirão em primeiro plano na Capital do Cinema. No ano corrente, estão sendo preparadas para as boas oportunidades, talvez definitivas, pois tôdas



Laura Elliott parecia saber dançar apenas o rítmo de Miami. Agora é "estrêla" da Warner Bros!

foram escolhidas para importantes papeis. Isto vem sendo feito pela generalidade das companhias cinematográficas de Tio Sam, visando a renovação.

* * *

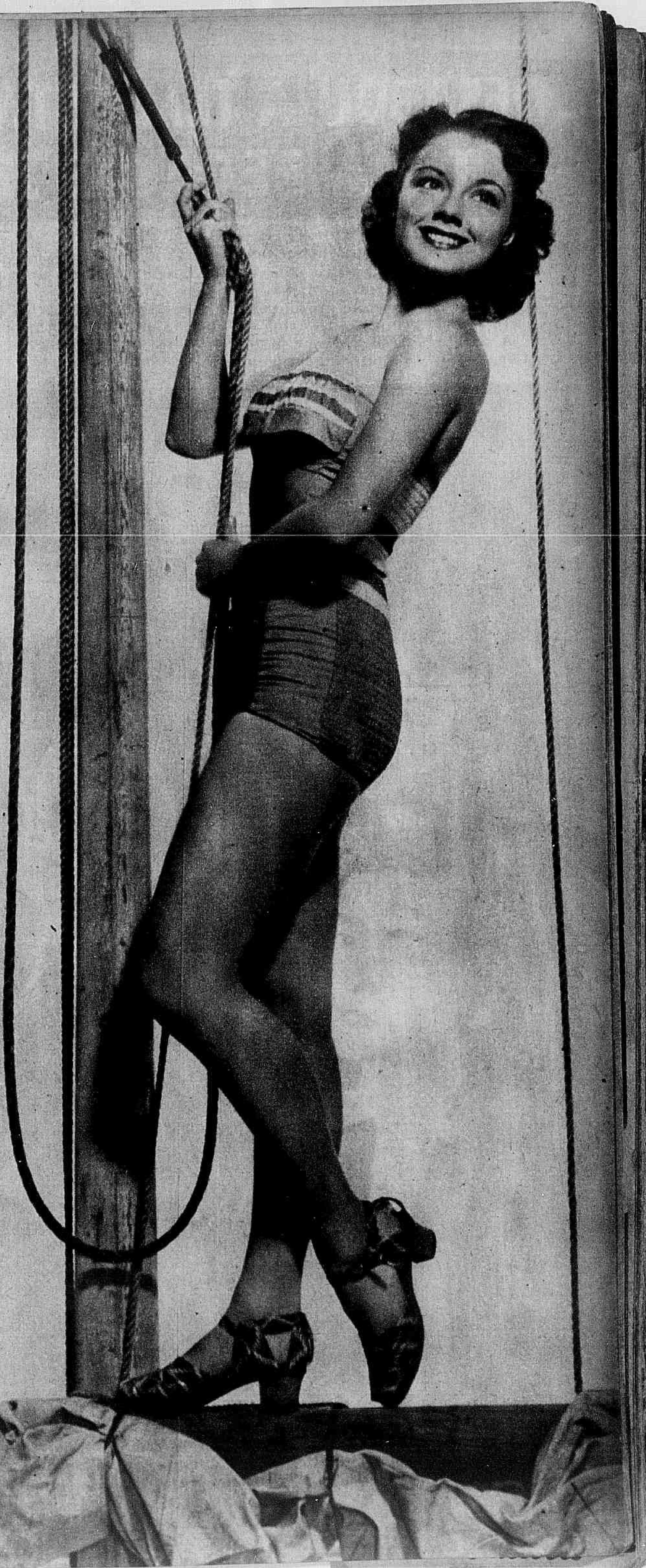
Gabrielle Gayle será a primeira sôbre quem escreveremos alguma coisa. Apesar de sòmente contar vinte e três anos de idade, será apresentada em primeiro plano no filme "Strangers on the train". Gabrielle veio diretamente de Paris, onde não teve a chance que merecia. É estranho que tal aconteça logo no cinema francês. O fato, porém, é que a encantadora parisiense surgiu em Hollywood contratada. Alfred Hitchcock, diretor da referida pelicula, que designou Ruth Roman para "estrêla" também é responsá-



A francezinha que cativou Hollywood aí está. Trata-se de Gabrielle Gayle, de vinte e três anos de idade.

vel pelo "debut" de Gabrielle. Hitchcock é demasiadamente experiente para falhar em suas escolhas. Gabrielle é atriz dramática, mas também pode ser comediante. Suas virtudes artisticas são varias. Talvez seja aproveitada em filmes de revista, pois seu corpo é perfeito e o rosto maravilhoso. Gabrielle Gayle é mais um elemento com que conta Hollywood para as futuras temporadas.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Esta encantadora garota é Virgínia Gibson. Ao lado de Virgínia Mayo, nada perde...

DESABOU A TEMPESTADE EM TORNO DA ULTIMA PEÇA DE JEAN-PAUL SARTRE

PARIS inteira discute acaloradamente a última peça de Jean-Paul Sartre, «Le Diable et le Bon Dieu», de que ainda em nossa última edição se ocupou largamente o nosso companheiro Heitor Moniz. A nova produção do autor de «Les Mains Sales» é sobretudo uma obra chocante, aquela precisamente em que o ateismo de Sartre atinge ao seu «climax».

Revelam as noticias de França que o famoso escritor se ocupou dos mínimos detalhes da representação de sua nova peça, acompanhando todos os ensaios, escolhendo e verificando pessoalmente todo o guarda-roupa usado em «Le Diable et le Bon Dieu», superintendendo tudo, direta e pessoalmente.

A ação da peça, como os leitores de CARIOCA devem ter visto no resumo de Heitor Moniz, passa-se na Alemanha



Aqui vemos da esquerda para a direita: durante um ensaio de «Le Diable et le Bon Dieu», Francine Galliard, Jean-Paul reili e Simone Berriau. Todas as fisionomias mostram-se profundamente preocupadas e atentas ao se que passa no palco.

Um esplendor de montagem em que se consumiram 10 milhões de francos — Dois milhões só em vestimentas — Mme. Schiaparelli em pessoa dirigiu o serviço de costura — Acompanhados pelo autor ós menores detalhes da montagem e da representação de sua peça.

do século XVI, durante a Reforma de Lutero e a revolta dos camponeses. As dificuldades de Sartre foram assim redobradas no que se refere a vestiário e decoração a fim de que tudo se apresentasse rigorosamente de acôrdo com o ambiente de há quatrocentos anos



Sartre, Louis Jouvet, Mme. Schiapa-



Maria Casarrès, uma das mais notáveis atrizes dramáticas da França, vive um momento histórico de sua carreira artística caracterizando a figura de Hilda, «l'amour farouche et fremissant».

atrás. A peça que está sendo levada no Antoine mobilizou os grandes astros, «os notáveis» do teatro, da decoração e da costura. Louis Jouvet foi o «metteur-en-scène», Félix Labisse, o decorador, Francine Galliard e Schiaparelli, as encarregadas da indumentária. Quanto aos intérpretes basta citar os três ases: Pierre Brasseur, Maria Casarès e Jean Villar. A peça custou 8 milhões de francos, os costumes 2 milhões, ou sejam 10 milhões logo de início. Trabalharam na montagem de «Le Diable et Le Bon Dieu» 104 técnicos, totalizando 19.400 horas de trabalho.

No que se refere ao mérito da peça, a discussão já começou sob o fogo inclemente dos católicos. Mas contra Sartre, a Igreja havia já tomado, desde há tempos, a medida extrema, ao incluir seu nome e suas obras no «index» de Roma. Os admiradores do filósofo dizem que a peça é uma ilustração do Tratado de Moral Existencialista, anunciado há oito anos pelo autor nas derradeiras páginas de «L'être et le néant». Todavia é discutivel que assim seja realmente. Louis Jouvet, homem sêco e de poucas expansões, declarou após a leitura do «script» que a nova peça de Sartre era a obra que havia mais apreciado depois da representação de L'Aiglon, sem dizer entretanto se apreciava a peça famosa de Edmond Rostand, levada pela primeira vez no começo do século, em março do ano de 1900.

Maria Casarès foi escolhida pessoalmente por Sartre para fazer o papel de Hilda. Um dia o escritor telefonou a Mme. Simone Berriau, diretora do tea-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

LE DIABLE ET LE BON DIEU, DE SARTRE

A ação da peça se situa no século XVI, na Alemanha durante a Refórma de Lutero e a Revolta dos Camponeses. O capitão Goetz, um fanfarrão cheio de vícios, assedia a cidade de Worms. Êle sempre fez o mal. Mas ao aproximar-se da cidade decide jogar no dado se fará o mal ou o bem. Para perder, êle trapaça e começa a fazer o bem. Mas o bem que êle fará será mais nocivo aos outros homens que os «trinta e cinco anos de maldade» que vem de viver. Êle se afunda tanto no bem que a desgraça desce sôbre aqueles que o cercam até que um padre, Heinrich, recrimina os seus atos. Goetz conclui então que Deus não existe e que o homem está só. Mata Heinrich e volta ao que era: um homem de guerra que vive «só com o céu vasio em cima de sua cabeça por isso que não há outra maneira de estar com todos».



Um par feliz: Sonja Henie e seu marido, Winnie Gardiner, numa foto tirada num coquetel em Hollywood

Dick Stabile, diretor de orquestra (à esquerda), conversando, no "Ciro's" com Ann Sheridan e seu namorado, Steve Hanegan. Estes dois têm saido, ultimamente, tôdas as noites juntos





Farley Granger e Shelley Winters divertindo-se a valer no "Mocambo"

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



Penny Singleton, a famosa "Blondie" do cinema e das historietas cômicas, em companhia de sua filha, o "brotinho" Dorothy, que pela primeira vez foi ver o "Ciro's" de perto



O artista inglês David Farrar mostra à Ann Blyth a espada que êle usa em "The Golden Horde", a história da invasão, por Genghis Khan, de Samarkan, no 13.º século

HOLLYWOOD — Quem disse que a televisão paralizou a produção de filmes pelas companhias independentes? William e Edward Nassour se uniram a Will Price e Doc Merman, para produzir, sob o nome de Produções NMP, diversos filmes.

Esse quarteto nada tem a ver com os filmes de Nassour, que serão feitos por sua própria conta. O primeiro a ser realizado é "Jamaica" e depois virá "The Black Grandee", com Maureen O'Hara e John Payne. Maureen, como se sabe, é espôsa de Prince.

*

Se Lana Turner passar seus fins de semana em Balboa, com Bob Topping, como pretende, terá que se cobrir da cabeça aos pés para que não se queime sua pele. Isso porque está filmando "A Viuva Alegre" e terá que aparecer com a mesma côr de pele com que começou o filme.

*

Barbara Britton não trabalhará nas companhias teatrais de verão porque ela e o Dr. Gene Czukors esperam a visita da cegonha.

*

Charlie Foy, proprietário de um club noturno, está gastando parte de suas rendas no "Mocambo", de Charlie Morrison. E sua companheira é sua ex-espôsa, Georgia Price.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

ONDE ESTÁ VOCÊ, MARIA?

LUCIO FIUZA



"Entre as palmeiras bizarras" da praia de Iracema, Maria sonha... com um teatro

Maria Della Costa fora do teatro...

UM pouco antes do passamento da inesquecível atriz Italia Fausto, tivemos ocasião de receber a visita da "estrêla" Maria Della Costa. Havia feito uma rápida viagem aqui pelo Rio e permitiu-nos deliciar com proveitosa palestra. Do que nos contara a fascinante Maria, compomos uma interessante crônica para os leitores de CARIOCA e apreciadores da famosa criadora de "Desejo", "Anjo Negro" e "No fundo do poço", mas, aquele golpe do destino, arrebatando de nosso convívio a veneranda dramática Itália Fausto, modificou os nossos propósitos, uma vez que a matéria não estava de acôrdo com os acontecimentos.

Veio a cena final do drama inevitável em que a vitoriosa dos palcos teria que representar no teatro da própria vida! Conseqüentemente, o abalo moral surgiu na empresa de Sandro Polônio, sobrinho da grande intérprete... Surgiram as lágrimas, a meditação e um grande silêncio manteve-se na atmosfera artística...

Há certos silêncios que exigem um "porquê". O desaparecimento de Maria Della Costa, companheira do tablado da finada Italia, exigia e exige uma explicação. As revistas não lhe fizeram mais referências, as colunas de jornais não deram mais uma palavra sobre Maria, nos meios profissionais não se viu mais a jovem gaucha e os cartazes de todos os teatros aboliram o nome que fôra tão divulgado.

Onde está você, Maria? Uma pergunta natural de cada fã da formosa "estrêla". Que está fazendo? Por que não está representando ou continua fazendo arte, vamos dizer, de um modo clandestino?

Arte de um modo clandestino? Não, isso não é possível. A Arte não pode deixar de ser profundamente divulgada. Tanto mais a arte de Maria Della Costa, que foi crescendo sempre. Se tivessemos recebido notícias de Maria ou se soubessemos de sua atividade ou, mesmo, se nos tivesse escrito uma cartinha, como costumava fazer, estaria o público esclarecido. E' justo que ainda esteja traumatizada com o drama que se derramou a seus pés, mas um artista não pode desaparecer, não pode deixar de estar em contato com seus admiradores, em intercâmbio profissional com os colegas.

Ouvimos dizer que Maria Della Costa está contratada, em São Paulo, pela companhia de cinema Vera Cruz e que irá pertencer ao conjunto "Teatro Brasileiro de Comédia". Bem, aguardemos melhores informes sobre a jovem "estrêla" e nos contentemos a ficar cheios de saudades, recordando seu feito com algumas fotografias que, por sinal, pertenciam à crônica que foi cancelada com a morte de Italia Fausto.

Quando recebemos a visita de Maria, ficamos sabedores de tanta coisa formidável que estava sendo programada. Sim, tudo deveria ter um outro rumo. Havia mais um elemento de vanguarda na companhia e, desde os programas até as idéias de cada artista, era muito diferente do que atualmente. Maria estava vibrante de entusiasmo e seu pensamento, voltado pará as realizações da arte futura. As aspirações eram máximas e nenhum vislumbre de "estatica artistica" estava em evidência. Mas, a morte não tem hora marcada e os acontecimentos independem da vontade do homem.

Apesar do silência de Maria Della Costa, estamos certos, nunca seu cérebro pensou tanto em teatro como agora. Sabemos que Maria, assim tambem como o Sandro Polônio, está cheia de compromissos e de ra. Sabemos que Maria, assim tambem como o.shral esperanças em um futuro bem próximo. Maria e Sandro são os responsáveis pela construção de um teatro em São Paulo, na Avenida Nove de Julho, cujo nome será — Teatro Popular de Arte.

Quando por aqui passou, Maria Della Costa deu entrevistas focalizando a invulgar importância da futura construção da casa de arte. Agora, ficamos sabedores que o teatro está sendo começado e que dentro de mais um ano será terminado.

Como será grande a satisfação de Maria, ao lado de Sandro, embora esteja faltando um ao conjunto

(CONCLUE NA PÁGINA 60)





Um dos grandes cênicos de Maria Della Costa foi na peça "Família Barret"

NO NAVEGAR DA CANÔA:

LINDA RODRIGUES REVELA SEGREDOS DAS ATIVIDADES DO MUNDO MUSICAL

As rainhas desiludidas — Disco, alma do negócio — A bela Matilde — Mistério da divulgação — Abelardo, o bom — São João, o esquecido — Ninguém ouviu Almirante...

Reportagem de UBIRAJARA MENDES



Da feitura da melodia até ao momento de sua divulgação, muitos aborrecimentos acontecem, inclusive a quase impossibilidade de lançamento. Linda Rodrigues, na foto, escuta uma de suas gravações mais recentes. O giro no dial foi para abafar o som...

Aperitivo para a imaginação. Ailce Chaves, Alden Vieira e outros compositores, "aqui passaram, aqui deixaram suas impressões...". A música vem depois. E, nessa vinda, é que está o bom





O Carnaval causou aborrecimentos, mas já ficou no passado. E o São João? A pergunta merece cuidadosa observação dos compositores desta cidade do Rio e adjacências. Disco não encalha — eis a questão



"Amanhã, êste vestido vai ficar pronto e eu vou com êle através das festas, através da divulgação de uma cantiga sertaneja...". A máquina não é "pôse". Linda Rodrigues sabe mesmo costurar

MUITAS celebridades ficaram confrangidas com os resultados dos concursos de fim de ano, o que ocasionou achaques múltiplos e lamúrias sem fim, lançadas indefinidamente por esta cidade do Rio de Janeiro, na feitura de um rio de lágrimas, capaz de cortar os mais bem formados corações. Foram desilusões e rainhas a perder o trono. Fuga inesperada de um ambicionado título e aderentes: afagos dos "fans", presentes graciosos, exclamações pífias, pertencentes a uma série de intermináveis regalos.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Baton nos lábios e fé na música. Duas coisas indispensáveis para o sucesso, segundo ensinamentos dos meios artísticos. Linda Rodrigues aprendeu depressa essa lição



No salão de jantar, ao lado da embaixatriz João Neves e de pessoas de sua familia, a gentil artista brasileira dá-nos uma pose ao lado da bela copia do único quadro de assunto brasileiro, existente no Museu do Prado: a reconquista da Bahia



A senhora Oswaldo Orico no dia de sua cheg... ao Rio recebe em sua residencia a visita de ... de suas mais dedicadas amigas: a embaix... João Neves



Vanja Orico ao lado de seu pai, o deputado Oswaldo Orico diplomata e membro da Academia Brasileira de Letras

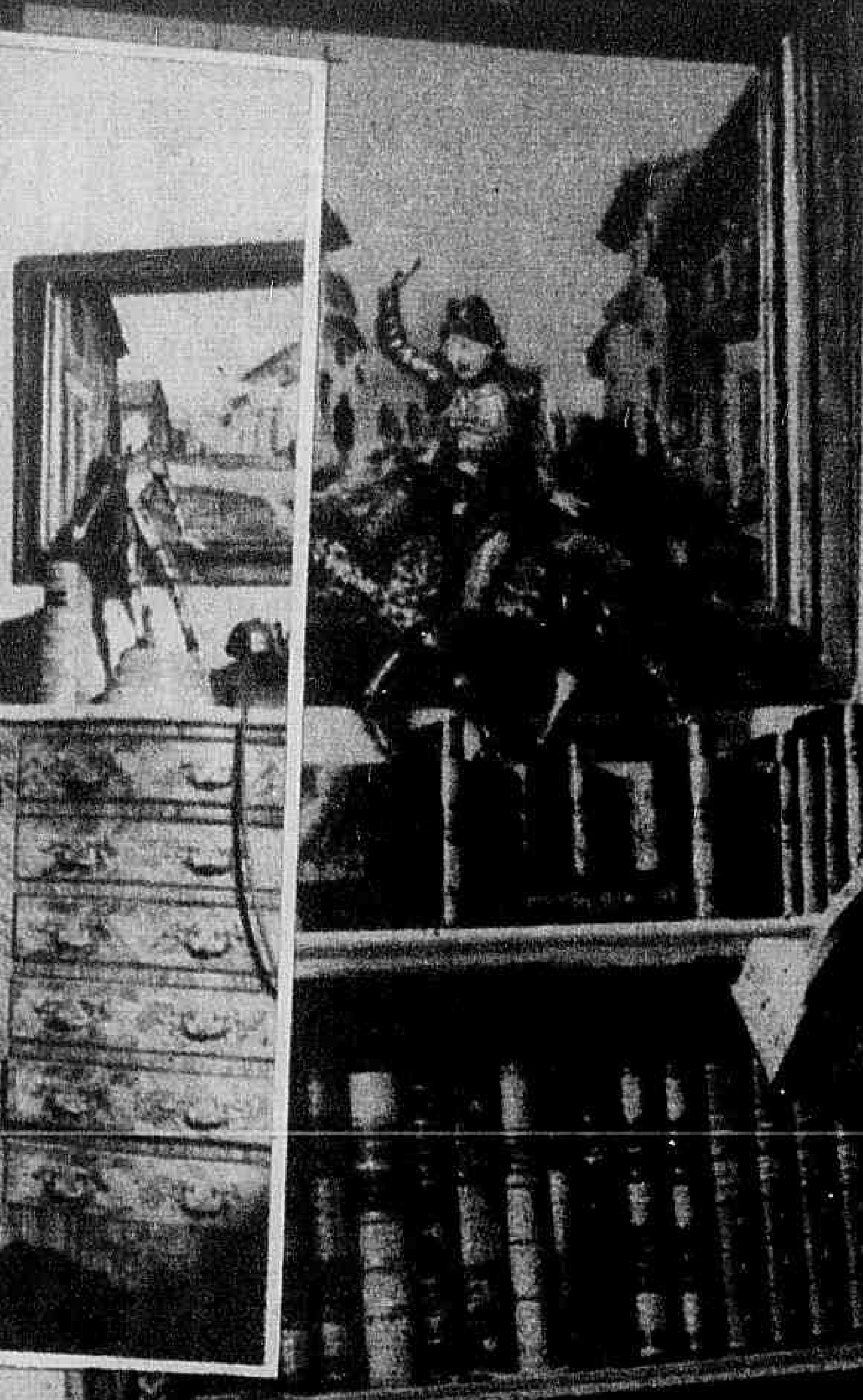
JOVEM ... SOPRANO B... FAZ SUCESSO...

VANJA ORICO DE REGRESSO A... VEZ DE RECEBER OS APLAUS... BRASI...

Fotos de J. SOUZA espec...

Procedente da Europa, chegou esta semana ao Rio ... diplomata e escritor Oswaldo Orico, da Academia Bra... gura que se vem impondo nos meios artísticos pe... su... soais e uma grande simpatia irradiante. Vanja te... já ... rias cidades, e os seus recitais de arte foram verdadei... bilidade extraordinária a que acrescenta as gra... nais e revistas, deste como do outro lado do Atlânti... aos seus triunfos, destacando a formosa brasileira ... tado gôsto artístico tem sabido elevar o nome de ... la de volta ao Brasil. Os admiradores de Vanja ... público para receber os aplausos que merece.





E agora, de retorno ao Rio de Janeiro, será a vez de Vanja Orico receber os aplausos de seus admiradores brasileiros



Num expressivo flagrante, a jovem e linda brasileira, que tanto exito acaba de obter no Velho Mundo

LINDA
RASILEIRO
NA EUROPA

AO RIO — AGORA SERÁ A
S DE SEUS ADMIRADORES
EIROS

eciais para CARIOCA

o Rio a senhorita Vanja Orico, filha do deputado, Brasileira. Muito jovem, ainda, Vanja é uma fi- sua linda voz de soprano, suas qualidades pes- já a oportunidade de cantar na Europa, em vá- deiras consagrações. Ela canta com uma sensi- de sua figurinha delicada e gentil. Os jor- Atlântico, se têm referido, por mais de uma vez, sidera que nos centros europeus de mais requin- de seu país. Após os sucessos alcançados, êi- Vanja esperam agora que se apresente ao nosso e.



A jovem e já famosa soprano brasileiro, Vanja Orico, ao lado da embaixatriz João Neves no salão principal de sua residência. Ao fundo, uma das preciosidades artísticas tra... Itália: um quadro de Guid...

A ALMA DO SECULO XVIII NUM GRANDE RECITAL

Por Louise de Saint Vallier


Tomás Antônio Gonzaga.

Nunca, nos meios mais civilizados da Europa, houve tanto interêsse diante da arte do século XVIII como agora. A graça daquele tempo vem docemente, com pés de arminho, e entra neste século, numa larga reverência silenciosa.

Fragonard e Watteau ressurgem nos salões mais ilustres de Paris, e não será exagêro se dissermos que a luz branca e macia que envolve a pele de alguns de seus nus admiráveis ilumina aquela cidade, como um luar.

Marivaux e Mademoiselle Camargo, de mãos dadas, nos visitam espiritualmente, e o ruido dos seus passos, dentro das nossas almas, nos faz sonhar com aquêles maravilhosos espetáculos de Versailles e do Palais Royal, que se desenrolavam ao som das harpas e entre as flamas dos candelabros.

Os cravos — ninho dourado dos "cotillons" — renascem nas velhas fábricas de instrumentos musicais da Itália e da Inglaterra, e não nos surpreenderemos se os leques de rendas e de madrepérola voltarem, de súbito, a esvoaçar, sensualmente, sôbre o colo das mulheres...

Assim, nada mais oportuno, sob o ponto de vista artístico, do que o recital que a senhora Francesca Nozières, a grande intérprete da Poesia, vai nos proporcionar, dizendo versos dos maiores poetas do século XVIII, franceses, inglêses italinaos, espanhóis, portugueses e brasileiros.

A senhora Francesca Nozières tem, espontâneamente, aquêle requinte de expressões que as estatuetas de Saxe perpetuaram em "biscuit". Ninguém melhor do que ela sabe se transfigurar até os mais altos limites do êxtase, quando, em sua arte, precisa ter só alma: então, a sua voz e os seus gestos adquirem a fluidez da atmosfera, nas manhãs mais limpidas.

E porque é uma artista essencialmente de motivos espirituais, amando as imagens sutís como La Tour amava as fisionomias suaves, a senhora Francesca Nozières, em seu Recital do Século XVIII, nos fará sentir de perto a vida intelectual daquele tempo em que Madame de Pompadour, com a sua feminilidade gloriosa, tornava o mundo muito mais leve.

Como no fundo de um "gobelin" de sonho, estendido diante dos nossos espíritos, nessa tarde de Poesia, através da técnica e da sensibilidade daquela "diseuse", virão ao nosso encontro Goethe, Tomaso Crudeli Wordsworth, Fernandez Moratin, Bocage, alguns poetas anônimos do Terror, Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa e outros.

Por que teria a senhora Francesca Nozières se lembrado de realizar êsse programa só de poetas do século XVIII?

— "A razão — explicou-nos ela — foi a mesma que sugeriu a alguns artistas franceses atuais a idéia de organizar, em París, ultimamente, uma exposição de desenhos de pintores também do século XVIII — de Watteau a Proudhome. Não há pròpriamente, razão nenhuma. Essas coisas nascem sempre da alma, e a alma não depende da lógica. Lembrei-me de fazer êsse recital há dois anos passados, como me lembraria de ir a Ouro Preto, por exemplo. Intuição, apenas."

Mas essa intuição, leitor, tem uma causa. Origina-se, com certeza, dessa mesma saudade estética, tão pura, que faz com que os europeus de hoje andem ansiosamente à procura de seus velhos mestres esquecidos.

O Passado é uma arca infinita. Há duas gerações que a sua chave — a alma humana — esteve perdida. Agora, porém, foi achada, novamente: abriu-se a fechadura mágica, e as antigas maravilhas começam a reaparecer aos olhos dos nossos contemporâneos.

Graças àquela chave — linda como uma estrêla — é que a senhora Francesca Nozières vai nos oferecer o seu magnífico Recital do Século XVIII.



Goethe.

Bocage.





Paulo Maurício, Lisete Barros e Avalone Filho, todos elementos do Rádio e da T. V.

UMA VISITA AO CASTRO ALVES... DA TELA

Paulo Mauricio, o dono de um "corêto" tipo "cinematográfico" — Novo filme o trará em breve ao seu público — Como vive o galã do rádio, do teatro, do cinema e da televisão.

Texto e fotos de LYSA CASTRO

MUITA mocinha ficou suspirando romanticamente, quando, algum tempo atrás, os nossos cinemas exibiram o primeiro filme luso-brasileiro: "Vendaval Maravilhoso". É que, "vivendo" o inesquecível poeta Castro Alves, aparecia um belo adolescente que, no decorrer do filme, ia amadurecendo de corpo e espírito. Todos se deixaram empolgar pelo entusiasmo com que o intérprete declamava os melhores trabalhos poéticos do famoso biografado. Uma das maiores perfeições da película é a transformação porque passa Paulo Maurício, do adolescente do início à maturidade de um homem cansado e consumido pela luta renhida em prol de um ideal nobilíssimo. Mas não estamos aqui para falar do filme, e sim dos êxitos posteriores do intérprete.

Em obediência aos nossos deveres profissionais, fomos à Rádio Tupi em busca de um talento para uma entrevista, quando encontramos Paulo Maurício em companhia de Lisete Barros, sua colega naquela emissora.

Formamos um trio, até o momento em que Avalone Filho, tambem "astro" do rádio e da televisão, se veio juntar ao nosso grupo. Concertado um plano, saimos do edifício em busca do "grande" carro do Maurício, com capacidade para duas pessoas, mas que, em verdadeiro ato de heroismo, suportou o excesso de pêso, fazendo a viagem até à rua Santo Amaro, onde está localizado o "coreto" do artista. Foi uma surpresa encontrar no centro da cidade um apartamento que, embora pequeno, ofereces-

se tanto confôrto e encerrasse tanta coisa interessante. Um "bar", único, em forma de barril, rodeado de cordas, como o tombadilho de um navio, coisa digna de ser vista. Sua biblioteca, distribuída por duas vastas estantes, encerra valioso tesouro em obras de arte literária.

O nosso anfitrião, tão logo nos deixou à vontade, passou a preparar o coquetel que nos ofereceu em seguida. Pronta a máquina fotográfica, não perdemos tempo em apanhar flagrantes, colhendo, em seguida, algumas poses do artista. Findo êsse trabalho, restava a entrevista propriamente dita. Paulo Maurício é um rapaz cativante. O tipo clássico do "Alto, Moreno e simpático", mas não se pode descrevê-lo apenas com essas três palavras. Alegre, folgazão e dono de uma prosa contagiante, Paulo Maurício não se fez de rogado. Ficamos sabendo, então, que êle começou mesmo no cinema, sendo o seu primeiro trabalho artístico o filme "Vendaval Maravilhoso" Tambem o rádio obteve sua colaboração, sendo a Rádio Globo a que primeiro o apresentou ao público ouvinte, com sua primeira novela, "Eu Matei", vindo a seguir "Minha Vida pela Tua", originais de sua autoria, sendo "As Irmãs Brancas" radiofonização tambem de sua autoria. Sua permanência na Globo não foi mais longe porque a Tupi logo o cobiçou para seu elenco de rádio-teatro e seus programas de televisão. Sua estréia na G-3 veio por intermédio da novela de J. Silvestre, "Sem Rumo", vindo, mais tarde, "Os Quatro Filhos". Na televisão faz programas quase diariamente, sempre que as filmagens de "Pecadora Imaculada", em vias de conclusão, lhe deixam o tempo livre. Falando sobre êsse seu segundo filme, Paulo Maurício afirmou que se trata de um bom argumento, valorizado pela direção do cineasta italiano Manccine, sendo a "estrêla" uma estreante que muito promete. Trata-se de Jean Martin. Respirando pro-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



É um espetáculo êsse bar em forma de barril. Vocês não acham?



Tamanho não é documento e bem o prova o carrinho do Maurício



E êle sabe cozinhar, sim senhor... Vejam a "bossa"

Discotéca

OS DISCOS MAIS NOTÁVEIS PARA JULHO


Ivan de Alencar

Um dos cantores de méritos, da nova geração, Ivan de Alencar, que vemos no clichê ao lado, aparecerá através de um excelente disco "Sinter", apresentando as melodias: "De Papo P'ro Á" (baião), de Joubert de Carvalho; e, o inspirado samba "Meu Mundo é Você", na outra face. Aos 22 anos, Ivan caminha muito bem rumo ao estrelato.


Emilinha Borba

● Pela querida intérprete popular, Emilinha Borba, acompanhada por Ruy Rey e Orquesta, os discófilos terão as duas ótimas gravações em etiqueta "Continental": — "Dançando a rumba" e "Mi Bangô" Ainda com Emilinha e Ivon Curi, aguardem o disco: "E Vancê" (Toada); e "Noite de Luar" (Toada).

●Sylvio Caldas, o estimado "Seresteiro" que todo o Brasil admira, reaparecerá em selo "Continental", através dos seguintes sucessos: "Nossa Senhora da Glória", e outro que divulgaremos, oportunamente.

● Na relação das melhores gravações técnicas nacionais, merece citação o segundo disco apresentado pela fábrica "Sinter", na modalidade "long-playing". Aí estão reunidos os seguintes sucessos: "De Papo P'ro Á", na execução de José Menezes; "Na Baixa do Sapateiro", pelo apreciado conjunto dos "Copacabanas"; "Senhora Tentação", na voz de Milita Meireles; "Baionando", (seleção de baiões) em solos de piano, por Carolina Cardoso de Menezes; "Tim-Tim-Por-Tim-Tim", interpretação de "Os Cariocas"; "Aifanl", por Heleninha Costa; e "Pedro do Pedregulho", com Geraldo Pereira.

A MÚSICA BRASILEIRA


Marlene

SÔBRE o tema acima, apresentamos, no "Primeiro Congresso Brasileiro de Teatro" há pouco realizado nesta capital, sob os auspícios da Associação Brasileira de Críticos Teatrais uma tese, na qual expusemos as causas da má divulgação da nossa música e os respectivos remédios para sanar o mal. Orgulha-nos comunicar aos leitores, compositores, e intérpretes de todo o Brasil, que nossa tese foi incluida entre as mais destacadas do Plenário, tendo sido unânime sua aprovação pelos congressistas e tambem pelo relator da Sexta Comissão de Teses, professor Iberê Lemos, delegado da Academia Brasileira de Música. Não é de hoje que nos temos batido, à guisa de críticas e inimizades gratuitas, em favor da música brasileira em todos os seus gêneros. Ninguém deve estar esquecido, do que estamos certos, das recentes declarações da cantora patricia — Marlene — estrêla da Rádio Nacional, presentemente na França. Declarou ela aos jornais sua decepção diante da péssmia divulgação da nossa música naquele país. Chegou a afirmar que, em nenhuma casa de diversões, fôsse "Boite" ou o "Cabaret", o samba era executado na sua forma original e certa. No trabalho que apresentamos ao Congresso de Teatro, na qualidade de representante da Delegação da A. B. C. T. do Distrito Federal, expusemos numerosas sugestões ao govêrno federal, na esperança de que o grande amigo dos artistas nacionais, que é o ilustre presidente Getulio Vargas, possa vir ao encontro das justas aspirações dos compositores da música erudita e popular num momento em que mais se cuida de ampliar o domínio das melodias internacionais! Maurice Chevalier, Jacqueline François, — dois astros franceses que estão no Rio — têm o importante papel de divulgar as belas melodias populares da "langue d'oil". É preciso objetivar a propagandá da nossa música. Por que não enviar bons intérpretes ao mundo europeu? Por que não chamar à responsabilidade "Band-Leaders" como o conhecido Fon-Fon, atualmente em Roma, — que executa o samba em ritmo de "bolero", alegando que esta é a "única possibilidade de poder a nossa música pegar?". Agora, mais do que nunca, necessita o Brasil de cuidar do que é seu! Este desleixo, essa indiferença é coisa que deve acabar de uma vez por todas. As declarações de Marlene, a nosso ver, são dignas da maior simpatia e aplausos e deveriam ser imitadas por outros.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
SEÇÃO NACIONAL


Luiz Vieira

APRECIAMOS, nesta oportunidade, o disco n. 5.070, do Suplemento n. 5, da fábrica nacional "Todamérica". Face A: — "Baião da Vila Bela" (baião) de Luiz Vieira e Ubirajara dos Santos, na interpretação do jovem intérprete Luiz Vieira, com Guio De Moraes e seu Ritmo. Esta melodia, conforme é do conhecimento público, foi classificada no quarto lugar, na seleção das melhores músicas juninas pela Associação Brasileira de Cronistas de Discos, na sua reunião de junho findo. A gravação possui qualidades. O comportamento do cantor e o próprio conjunto instrumental merecem referências simpáticas. Cotação: Bom. *Valor artistico:* Aceitável. *Valor comercial:* de possibilidades. *Face B: — "Coreana" (baião) de Ubirajara dos Santos e Luiz Vieira, ainda reunindo os mesmos figurantes da face anterior, inclusive o cantor, nos agradou melhor. O texto escrito é bastante louvável e espirituoso. De idêntica forma, a interpretação é de nivel elevado. Tecnicamente, a gravação desta face é muito superior à primeira. Cotação:* ótimo. *Valor artistico:* Bom. *Valor comercial:* promissor.

C. P.

UMA REVELAÇÃO NA FONOGRAFIA


Orlando Corrêa

No grupo dos jovens e futurosos intérpretes da música popular brasileira, acaba de surgir mais um cantor de méritos. Tratase de Orlando Corrêia, cuja última gravação para a "Todamérica": "Meu sonho é você", está obtendo êxito surpreendente. Embora não seja uma cuidada gravação, no plano técnico, pois os defeitos são notórios, a interpretação de Orlando merece nossa simpatia.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

RESPONDENDO AOS OUVINTES DE "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aquí

CORRESPONDÊNCIA

N.º 1133 — MERCEDES — E. ESPÍRITO SANTO — O sonho que nos enviou é curioso, mas nos faltam elementos para que possamos interpretá-lo. Você se limitou a descrever o episódio da aparição. Mas, não nos disse nada a respeito do que o citado sonho recorda, ou melhor, quais as idéias que lhe acodem ao espírito ao se lembrar do sonho. A que atribui o aparecimento daquela figura que lhe é desconhecida? Com quem se parece? De quem se lembra ao vê-la, agora, desperta, na sua imaginação? Seu sonho, para ser interpretado, não vale por si mesmo. E' preciso que venha acompanhado de muitos informes. Do contrário, não é "interpretação" e sim "adivinhação". Só os sonhos simbólicos valem por si mesmos.

N.º 1157 — MIRIAM — ITATIAIA — Talvez se trate de uma alucinação, ou talvez mesmo você tivesse visto a "cabeça real de um preto". Alguém que tentasse entrar na casa e que depois desistisse de o fazer. Um ladrão, por exemplo. E' mais possível que tenha sido mesmo mais uma "visão", do que pròpriamente, um sonho. Daí a alucinação, isto é, o pavor criado e consequentemente a perturbação nervosa de que foi vitima. De qualquer modo, tudo isso já passou e deve ser esquecido. Achamos, porém, que deve evitar, de qualquer modo, o regresso ao lugar que lhe provocou o distúrbio nervoso.

N.º 1096 — ANA MARIA MARTINS — E. S. PAULO — Os seus sonhos infelizmente não se prestam para ser radiofonizados. Acreditamos que êles (os sonhos) tenham sido provocados por certas e determinadas dificuldades a vencer (financeiras? morais?) e que presentemente pelo menos, não tenham voltado a importuná-la.

N.º 1091 — ARLETE — PARANÁ — Pode se tratar de um sonho premunitório. Se fôr àquela região na qual se encontra a casa em que entrou em sonhos, deve procurá-la e até mesmo relatar aos atuais donos, ou inquilinos, os sonhos da infância e até mesmo tentar verificar se no local, que a tal senhora indicara, existe o dinheiro citado por ela. Quem sabe? Faça essa experiência e nos escreva depois, dizendo qual foi o resultado.

N.º 1093 — APARECIDA — E. S. PAULO — O sonho apenas revela que você não ficou muito conformada com o casamento que realizou. Além do mais acha certa superioridade na família do seu marido, em relação à sua. Mas agora é tarde. E' se conformar com o marido que tem.

N.º 963 — ANONIMA — BAURU — S. PAULO — Agradecemos o elogio que faz ao nosso programa, mas cremos que não o fez sinceramente, pois se o fizesse certamente saberia que a sua originalidade, bem como o modo maravilhoso por que é irradiado, não é apresentado pelo locutor que menciona na sua carta, que não é da Nacional, o que equivale a dizer que você não prestou atenção nem à estação que ouviu, quanto mais ao programa?! Aqui vai a corrigenda: o locutor do nosso programa, ou melhor, o apresentador é Cesar Ladeira, a estação é Rádio Nacional e o nome do autor do programa está no cabeçalho desta página. Desculpe-nos, sim?

N.º 1075 — NEYDE MARIA — OLIMPIA — E. S. PAULO — Você vive irritada com as diabruras de seu filho? E' preciso que nos mande dizer o seguinte: 1) Gosta de crianças? 2) Tem paciência com o seu filho? 3) Como decorre a sua vida? 4) Vive atormentada, ou aborrecida da vida? 5) Preferia viver mais tranquila? Antes disso, não é possível fazermos uma interpretação justa.

N.º 1015 — GESNER TEIXEIRA — E. S. PAULO — Apesar de tudo o desejo alimentado pelo seu "inconsciente" era, no sonho, o de ver desaparecer para sempre aquêle que era uma espécie de "algoz", de todos vocês. Indiscutivelmente, o "monstro" é uma alusão à figura paterna.

N.º 1139 — MARIA DO ROSSIO FREITAS — PARANA' — O sonho que nos enviou não serviu para ser radiofonizado. Mas você poderá nos mandar outro, ou quantos quiser e com os "sonhos" que tiver não será difícil realizar outros "sonhos", como, por exemplo, o de conhecer a cidade maravilhosa. Preste melhor atenção nas condições que exigimos em nosso programa para que os sonhos possam ser interpretados. Você não preencheu aquelas exigências.

N.º 1148 — NENA — RIO CLARO — S. PAULO — O pequenino sonho que nos enviou é fruto das suas preocupações constantes. Não tem valor psicológico, pròpriamente falando. Descance e aguarde a chegada do "bebê" com alegria no coração e fé em Deus. Será feliz, pois mostra o desejo de tê-lo e apesar de tudo, você tem ânimo forte. E se a sua disposição de espírito continuar assim, otimista, nada terá que recear.

N.º 1161 — MARIA SOCÓ — RIO — Acreditamos na autenticidade do seu sonho, pois, embora não pareça, não há nada mais difícil que "inventar" um sonho. Temos recebido inúmeros sonhos "inventados" e todos êles são "traidos" pela "invenção". Mas isto não quer dizer, em absoluto, que um sonho "inventado" não tenha o mesmo valor analítico de um sonho verdadeiramente "sonhado". E' sempre a imaginação que trabalha. E quando imaginamos, afrouxamos a nossa censura intima e deixamos que o nosso "inconsciente" aflore. E como é sempre o "inconsciente" que procuramos investigar num sonho, daí é fácil deduzir que ambos os sonhos (o "acordado" e o "sonhado") tenham o mesmo valor. Vamos agora ao seu sonho. Que significa? Não fôsse êle simbólico e não poderíamos interpretá-lo. Isto porque nos faltam inúmeros dados informativos e que você não nos enviou. "Que idéias surgiram à sua memória ao se lembrar do sonho?" — Você não diz. "Que aconteceu à véspera do sonho?" — idem. As lembranças que acodem à memória e os acontecimentos da véspera são indispensáveis à análise de um determinado sonho. Apesar disso, podemos dar a chave dêste que nos mandou: — "Você está empenhada em vencer obstáculos de vária natureza. Luta por alguma coisa. E cansada de "tolerar", de "esperar", de ser como que espectadora da mesma, deseja definir-se. E' preciso dizer que essa luta tanto pode ser no terreno moral, no material, ou ainda no campo sexual. Em suma, as feras simbolizam "agressão" de qualquer espécie. Tudo, entretanto, faz crer que você saia vitoriosa.

N.º 1012 — J. P. — RIO — Escreva em papel sem pauta.



DANIA (Flórida) — A aeromoça Pat Real deve estar acostumada a viajar em velocidades muito maiores do que a que lhe pode proporcionar esta tartaruga de 200 quilos, das ilhas Galapagos.

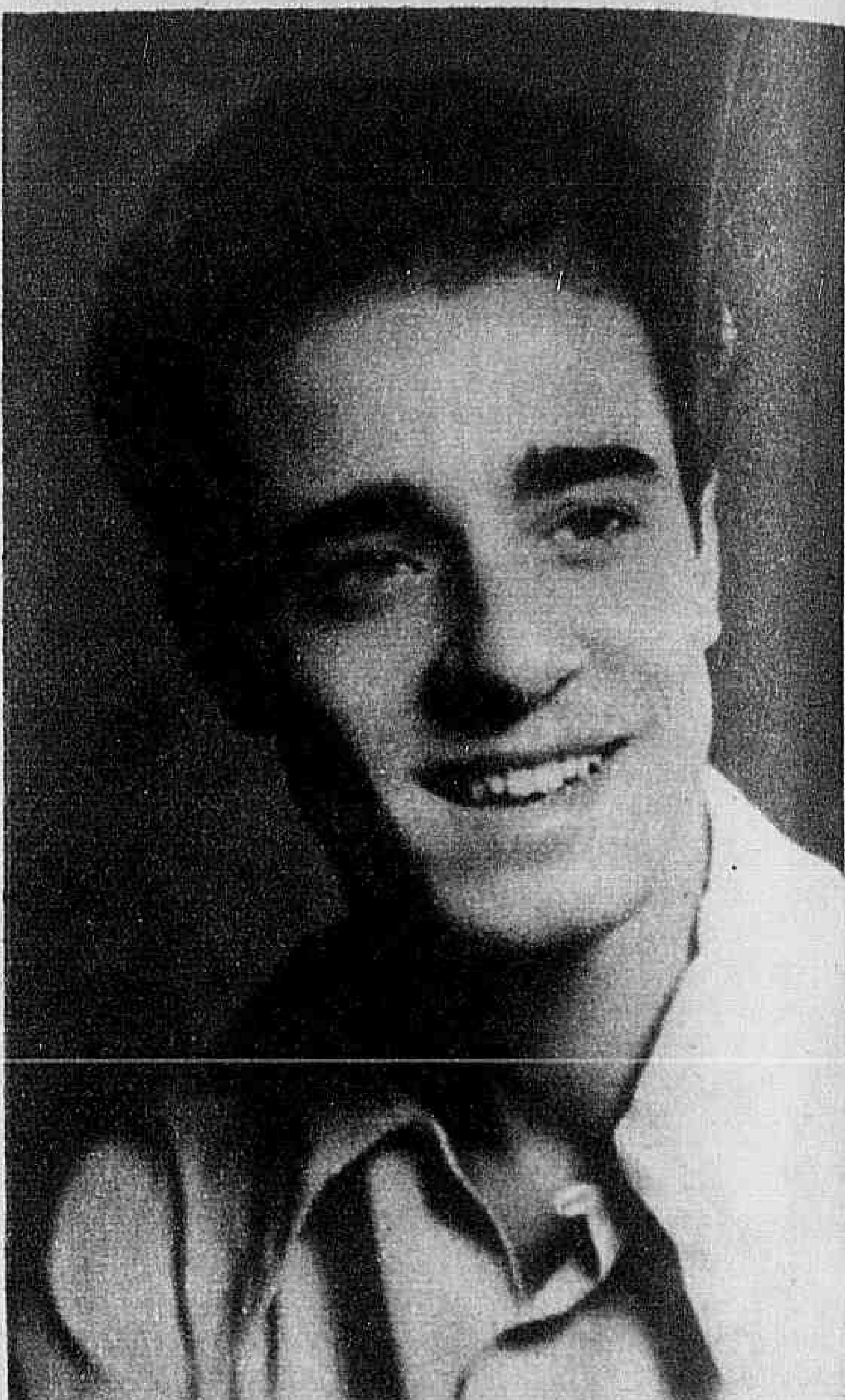
7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Correio do Inferno"

(Rawhide) 20th Century Fox — Direção de Henry Hathaway — Lançamento simultâneo no Vitória — São Luiz — Carioca — Rian — Ipanema — Ideal — Maracanã — Floriano — Odeon Niterói.

Eis um belo e surpreendente espetáculo de cinema. "Correio do Inferno" é cinema-arte cem por cento. Não há concessões ao chamado grande público, ou seja, àquilo que faz chover chuva de ouro. Custei a acreditar que fosse realizado em Hollywood, quartel general de Midas. De há muito que os cineastas norte-americanos declararam guerra à arte e comercializam abertamente, sem evasivas, de um modo prático e direto. E como, de qualquer maneira, o público vai mesmo ao cinema, esta história de fazer arte numa indústria de milhões é tolice que legaram aos europeus. Mas, de quando em quando, alguns espíritos maiúsculos de Hollywood se rebelam e surge um "Sunset boulevard", um "All about Eve", etc. Chegou a vez de tornar respeitável a história das diligências, elevada ao máximo por John Ford, em "No tempo das diligências". Depois se fez muita coisa banal. Agora, um novo sangue para o corpo cansado, e surge "Rawhide". Se a história não tivesse sido feita diretamente para o cinema, dir-se-ia que fôra extraida de uma peça teatral.



Washington Guilherme estreou com sucesso na peça de Musset — "Fantasio". Não tarda muito o cinema obter sua talentosa contribuição



Tome Jerry, os maiores, numa cena de "The Hollywood Bowl"

Meia dúzia de tipos muito bem escolhidos passa todo o tempo numa casa em pleno deserto. "Rawhide" é um lugar de passagem das diligências, que levam ouro, cartas e passageiros. Naquêle ponto mudam os cavalos cansados e refazem o estômago e seguem para seu destino. "Correio do inferno" é a história de um lugar que nos primórdios da civilização norte-americana foi marco. O mais surpreendente é a reabilitação de Henry Hathway, um dos bons diretores americanos que apresenta na sua folha de serviço, alguns sucessos dignos. Mas, por razões fáceis de se adivinhar, também é obrigado a dirigir coisas como "Rosa Negra". Sua direção em "Correio do Inferno" é excelente, de uma segurança absoluta, dominando os artistas, tirando dêles os mínimos detalhes, suprimido do restrito ambiente a monotonia, e impregnando a história de um vigor e uma força estranhos. Secundado por uma fotografia magnífica de Krasner e também por uma partitura musical à altura, que elevam "Rawhide" à classe de um bom filme. Meu amigo Tyrone Power trabalha como há muito não fazia, talvez mesmo desde "Fio da Navalha". Suzan Hayward tem um papel simples, mas a que ela imprime sua personalidade bem definida. Hugh Marlowe muito bom no chefe dos bandidos. Dean Jagger, num bom papel característico naquele "bandido" que roubava botas, roupas e vivia comendo. George Tobias também está bem na quadrilha. Mas as grandes atenções são voltadas para o novato Jack Elam, no papel de Tevis, o bandido tarado. Edgar Buchanan, sempre correto, morre logo no inicio. Jeff Corey tem

uma "ponta". A garotinha, "pivot" emocional das cenas finais, vocês vão gostar dela. "Correio do Inferno" é, sem dúvida, um dos melhores filmes no gênero.

★

"Inconveniências da trégua"

(The Truce Hurts) Metro Goldwyn Mayer — Direção de William Hanna e Joseph Barbera — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca e Metro Copacabana.

"Inconveniências da trégua" é um dos mais memoráveis desenhos de Tom e Jerry, estes traquinas líricos, com a participação especial de Butch. Estes três astros do desenho animado, que estão conquistando multidões no mundo inteiro, vivem em "The Truce Husts", um dos seus melhores instantes. O gato Tom, o camondongo Jerry e o cão Butch apresentam "performances" magistrais, dignas de um "Oscar". A direção de William Hanna e Joseph Barbera, segura, precisa, extraordinária. Direção musical notável de Scott Brandley. "Inconveniências da trégua" é mais um sucesso da Metro. Não percam. Acompanha o programa o filme "Nupcias reais".

★

"Quando a noite desce"

(The sleeping city) Universal-Internacional — Direção de George Sherman — Lançamento simultâneo no Rex — Madureira e Iris.

O filme começa com Richard Conte dizendo para a platéia que êle é mesmo Richard Conte. Comunica que foi convidado para participar na película, no papel de um detetive, e avisa que a história se desenrola num respeitável hospital, onde estas coisas não acontecem de verdade, mas somente na imaginação dos cenaristas de Hollywood. Esqueceu-se o correto Richard Conte de também dizer que êle é um bom ator que ia figurar numa fitinha horrivel. Um cavalheiro dá um tiro na cara do outro e o espectador é o alvejado com hora e meia de bobagens. "Quando a noite desce" é um policial bem fraquinho. O criminoso é o diretor George Sherman.

★

Eu apresento "Toy"

Vocês não sabem (por certo que desta vez não sabem mesmo) que aquele primoroso e apolineo "bull dog" dos memoráveis desenhos da Metro reside no Rio de Janeiro. "Butch', como é seu nome cinematográfico, amigo de travessuras dos queridíssimos Tom e Jerry, foi inspirado em "Toy".

"Toy", que é um "bull dog" autêntico, nascido nos Estados Unidos, descende de uma estirpe das mais renomadas. Toy Robert of Vanderbit III é filho de Toy Robert Vanderbilt II and Hunter's Camille Founder, de propriedade do meu amigo Garcia de Souza Filho. Meu primeiro encontro com "Toy" aconteceu numa tarde chuvosa. "Toy" olhou circunspecto, examinou-me de cima abaixo e logo em seguida lançou-me um c a r i n h o s o "my dear". Contou-me seus dias em Hollywood, sob o foco dos refletores, as ordens dos diretores, e de toda aquela fauna de gênios e loucos. "Toy" hoje em dia reside no Rio, enquanto sua fama corre mundo. "Toy" vive de seus rendimentos, percebendo anualmente meio milhão de dólares pelas suas aparições nos "Cartoon" da marca do leão. Particularmente me confessou que não há melhor vida que a de cachorro...

★

"Almas em fúria"

(The Furies) Paramount Pictures — Direção de Anthony Mann — Lançamento simultâneo no Plaza — Astória — Olinda — Ritz — Star — Colonial — Primor — Mascote — Haddock Lobo.

Poucas vezes uma fita consegue ser tão cheia de contradições como "Almas em fúria". A história parece que foi escrita num dia de bebedeira do autor do "script". A fita vai para trás, anda para frente, depois volta a reprisar todos os lugares comuns dos filmes no gênero, para, no final, alcançar um lamentável fim feliz. Nem mesmo o provavel complexo de Edipo, daquele atormentado amor entre a filha e o pai, consegue algum clima. Isto é exposto com uma leviandade irritante. Coisa alguma se salva na fita. Anthony Mann, que já deu mostra de ser um bom diretor, nada conseguiu fazer com uma cenarização daquelas. A música de Fraz Waxman se faz sentir algumas vezes, com bastante efeito. Barbara Stanwich repete-se simplesmente, longe de apresentar um desempenho de valor. Walter Huston na sua última aparição, não estava nos seus melhores dias. Wendel Corey é mais um galã "contra-mão", destes que a gente nunca sabe se está indo ou vindo. Judith Anderson estava com saudades de seus desempenhos sombrios. Gilbert Roland mantém um romance casto e lírico com Barbara. Thomas Gomez, Beulah Bondi, Albert Decker, Blanche Yurka, Wallace Ford e outros comparecem. A direção de Anthony Mann completamente fora do tom. "Almas em furia", não percam seu tempo e seu latim...

"Post-Scriptum"

AVISO AOS NAVEGANTES:

A fita que está sendo rodada nos estúdios da Atlântida chama-se "Aí vem o Barão", com Oscarito, Eliana, Cil Far-

(CONCLUE NA PAGINA 56)

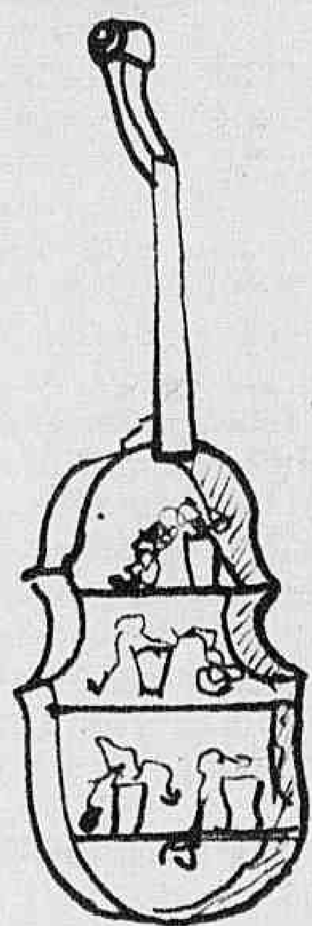
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

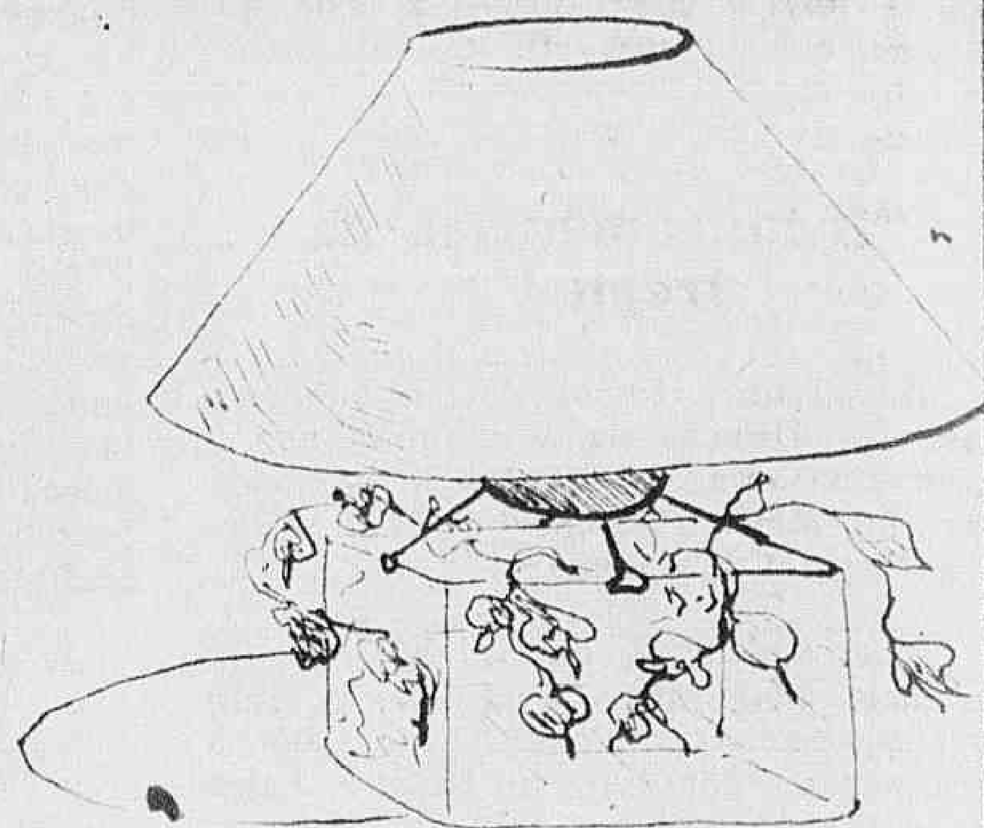


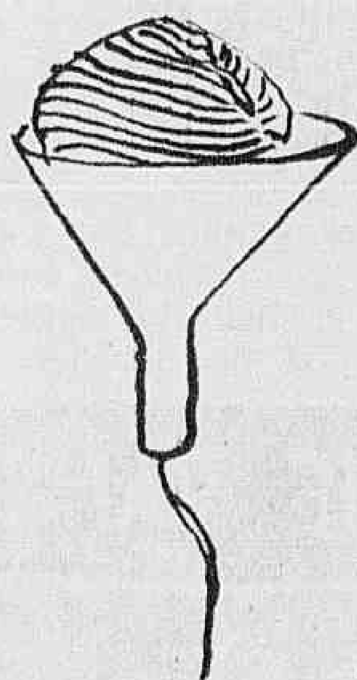
Ivon Cury e Oscarito vêm coisas em "Aí vem o Barão", que Watson Macedo está dirigindo para a Atlântida

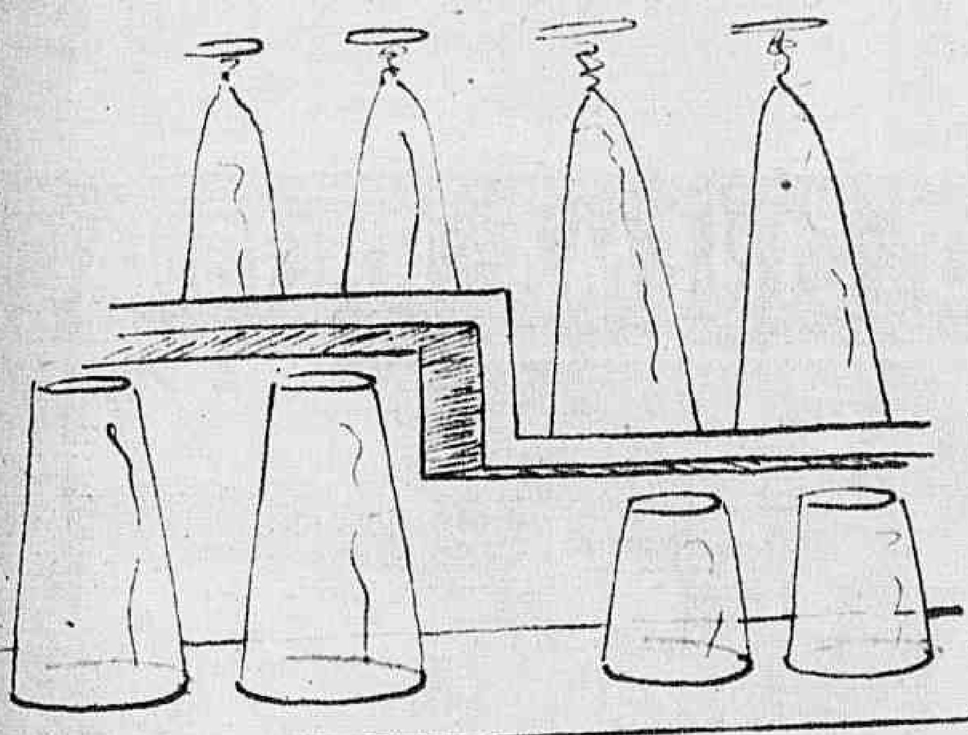


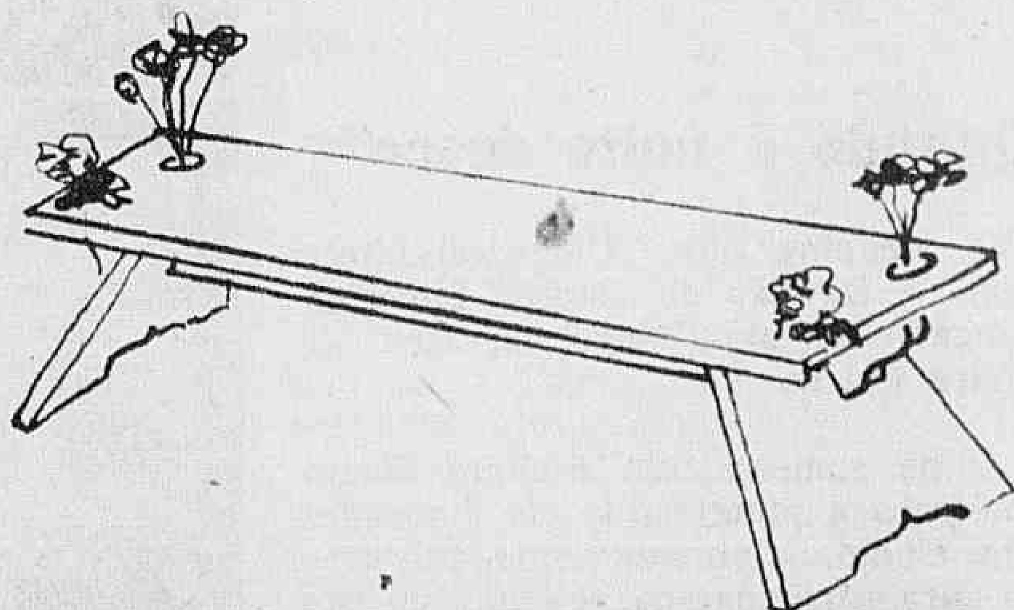
Jorge Dória em "Maior que o ódio", na sua primeira oportunidade cinematográfica. Já figurou em "Mãe" e "Também somos humanos"











NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

Hoje vamos nos divertir, inventando coisas novas e completamente diferentes. Não há nada mais gostoso... dar liberdade absoluta à imaginação e seguir os seus caprichos, suas idéias originais.

O pé de abajour para qualquer ambiente: Um vaso largo de vidro transparente com bôca larga, usado como vaso de plantas e ao mesmo tempo suporte para luz. Com um abajour em côr bem viva. Essa idéia chama a atenção de qualquer um. O efeito das folhagens iluminadas é bem fora do comum. (Fig. 1).

Se tem um violino velho que perdeu tôdas as cordas e não lhe serve mais para nada, tire fora o tampo e forme dentro do violino três pratileiras pequenas. Disponha objetos delicados de porcelana clara, fazendo contraste com o fundo invernizado de escuro. Prenda seu violino-vitrine a uma parede estreita do hall ou da sala. Não encontrará isso em casa de suas amigas, é totalmente diferente.

Já pensou alguma vez em prender ao seu armário de cozinha um funil bem grande e dentro dêle guardar o rôlo de barbante? Experimente e veja como é prático. Não há meio de for-

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHES

IDÉIAS ORIGINAIS

mar nó na linha e o precioso barbante estará sempre à mão. Se quiser pinte o funil de vermelho com tinta de esmalte.

Em sua varanda existe algum banco grande, branco e sem graça? Prepare em cada extremidade dêle dois furos largos que dêem para colocar vasos de plantas. Escolha vasos iguais plantados com folhagens variadas. As plantas mais baixas coloque nos furos da frente. Podem ser gerânios, begônias, etc. Para o de trás, dê preferência a plantas altas, como as "espadas de São Jorge" por exemplo. Pinte o banco de verde escuro, os vasos de branco e êle ficará muito decorativo.

Em sua casa de campo, não gaste dinheiro com vasos caros. Os simples potes de barro podem ser usados completamente camuflados e ninguém notará sua presença na sala... Para isso, colecione algumas cestas de vime ou palha comum em tamanhos variados. Alguns pinte com verniz claro outros deixe na côr da própria palha. Coloque dentro dêles suas plantas e o aspecto será rústico e interessante, além de muito econômico.

Se quiser dar uma aparência diferente àquela armação de abajour velha, faça o seguinte: Com muito cuidado, forre tôda ela de viez branco. Em seguida, escolha uma corda grossa em côr alegre ou mesmo deixe na côr primitiva do barbante e comece a passar o novelo de dentro para fora da fôrma em redondo, isto é, fechando o abajour como se fôsse forrá-lo de papel ou tecido.

Em sua casa existe o sério problema de espaço de que muita gente se queixa? Talvez esta idéia auxilie um pouquinho, pelo menos seus copos ficarão bem instalados. Observe as diferentes alturas dêles e desenhe com traços simples as diversas medidas e alturas de pratileiras para abrigá-los. Qualquer carpinteiro saberá executar êsse servicinho tão simples. Veja como o mesmo espaço rendeu o dôbro.

Espero que possam usar estas pequenas sugestões.



EIS A MODA

A alta costura emprega na presente estação as sedas leves, os tecidos brilhantes e também tôda uma grande variedade de tecidos de lã, simples ou misturados com fios metálicos que os enobrecem mais e dão cintilações fascinantes a panos que seriam talvez modestos sem esse realce encantador. Há ainda uma infinidade de tecidos novos, pesados, rugosos, usados às vezes em "tailleurs", mas que são empregados especialmente em "manteaux".

Os vestidos obedecem a duas linhas gerais: a túnica e o "sarrau" que cai reto como uma jaqueta longa ou aberta e talho realçando as pernas. As espáduas são arredondadas, e as mangas por vezes curtas, a gola enrolada à maneira dos "sweaters", ou lisos, brancos, engomados. Apoiadas nessa base simples e sensível abrem-se em pregas e drapeados, especialmente nas saias, na parte das costas . .

Os "manteaux" são amplos tambem, envolventes e têm golas imensas, entre as quais o resto quase desaparece. Guarnecidos de grandes botões de vidro, nacar ou ébano, ou outras variedades de matéria prima nova, pouco usadas para ornamento de "toilettes". O tamanho dos bolsos é tambem exagerado e são colocados ou mais acima ou mais abaixo do lugar natural. E peles devem enfeita-los na gola, nos punhos, nas lapelas. Outra nota elegante é dada pelas "echarpes" originais e encantadoras, grandes ou pequenas, emergindo do interior dos vestidos, na gola, abraçando o busto e dando à moda deste inverno um movimento cheio de graça e leveza.

Frequentemente são os vestidos bordados e esses mesmos motivos aplicados aos chapéus. em geral pequenos, colados à cabeça. Nos teatros dominam os solideus bordados de fios metálicos, pedras ou lantejoulas, encantadores e práticos, porque não precisam ser retirados durante as represenтаpções.

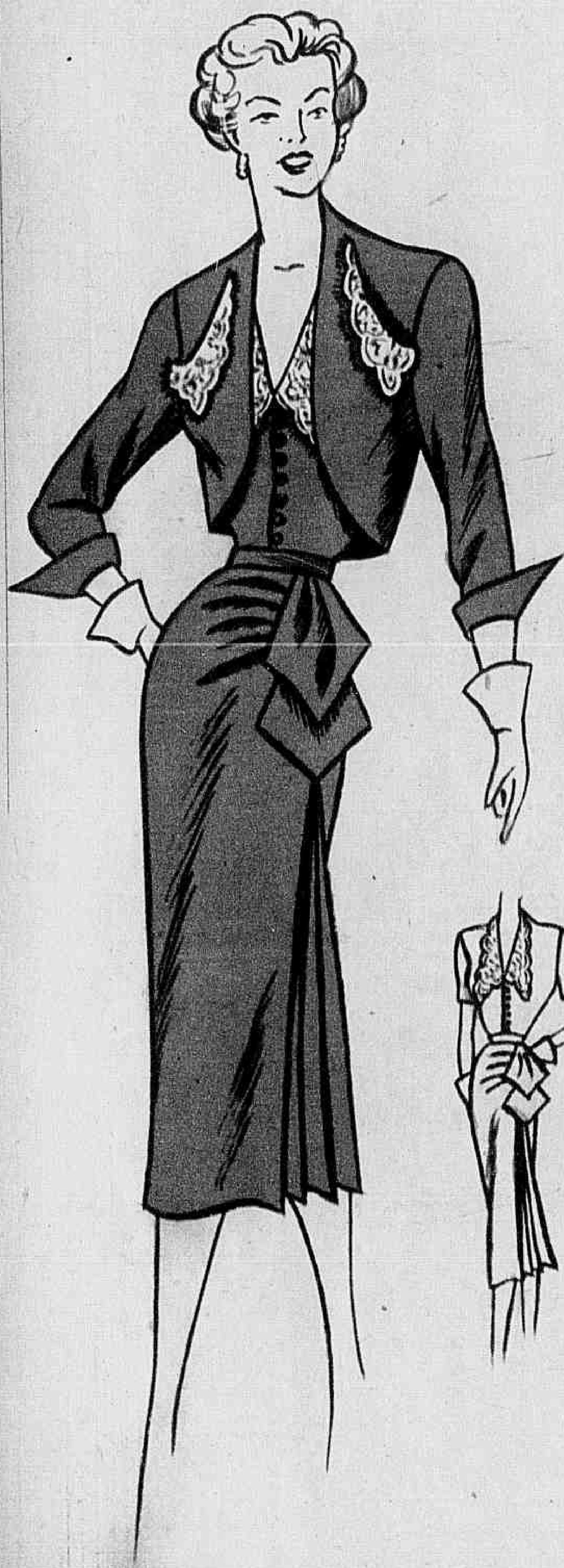
•

Peggy Down, a estrela que tanto sucesso alcançou em "Meu amigo Harvey", exibe um delicioso trajo de brocado, de saia ampla, decote quadrado e mangas largas, de uma elegância fina e discreta.

ROSA NEGRA

MISS SPLEEN

CASSINHA







RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigido a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento, para o horóscopo.

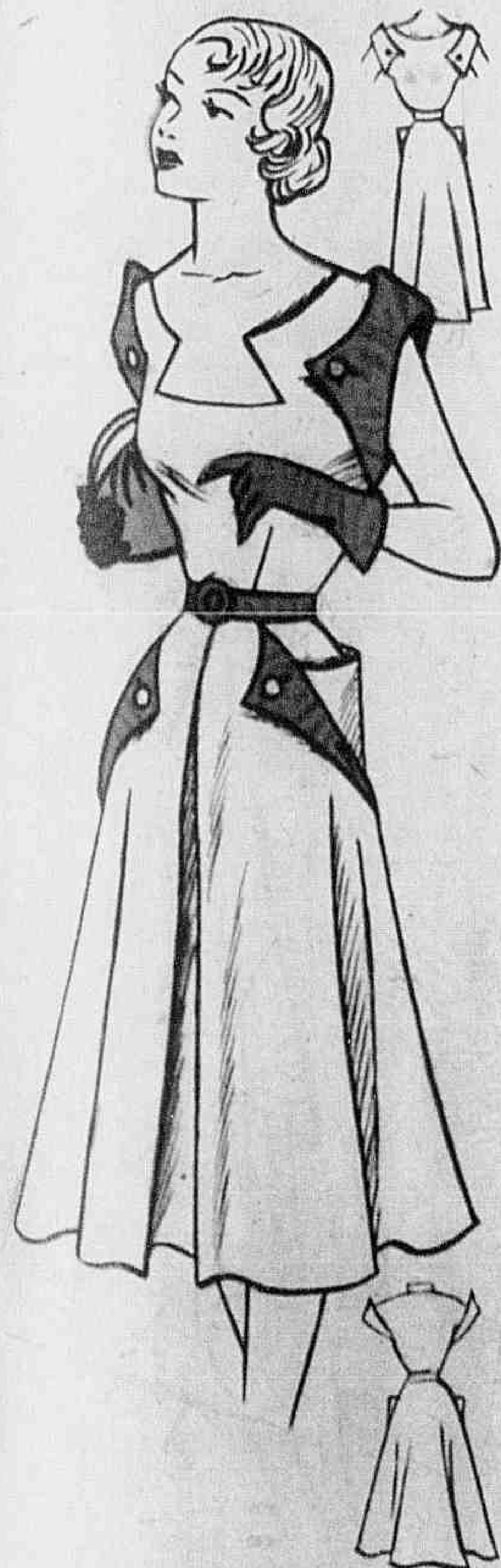
ROSA NEGRA — Belo Horizonte. — aça o seu vestido em seda preta e guarnеça-o de renda, na gola. Completa-o um racioso bolero. Horóscopo: É prudente, iscreta e ama o trabalho metódico. Gos a da ordem e pratica conscientemente a obriedade e a economia. Por isso não eve temer o futuro. E' persistente e cultiva também a previdência. Aos seus méritos pessoais deve a garantia da sua vida. Mas a sua felicidade completa depende nuito da pessoa que escolher por companheiro. Harmoniza-se bem com os nascidos de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

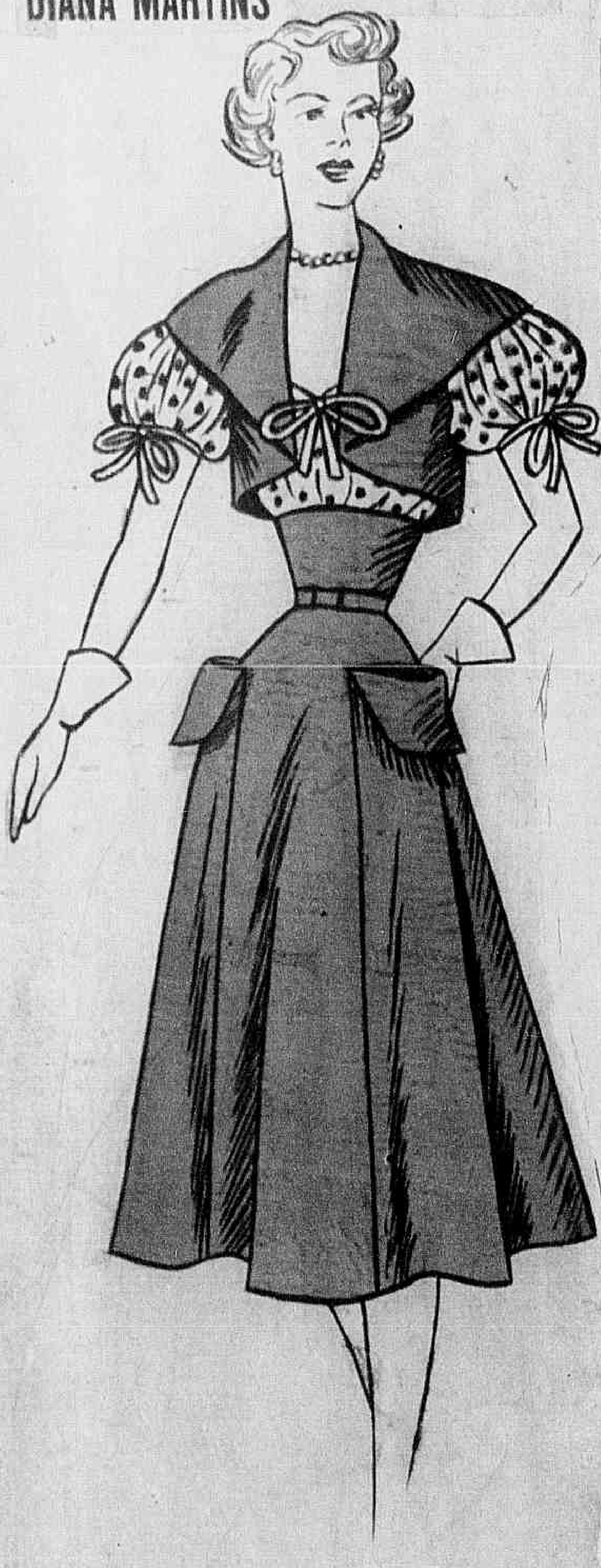
* * *

MISS SPLEEN — São Paulo — Guarneça o seu vestido de "faille", com bordados enfeitando a blusa e a aba da saia. Horóscopo: Tem grande fôrça de vontade e indisfarçável tendência para a vida brilhante na sociedade. E' calculista e sabe cultivar as relações que podem ajudá-la a prosperar. Mas seu maior defeito é procurar egoisticamente tirar proveito dessas amizades sem retribuir com sinceridade a afeição que desperta. Isso lhe pode trazer grandes dissabores, principalmente no matrimônio. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

CASSINHA — Rio — Êsse vestido deverá ser feito em seda leve. A saia com pregas superpostas, bem rodada e a blusa franzida disfarçarão a sua magreza. Seu estudo: E' um espírito bem equilibrado, com grande senso de justiça e sentimentos amáveis para com os semelhantes. Tem tendências artísticas e deve acautelar-se para não seguir uma profissão fora da sua vocação. Sua vida experimentará sensíveis mudanças e chegará a uma situação compatível com suas aspirações. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

CARIOQUINHA ENAMORADA DIANA MARTINS





CARIOQUINHA ENAMORADA — Nova Iguaçu — Escolhi para você êsse original modêlo feito em linho branco e azul marinho. Use-o com um cinto vermelho. Seu estudo revela que você é muito sensivel, simpática e alegre. Gosta de atrair a atenção e de despertar interêsse nas reuniões que frequenta. E' inteligente e generosa. Tem aptidão para as artes e conseguirá a abastança. A pessoa que lhe desperta interêsse no momento tem grandes possibilidades de um futuro desafogado, é cheia de ambições, fiel e tem espírito empreendedor, um pouco audacioso. Ambos têm boa constituição física e fàcilmente terão vida longa e feliz, embora trabalhosa.

DIANA MARTINS — Rio — Êsse vestido de seda lisa é realçado por uma blusinha de seda pastilhada e terminado por um original bolero. Horóscopo: E' sincera e enérgica, tem espírito independente e é alegre, jovial e cheia de esperanças no futuro. Sua boa disposição para uma vida ativa é uma segurança para o seu futuro, que talvez seja trabalhoso, mas sem aflições ou angústias. Tem a necessária confiança em si mesma e sabe ser perseverante. Usa processos honestos e nada tem a receiar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à sua **côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE **VINHO CHICO MINEIRO** QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°

S. PAULO

TENTADORA — MORENINHA APAIXONADA — AFRODITE



TENTADORA — Rio — Envio-lhe um modêlo de saia godê guarnecido com bordados. Seu estudo mostra que você tem sentimentos generosos, é afável e simpática. Pratica a justiça e aprecia as ações nobres e honestas. Tem grandes ambições e gôsto artístico. Poderá alcançar sucesso em carreiras relacionadas com as artes e naquelas em que a discreção, a inteligência e a adaptabilidade são necessárias, como por exemplo a de secretária. Tem boa constituição física, mas para ter vida longa deve evitar as armas de fogo. E' alegre e gosta da vida elegante e movimentada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de março a 20 de junho.

MORENINHA APAIXONADA — Marília — Êsse vestido pode ser feito em tafetá liso ou em shantung pastilhado. Seu estudo revela que você tem um espírito superior, dedicado a causas nobres. Gosta de proteger e ajudar os fracos e tem nítida compreensão dos seus deveres para com a humanidade. Às vezes é hesitante, principalmente quando se trata de aproveitar uma boa oportunidade, que seria favorável à sua vida. E' preciso cuidar um pouco mais de si própria, para não arruinar o seu futuro e poder com segurança maior fazer os benefícios que deseja prodigalizar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

AFRODITE — Rio. — Compre uma seda estampada e faça êsse lindo vestidinho com grupos de plissés na saia. Horóscopo: Tem raciocínio claro e propensão para os estudos. Mas sua vontade não é firme e deixa-se persuadir com facilidade porque acredita na sinceridade de todos aquêles com que convive. Precisa acautelar-se para não sofrer as grandes decepções a que está sujeita. Mas sua simpatia natural e seus bons sentimentos lhe darão com certeza bons e fieis amigos. A dificuldade está em não confundí-los com os insinceros. Desconfie dos lisonjeiros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Os produtores, de vez em quando, tomam-se da mania de fazer uma série de filmes sôbre determinado assunto. Agora chegou a vez dos filmes científicos e o público, principalmente o norte-americano, que não tem, como nós, a oportunidade de assistir fitas européias, que só são, geralmente, exibidas nas grandes cidades, está se fartando de ver cientistas, laboratórios, pilhas atômicas, etc. A última das películas dêsse gênero, cuja filmagem está sendo terminada atualmente, é "The Thing" (A Coisa), produzida por Ivan Tora. O enrêdo de A Coisa trata dos homens atômicos e os heróis da fita são uma máquina de calcular e um imenso ciclotron.

*

Estão em luta os diretores dos estúdios de Hollywood! Embora não declarada, a coisa é séria, pois o objetivo é algo fora do comum: trata-se de ver quem consegue apoderar-se dos discos que têm gravados os duetos recentemente cantados por Miss Margaret Truman e o general Eisenhower! Esses discos são os únicos do gênero e foram gravados durante uma festa em Paris, oferecida pela senhora David Bruce em homenagem à filha do presidente e à princesa Margaret Rose. O grande general surpreendeu todos os convidados, cantando várias músicas, em dueto com Margaret, que, como vocês, caros leitores, sabem, é cantora profissional. Se os diretores conseguirem se apossar dêsses discos, farão um dinheirão...

*

Descalço e sem camisa, um pouco "alegre", Zachary Scott entrou num parque de diversões de Honolulu e durante algum tempo divertiu os nativos, dançando uma "Hula". O "show" acabou quando os guardas chegaram, acusaram Scott de estar bêbado, e o levaram para a cadeia. Temos certeza de que tão cedo o ator não esquecerá a sua viagem à linda Havai e, principalmente, as seis horas que passou na cadeia local...

*

Anne Baxter-John Hodiak são atualmente o casal mais feliz de Hollywood. E' que agora a família está completa, com o nascimento, há poucas semanas, de Katrina Baxter. Esse casamento, Baxter-Hodiak, que foi tão combatido e que, segundo a opinião geral, tinha pouquíssimas probabilidades de durar, é, sob todos os aspectos, um dos mais felizes da capital cinematográfica. A união de Anne e John era considerada um erro porque os dois só tinham em comum o seu amor. Anne descende de importante e conhecida família americana, sendo neta do grande arquiteto Frank Lloyde Wright, enquanto John é filho de humildes emigrantes ucranianos. Apesar de suas diferenças os dois atores, despresando os inúmeros conselhos de amigos e parentes, casaram-se e provaram que onde há amor e compreensão nada mais importa. Felicidades para a pequenina Katrina e seus pais.

*

De vez em quando, alguém em Hollywood se lembra de "ascultar" o público e descobrir quais os seus "desejos cinematográficos". O produtor independente William Pine, que juntamente com seu sócio William Thomas, se especializou na arte de dar ao público o que êle deseja, como bem demonstra o lucro que obtiveram com 63 dos 64 filmes que já produziram, foi o último "ascultador". Tomando como base a teoria de que quem melhor conhece as preferências dos frequentadores de cinema são os exibidores, Pine resolveu consultá-los. Depois de interrogar exibidores do país inteiro, o produtor chegou à seguinte conclusão: "O público está cansado de filmes sôbre a guerra civil ou outra qualquer guerra... Quer novos locais e rostos desconhecidos. As pessoas estão fartas de atores dramáticos, tentando ser comediantes e cansando dos mesmos astros, já velhos, representando jovens com a metade de suas idades. A cor (tecnicolor) é a estrêla das marquises. A assistência quer filmes com movimento não falatório; quer ficção científica. Mas também quer filmes sôbre gente que não tem medo de declarar que acredita em Deus, pois a humanidade quer também acreditar em Deus, nestes dias difíceis. Mas não quer fitas monótonas sôbre temas religiosos. Um outro filme como "The Next Voice You Hear", e até Deus ficará sem público. O espectador quer ver crianças e animais; dramas ao ar livre e cheios de ação. Os indios são atualmente uma grande atração. "Dê-nos indios!", gritam os exibidores. E o público quer títulos sugestivos e que lhe desperte a imaginação. Um título como "Hong Kong" vende o filme mesmo antes dos exibidores o verem...".

Será que também é essa a preferência do público brasileiro? Que dizem vocês, caros leitores?

*

Depois de tantos títulos falsos e de nobres improvisados, Hollywood tem, finalmente, a seu serviço, uma verdadeira aristocrata. Trata-se da condessa de Cadenet. A jovem e linda francesa fez sua estréia cinematográfica no filme "Lucky Nick Cain", que Georges Raft realizou na Europa. Os irmãos King contrataram-na para desempenhar o principal papel feminino de "The Syndicate". Na sua vida artística a condessa, divorciada não há muito do conde de Cadenet, membro do Estado Maior do general De Gaulle, adotará o nome de Valerie Vernon.

*

O principal desempenho do papel feminino de "Viuva Alegre" custou à Lana Turner um bom sacrifício. Ao se apresentar no estúdio para trabalhar, Lana recebeu imediatamente a ordem de emagrecer... é que com a vida que tem levado como espôsa do milionário Bob Toping a atriz engordou muito...

*

Quando começaram a surgir os rumores de que Farley Granger e Shelley Winters estavam secretamente casados, os repórteres imediatamente procuraram a atriz. Rindo, Shelley lhes respondeu:

— Não, meus amigos, isso não! Seria incapaz de guardar um segrêdo, quanto mais o do meu próprio casamento...

*

Elizabeth Taylor continua completamente desnorteada em relação à sua vida sentimental. A lindíssima estrêla não sabe decidir nem sabe o que quer. Seu rápido casamento e consequente divórcio, com toda a publicidade que provocaram, parecem tê-la deixado num quase que estado de choque sentimental, se assim se pode dizer. Ora nos chega a notícia de que está apaixonada por um cavalheiro, ora é vista em louco idílio com outro completamente diferente. Atualmente o "favorito" parece ser o Dr. Lew Morrill... Liz é bem o produto de uma era de desequilíbrio emocional...

Noticiário

Nelson Gonçalves, depois de sua prolongada e vitoriosa temporada em Buenos Aires, voltou para a Rádio Nacional, emissora na qual estão também, agora, Jorge Veiga e Eladir Porto — Oswaldo Elias e Jorge Goulart regressaram de sua excursão a São Paulo — A Rádio Tamoio contratou, para seu elenco de rádio-teatro, Lilia Valei, Hamilton Santos e Zezé Macedo — Recebemos e agradecemos o livro de Nestor de Holanda, "Anedotas do Rádio", lançado pela Editora da Revista do Rádio — Belinha Silva, que vem cantando às segundas-feiras, às 12,05, na Rádio Nacional, em "Música do Coração", acaba de gravar o seu primeiro disco, com o samba de Renê Bittencourt e Ismael Neto, "Dores iguais", e o côco de Nestor de Holanda e Ismael Neto, "Bate o Barro" — A cantora chilena Alda Salas efetuará uma temporada na PRE-8 — Linda Batista realizará uma série de recitais na Rádio Cultura de São Paulo, enquanto sua irmã Dircinha fará uma semana em Manaus — Hoje, é aniversário de Fernando Lobo e, amanhã, de Yara Sales — José Duba, locutor e produtor da Rádio Cruzeiro do Sul, tão pronto os seus afazeres o permitam, embarcará para os Estados Unidos, em viagem de recreio e de observação.

Vamos trocar cartas?

Mantemos esta seção para propiciar aos nossos leitores ensejo de estabelecerem uma permuta de cartas com leitores do país e do exterior, permuta essa que substitui a viagem, a falta de conhecimento local ou, então, firma uma prática sobremodo salutar e útil, qual seja a de retemperar as disposições do espírito para as coisas da inteligência e cultura. Não é, pois uma seção para publicar pedidos de matrimônio, como acreditam e fazem alguns.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, em seguida, a sua profissão, idade, enderêço e se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

★

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do enderêço:

DISTRITO FEDERAL — Carlos Cabral da Silva, 20 anos; Senador Nabuco, 17, Vila Isabel — Nelly Olives, 18 anos, troca de impressões e conhecimentos sôbre Cuba; Mal. Bibiano Costalat, 632, Realengo — Maria Laura, com os 2 sexos da América do Sul, Br., Esp., Port. e México cartas e postais; R. Fonseca, 8, Escritório Técnico, Bangu — Eliana dos Santos, 18 anos, com estudantes de direito e cadetes; Gustavo Gama, 9, Méier — Gilberto e Roberto Cardoso, Cláudio D'Angelo e Sergio Miranda, 19, 20, 21 e 20 anos; Monte Alegre, 115 Santa Teresa — Aluizio de Souza Machado, 23 anos; Estação Central Radiotelegráfica da Marinha, Ilha do Governador, M. da Marinha — José Carlos da Rosa, 21 anos, esportes; Senador Dantas, 14-19.º andar — Carlos do Nascimento, 27 anos, troca de selos, jornais revistas, postais e cartas; Martins Ferreira, 88, Botafogo — Aristéa Alcantara, 23 anos; Hospital S. Santa Maria, 4.º andar, Jacarepaguá — Léa Matos, 25 anos, com maiores de 28; R. do Resende, 104 — Beatriz Barbosa, 18 anos com maiores de 22, do Br. e da Arg.; R. Antonio Mendes Campos, 103, Catete — Roberto Sampaio, 22 anos, existencialismo, sexologia, postais e fotos de artistas do cine americano e nacional, cartas em taquigrafia; R. Uranos, 603, Bonsucesso.

PARÁ — Belém — Trigêmeas: Sonia Maria, Lucia Sonia e Ana Lucia, 17 anos, e Lucidéa Batista tôdas com maiores de 17; Braz de Aguiar, 154.

PIAUÍ — Parnaiba — José M. Costa, 17 anos, com acadêmicos; Pç. de Santo Antonio, 1.000 (Teresina) — Alcionéa Maria, 18 anos, com Br., Fr. e Estados Unidos, e Ilza Magalhães, 19 anos; R. do Norte, 1.378 — Geraldo Correia, 17 anos; C. Postal 83, IAPC.

CEARÁ — Fortaleza — Janne Cybele, com acadêmicos maiores; Av. D. Manuel, 399 — Thelma Lucy Acioly, 18 anos; R. Pedro I, 997 — Katia Maria, 22 anos; Floriano Peixoto, 1.776 — Nadia Maria 22 anos; Jaime Benêvolo, 307 — Srs. Helder e Helmar V. Ribeiro, 20 e 17 anos, com Rio G. do Sul, E. Santo e Minas e com Minas, Goiás e M. Grosso; Cons. Estelita, 557 — Marta Maria, 22 anos; Paulino Nogueira, 82, Gentilândia.

PARAÍBA — Batalhão — Myrian B. Vilar 21 anos, com maiores dos 2 sexos, cartas e trocas; Pç. João Suassuna, 61. (Mamanguape) — Clenilda Magalhães e Margarete Silveira, 14 e 13 anos; Visc. de Pelotas, 61 e 151 — Nizete Falcão, 22 anos, com maiores do Br. e Port.; Cel. Rafael, 1 — Elza Carvalho, 23 anos; Av. G. Vargas, 205 — Gloria de Lourdes, 19 anos; Cel. Luiz Inácio 7 — Suzete Serrano, 18 anos; Cartório Registro Civil — Magna Maria, 20 anos; Pres. João Pessoa, 77 — Ana Gloria, 12 anos; R. Othon Barreto, 18 — Crispa Serrano, 17 anos; Batista Carneiro, 26. (Campina Grande) — Sandra Valeria e Leyla Gitana, 17 e 16 anos, com os 2 sexos; Dr. Afonso Campos, 266. (Cuité) — Moacir Moura 18 anos; Mal. Deodoro, 5. (João Pessoa) — Flavia Syderstricher, 24 anos, com Br. e exterior, em al., fr., ing., esp. e sueco, sôbre filatelia; Amaro Coutinho, 285 (Rio Tinto) — Arlete do Nascimento e Edileuza dos Prazeres, 23 anos, com os 2 sexos; R. do Porto, 1.625.

PERNAMBUCO — Recife — Sandra Anita, 17 anos, com oficiais militares; Av. Manuel Borba, 546 — Marcia Regina e Maria dos Anjos, 18 e 20 anos; Visc. de Goiânia, 7-2.º andar, Boa Vista — Julio A. Filho, 20 anos, com os 2 sexos do Br., Esp. e Port.; C. Postal 1.294.

RIO G. DO NORTE — Natal — Severino Silva, 20 anos, cartas e selos com os 2 sexos do exterior e de S. Paulo e Rio, em fr., esp., ing. e port.; Av. Silvio Pelico, 259 — Fausto Lopes; Lidenei Chaves e Manoel Assunção, 20 anos; Base Naval — Elaine do Nascimento, 15 anos; R. São João, 156, Rocas.

SERGIPE — Aracaju — João M. Cardoso, 24 anos, em ing. e it., com S. Paulo e Rio G. do Sul; C. Postal 3 — Silvia C. Melo, 16 anos; Armindo Guaraná, 680 S. Antonio.

ALAGOAS — Palmeiras dos Indios — Cicero A. de Oliveira, 19 anos, com Rio, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraiba, e Roberto Neves, 19 anos com Rio, Port. e Rio G. do Sul; Costa Rego, 56.

BAHIA — Salvador — Euvaldo Villela, 22 anos, costumes locais, curiosidades, lit. e troca de publicações locais, com Br. e América Latina; Joaquim Távora, 168.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Maria Cristina, 24 anos, com maiores de 30 a 40; Av. Liberdade 5.

ESTADO DO RIO — Niterói — Tonny Rivero, 18 anos, com Bahia e o Sul; Travessa Cinco, n.º 49, Engenhoca. (Agulhas Negras) — Carlos Afonso C. Machado, 20 anos; Cadete n. 79, Cia. de Intendência, Academia Militar. (Olinda) — Luiz Alves, 24 anos, cartas, fotos e postais; Carlos Gentil Homem 100. (Itatiaia) — Gueber Farias; Sanatório Militar.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Juliana Morales, 22 anos, com universitários do Br. e Europa; R. Bahia, 1.403. (Juiz de Fora) — Wigelma Piantanelle, 31 anos, com maiores de 36; C. Postal 146. (Lavras) — Candido de Oliveira, 35 anos, dentista, com colegas femininas; Pç. Dr. Jorge, 66.

S. PAULO — Pindamonhangaba — Odinovaldo L. Monteiro, 20 anos com Norte e Rio, e Adilson F. Monteiro, 22 anos, com estudantes de Cuba, Haiti, Port., Arg. e Br., em lingua nativa; Prudente de Morais, 141 — Wellington de Souza, 18 anos com estudantes do Vale do Paraiba, Rio e Paraisópolis; Gustavo de Godoy, 84 — Luiz A. Jorio, 18 anos, com Arg. e Norte, e José A. Jorio, 19 anos, com estudantes de Taubaté, Caçapava, Rio e Santos; Gal. Julio Salgado 60 — Claudio Alberto Paiva e Generoso P. Paiva, 19 e 20 anos, com moças de Fr., Rio e Vale do Paraiba; Mariaz e Narros, 131. (S. Paulo) — Albertina Ramos, 45 anos; R. Estrada do Carandirú, 18 anos, com maiores de 28; Recreio — 701. (Piracicaba) — Terezinha Boaretto, Suely Terezinha Nabaci e Katia Maria Raeter, 17 anos com pessoal da aviação

POR TR

D I

ÁS DO
A L

e marinha naval; R. do Rosário, 1.615 — Marlene Karnier, 17 anos, idem, idem; R. Ipiranga, 528. (Santos) — Darcy Sadi, 18 anos; Dona Luiza Macuco, 77 — Jorge Azevedo, 27 anos; Av. Cons. Nébias, 520 — Irene A. Feitosa, 15 anos, com maiores de 18; Av. Joaquim Montenegro, 311. (Marília) — Wagner H. Machado, 18 anos, com moças até 18, da Esp., Ing. e Américas; C. Postal 252 — Antonio Natal Colnago de Mayo, 17 anos, com moças da América do Sul e os 2 sexos da América do Norte e Europa, em port., ing. esp. e fr. sôbre filatelia, cine, postais e estudos; C. Postal 252. (Santos) — Doris Maria Alonso, 20 anos, com os 2 sexos, em port., esp. e ing., sôbre lit. e postais; R. Lopez, 145.

PARANA' — Curitiba — Oswaldo de Oliveira, 20 anos, com os 2 sexos de Port. Esp., Arg. e Uruguai, cartas, fotos, revistas e postais; Desembargador Matta, n.º 1.626.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Vera Lucia de Oliveira e Maria Elizabeth Cunha, 19 e 17 anos; R. Itajaí, 10. (Blumenau) — Diléa B. de Souza, 15 anos; C. Postal 14. (Joinville) — Zilá da Luz 23 anos, com maiores de 35, do Br. e Port. sôbre usos e costumes locais, postais, revistas e jornais; C. Postal 310. (Mafra) — Celia Regina de Albuquerque, 16 anos; Posta Restante — Laila Naider, 15 anos, com maiores de 17; Felipe Schmidt, 841.

GOIÁS — Campinas — Bohdan Bilynskyi, 28 anos, com estudantes e formadas; enderêço: C.E.R.G.

MATO GROSO — Campo Grande Anselmo Wanderley, 17 anos, com os 2 scexos de Port. Arg. e Rio, sôbre rádio e cine; 13 de Maio, 1.851.

RIO G. DO SUL — Ijuí — Ruth e Eva Loreny Carvalho, 17 e 21 anos, com militar de 22 a 27 e com civis de 23 a 28; R. Ruy Barbosa, 398. (Cachoeira do Sul) — Elma Nogueira, 25 anos, com maiores de 25; C. Postal 67. (Carazinho) — Enio Borghetti, 21 anos, mórmente sôbre psicologia humana e telepatia; R. Alexandre da Mota, 1.328. (S. Sepé) — Maria de Lourdes Frantz e Ilva Marina Wegner, 15 e 17 anos; Formigueiro 2.º Distrito. (Caxias do Sul) — Sergio Antonio Rasia e Noelcy Rubens Giovenardi, 17 e 18 anos; C. Postal 56 — Rubem A. de Oliveira, 20 anos, com Br. e Uruguai; Vila Casagrande, 3. (Porto Alegre) — Osmar Fries, 23 anos; R. São Manoel, 465 — Italo José Folchini, 17 anos; R. Santa Rita, 339 — Adelaide Castro e Carmen Dolores, 17 e 18 anos; R. Cairú, 230 — Doralice e Elizabeth Trillib 18 anos; R. da Graça, 346 e 236, Vila Floresta.

ESPANHA — Jesus de Aguiar y de Nadal, com moças de 20 a 23 anos, em esp.; Grupo de Casa, Primeira Escuadrilha, Base Aerea de Gando, Las Palmas de Gran Canaria.

PORTUGAL — Maria Orlanda Pereira, com estudantes empregados de 18 a 22 anos; R. da Madalena, 80-5.º, sala 27.

As festividades comemorativas de São Pedro realizadas no nóvel Montanha Club do Tijuca, constituiram verdadeiro acontecimento, não só pelo brilho emprestado às diversas solenidades por expressivos elementos de nossa sociedade, como pela alegria, ordem e correção com que foram cumpridos todos os números do programa.

Iniciado com um baile infantil, às 16 horas de sábado, em que compareceu elevado número de crianças, teve prosseguimento à noite com a festa para os adultos. Deu início às festividades o desfile do casamento na roça em carro enfeitado puxado por muares, chegando ao club magnificamente instalado à Estrada Velha, num belo e amplo parque.

A chegada foi assinalada por estrepitosos fogos, tendo a seguir começo a cerimônia do casamento. Logo após seguiram-se as danças, inclusive a marcação de uma quadrilha, leilão de prendas, show com Jararaca e seu bando, fogos, etc.

Marcado o fim da festa para as 2 horas, em vista da animação e entusiasmo dos presentes que enchiam o salão, as varandas e as duas alas do parque, foi sucessivamente prorrogado, para as 3 e 3 e meia, quando terminou.



Aspectos da quadrilha, executada sob a marcação do major Marco Martins, que foi também o delegado do Arraial, sob a chefia do "coronel" Nelson Garcia.



A cerimônia do casamento, com o engenheiro João Parente servindo de noivo, a senhorita Theresinha de Jesus Pinheiro, de noiva, tendo como padrinhos o Sr. Honório Azevedo Bastos e Sra. Cerly Acioli Fernandes, o "padre", Sr. Walter Kastrup, acolitado pelo Sr. Luiz Fernandes de Souza

COMO PENSAM OS

O CARTAZ

ORLANDO SILVA foi um dos "astros" cuja "rentrée" mais barulho causou, visto que os seus milhares de fãs ficaram entusiasmadíssimos e tremendamente emocionados com a volta do querido "cantor das multidões".

Os programas de Orlando passaram logo a ser dos mais ouvidos do Brasil, e a voz cariciosa do famoso cantor veio acalmar, durante algum tempo, as saudades dos seus fieis fãs.

Correram muito rápidos os dias do contrato de Orlando com a Nacional, e, no fim, todos os fãs brasileiros do grande cantor esperavam que êle continuasse na maior estação do Brasil. Mas, por motivos que independeram da vontade de Orlando e da Nacional, não foi possivel renovar-se aquêle contrato, o que causou enorme decepção aos fãs de Orlando Silva.

O número de cartas que esta seção recebe semanalmente, reclamando, pedindo, protestando, suplicando a volta de Orlando, obriga-nos a dar aqui uma explicação aos fãs do famoso cantor.

Consta que Orlando está em vias de iniciar uma excursão pelos Estados do Norte, a qual, como sempre, deverá se transformar em mais um dos retumbantes sucessos que sempre marcaram a carreira de Orlando.

O RADIO HA DEZ ANOS



SAINT-CLAIR LOPES levava ao ar, na onda da Nacional, um dos mais lindos e finos programas do rádio brasileiro: "Serenata", que, às 11 horas, conduzia os ouvintes para o país dos sonhos.



NORKA SMITH, que era um dos mais valiosos elementos do rádio-teatro da Tupi, declarava ao repórter que tinha sido educada num colégio de freiras, e que sua familia a destinava a freira.

RADIO - OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — 3.º andar.

"S. Paulo José — Saudações — Leio constantemente essa notável revista que é CARIOCA. Sou fã incondicional da estrelíssima cantora Heleninha Costa. Fiquei muito contente porque a Nacional lhe deu um programa tôdas as segundas-feiras, o qual se chama "Música do Coração". Tanto nós, os fãs de Heleninha, pedimos que ela atendeu. Não há cantora que a supere em voz, beleza, graça e jovialidade. Pois ela é a maior das cantoras, em minha opinião. — Aqui deixo um abraço para o senhor e uma porção de beijos para a minha querida Heleninha. — Cordialmente assino-me,

LUCIA SILVA — Bahia."

"Prezado Senhor:

Nesta terrinha fria, para não dizer gélida, há um calor de patriotismo e, acima de tudo, de justiça. Mas não um espírito de patriotismo mascarado e sim consciente e nobre. E vêm-me estas palavras, ao encontrar, no "Diário de São Paulo", de 8 do corrente, o programa a esta anexado, onde se vê apenas uma audição com artistas nacionais, e isso mesmo com música estrangeira.

Bem sei que sua seção é de rádio; entretanto, como a televisão é uma congênere, recorro a V. S., para que proceda a uma justa campanha contra êsses empresários que se dizem brasileiros, a pagar fortunas astronômicas a supostos artistas estrangeiros, que em suas terras são "meros acidentes".

Como sincero brasileiro, noto que relegam o artista nacional, conforme pode ser comprovado pelo programa anexo, preterindo-o de uma maneira acintosa. E é por essas e outras, por essa falta de unidade nacional, que os meios artísticos de nosso país afastam aquêles que sentem e vêm seus patrícios em luta insana para um lugar ao sol, ao passo que pseudos cartazes saem daqui abarrotados de dinheiro e ainda falando mal de nossa terra.

Meus respeitosos cumprimentos e grato pela publicação.

EDUARDO CARLOS ARAUJO, Curitiba (Paraná)."

"Prezado amigo Paulo José:

Afetuosas Saudações.

Inicialmente, venho dizer-lhe que, sendo leitor assíduo dessa popular revista, e apreciando a seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", venho por meio desta expôr as minhas idéias. Para mim a cantora de todos os tempos é Carmélia Alves, pois ela é Rainha do Baião, é rainha da equipe feminina, e sabe interpretar o nosso ritmo, a dança que nasceu na minha terra natal (Bahia).

Ela possui valores e recursos artísticos que entusiasmam o nosso rádio-ouvinte e, além dêstes recursos, ainda possui uma bela voz, beleza e uma linda interpretação.

Ninguém poderá possuir uma voz como a de Carmélia. Ela é a maior atração do rádio brasileiro.

Carmélia merece ocupar o trono de rainha do baião eternamente.

Para a rainha Carmélia Alves, parabens, pois ela está sempre no coração daqueles que sabem apreciar o baião e as boas interpretações.

Agradeço a possível publicação desta e despeço-me atenciosamente.

JOÃO GABRIEL — Salvador."

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

"Seja Kolynos-ista, como eu!"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam esses ácidos.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos de seu dentista: proteja os dentes escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você já teve uma boa dor de dente? Então sabe o quanto são prejudiciais os ácidos bucais que atacam o esmalte dos dentes...*



2. *Como se formam esses ácidos?... O dentista disse-me que são milhões de bacterias que os produzem e... que essas bacterias são muito dificeis de destruir!*



3. *Dificeis de destruir?... Não, senhor! Basta usar Kolynos! Kolynos destroi essas bacterias que produzem os ácidos causadores das dolorosas cáries.*



4. *E, o que é mais, o famoso Creme Dental Kolynos refresca realmente o hálito, clareia os dentes, tem sabor agradavel e... protege a saúde! Seja Kolynos-ista!*



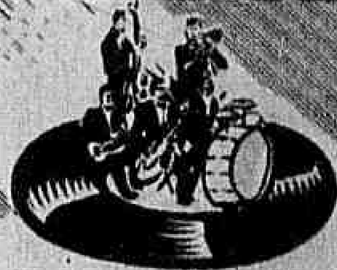
Basta 1 cm na escova seca

Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dnetaria.

K-407-P

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 109

O CASO DE UM ÍDOLO

Foi em 1942 que o nome de Frank Sinatra passou a ser mencionado nos selos dos discos de Tommy Dorsey. E os fans da música norte-americana notavam que o rapaz tinha um grande futuro, mas pouca gente poderia suspeitar que aquela voz viria, pouco mais tarde, provocar desmaios espetaculares em plena audição pública, revolucionando os meios musicais do país. Aquela voz simpática e sentimental tornava-se popular da noite para o dia. As pilhas de discos cresciam... enquanto o contrato de Tommy Dorsey com Frank Sinatra ia expirando...

Mais tarde, Franki passou a gravar sozinho. Um assombro! Tinha tudo para agradar, com aquêle seu estilo inconfudível. Pois, bem, meus amigos, o "sultão dos desmaios" não é, hoje em dia, nem mais a sombra do que foi. Depois de tanto sucesso em discos, rádio e cinema, vêm-nos a notícia de que êle está no fim de sua tragetória. Fala-se que, pela segunda vez, perdeu a voz! A Metro dispensou-o, devido aos seus escândalos amorosos com a "estrêla" Ava Gardner. A procura dos seus discos tem decaido assustadoramente. Seu sucesso, porém, ainda pode ser apreciado em "nigth-clubs". E' uma pena, pois Frank Sinatra merecia uma nova oportunidade, pelo muito que realizou em favor da música popular norte-americana.

A MÚSICA DO LEITOR

DENISE SILVEIRA — Rio — Eis a letra do bonito fox "I had the craziest dream", gravado pela orquestra de Harry James, com refrão vocal de Helen Forrest, apresentado no filme "Minha secretária brasileira", da Fox:



Jaime Barbosa, elemento de valor no rádio brasileiro, é uma das novas aquisições da Mauá

I had the craziest dream
Last night yes I did
I never though it could be
Yet there you were in love with me.
I found your lips close to mine
So I kissed you
And you didn't mind it at all
When I'm awake such a break
Never happens.
How long can a guy go on dreaming
If there's a chance that you care
Then please say you do, baby
Say it and make my craziest dream
Come true.

*

NORMA MONTEIRO — Marilia — A senhorita será atendida em todos os seus pedidos, porém, com a publicação de uma só letra de cada vez. Anote, com os nossos agradecimentos, a letra da canção de Indio das Neves, "Cabocla Serrana" — gravada por Vicente Celestino:

Existe nêste sertão
no alto daquela colina
Uma cabocla que habita
uma choupana pequenina
Ficam todos a contemplar
a sertaneja
Quando aos domingos, ela garbosa
Passa airosa para a igreja
Se alguém em revelar os seus
amores insiste
Ela corando, suspira, baixa o olhar
e fica triste
Quem for ao monte pela tardinha
irá escutar
Os caborés tristonhos
A glória dos sonhos
Sertanejos a cantar.

Cabocla êsses versos tão cheios
de ti... escrevi
A luz do olhar contemplando-te
a choupana
Oh! Serrana!
Quisera Deus que fôra minha
Serei um rei
E tu de todo êsse sertão quase rainha
Ter nos lábios teus
O aroma excelso das caçolas
Teus seios afagar
Como a um casal de pombas rolas
E ouvir cantar pelas manhãs
Solenisando o nosso amor
Os sabiás
Nos coqueirais
Em flôr.
A noite quando o luar as densas
trevas espanca
Naquela serra se avista uma choupana
toda branca
Circundada de manacás
E' um alvo ninho
Mas ninguém ousa o sono placido
Perturbar dos passarinhos
A fonte, ainda bem cedo
Ela a cantar vai contente
Pelos caminhos de amores
Vai prendendo muita gente
Sabe-se logo quando a cabocla
aqui vai passar
De quebrada em quebrada
Ouve-se a passarada
P'ra saudá-la a cantar.

*

ROMEU NUNES — Miguel Calmon — Não atendemos, de cada vez, a mais de um pedido de letra. Por conseguinte, aqui vai somente a da canção "Chão de estrêlas", de Silvio Caldas e Orestes Barbosa:

Minha vida era um palco iluminado
Eu vivia vestido de doirado
Palhaço das perdidas ilusões
Cheio de guisos falsos da alegria
Andei cantando a minha fantasia
Entre as palmas dos corações
Meu barracão lá no morro do Salgueiro
Tinha o cantar alegre de um viveiro
Forte a sonoridade que acabou
E hoje quando do sol a claridade
Forra o meu barracão sinto saudade
Da mulher, pomba rôla que voou...

Nossas roupas comuns dependuradas
Na corda qual bandeiras agitadas
Parecia um estranho festival
Feita dos nossos trapos coloridos
A mostrar que nos morros mal vestidos
E' sempre feriado nacional.
A porta do barraco era sem trinco
Mas a lua furando o nosso zinco
Salpicava de estrêlas o nosso chão
Tu pisavas nos astros distraída
Sem saber que a ventura desta vida
E' a cabocla, o luar e o violão.

*

DARCY ADAMO ALMEIDA — Rio — O senhor, sendo um grande fan de tangos, ainda não conhece a letra de "Esta noche me emborracho", de Enrique S. Discépolo? Então, anote-a:

Sola, fané, descangayada,
la vi esta madrugada
salir de un cabaret;
Flaca, dos cuartas de cogote
y una percha en el escote
bajo la nuez;
Chueca, vestida de pebeta
teñida y coqueteanto
su desnudez...
Parecia un gayo desplumao
mostrando al compadrear
el cuero picoteao...
yo sé que sé cuando no aguanto más
al verla asi, rajé
pa no yorar.
Y piensar que hace diez años
fué mi locura!
Que llegué hasta la traición
por su hermosura!
Que ésto que soy es un cascajo,
Fué la dulce metedura
donde yo perdi el honor;
Que chiflao por su belleza
le quité el pan a la vieja
me hice ruin y pechachor...
que quedé sin un amigo,
que vivi de mala fe,
que me tuyo de rodilas,
sin moral hecho un mendigo,
cuando se fué.



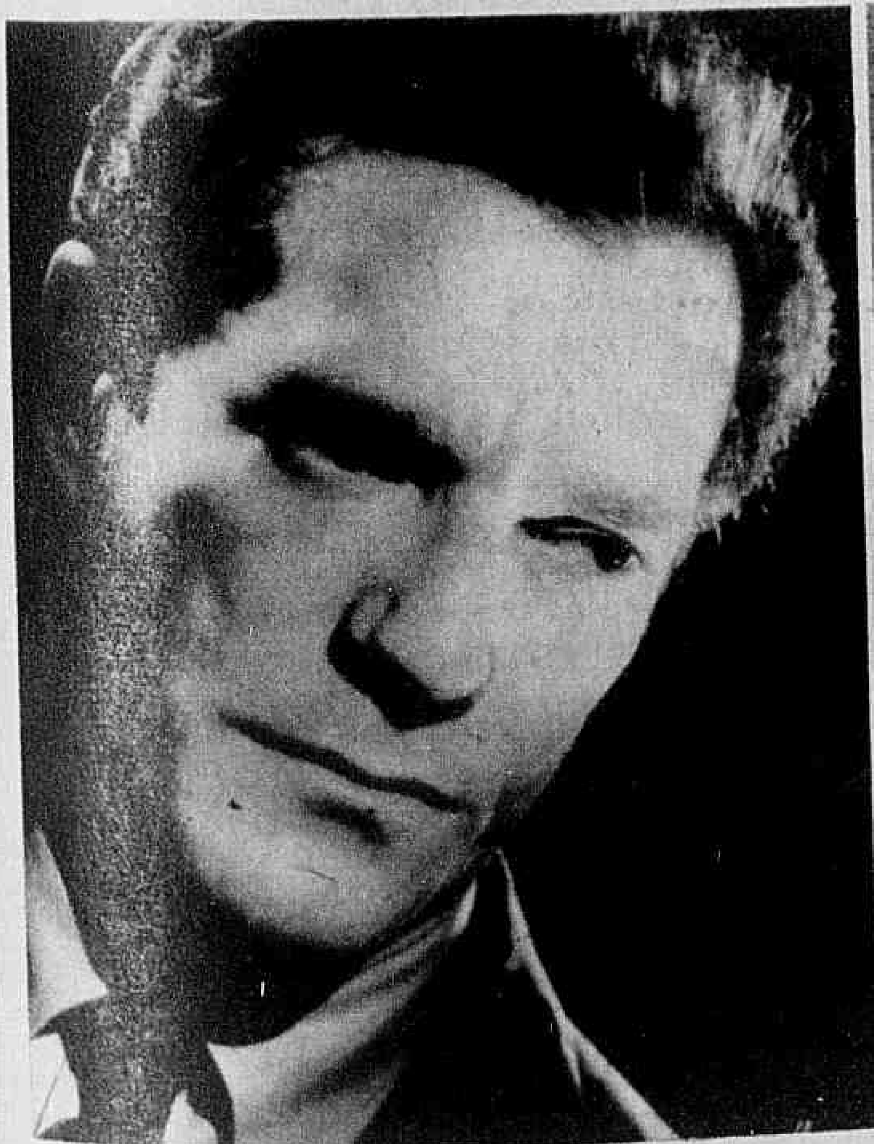
Este é Juan Carlos Barbará, chefe da O rquestra Internacional. Juan Carlos é exclusivo da Fá brica Copacabana

1 (Bis)
Nunca soñe que la veria
en un "requiesca in pache"
tan cruel como el de hoy:
Mire, si no es pa suicidarse
que por ese cachivache
sea lo que soy!

Fiera venganza la del tiempo
que le hace ver deshecho
lo que uno amó...
êste encuentro me ha hecho tanto mel,
Que si lo pienso más
termino envenao.
Esta noche me emborracho bien;
Me mamo, bien mamao!
Pa no pensar.

*

Aviso — (A Todos) — Os pedidos para publicação de letras devem ser dirigidos a DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, praça Mauá 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.



Para os colecionadores de fotografias dos artistas do ritmo, estampamos a foto do cantor Eddie Constantine, que grava para a "Copacabana"



Uma "pôse" de Fernando Albuerne, o grande intérprete de boleros, que soube conquistar os fans brasileiros

MÚSICAS DE FILMES

As músicas apresetnadas no filme "Casa, comida e carinho", da Metro, com Gene Kelly, Judy Garland e Gloria De Haven, são estas: "Have music" (cantada por Garland e Kelly), "Wonderful you" (idem, idem), "Memories again" (cantada por De Haven e côro), "All for you" (cantada por Kelly, Garland e côro) e "Get happy" (cantada por Judy Garland e um côro feminino).

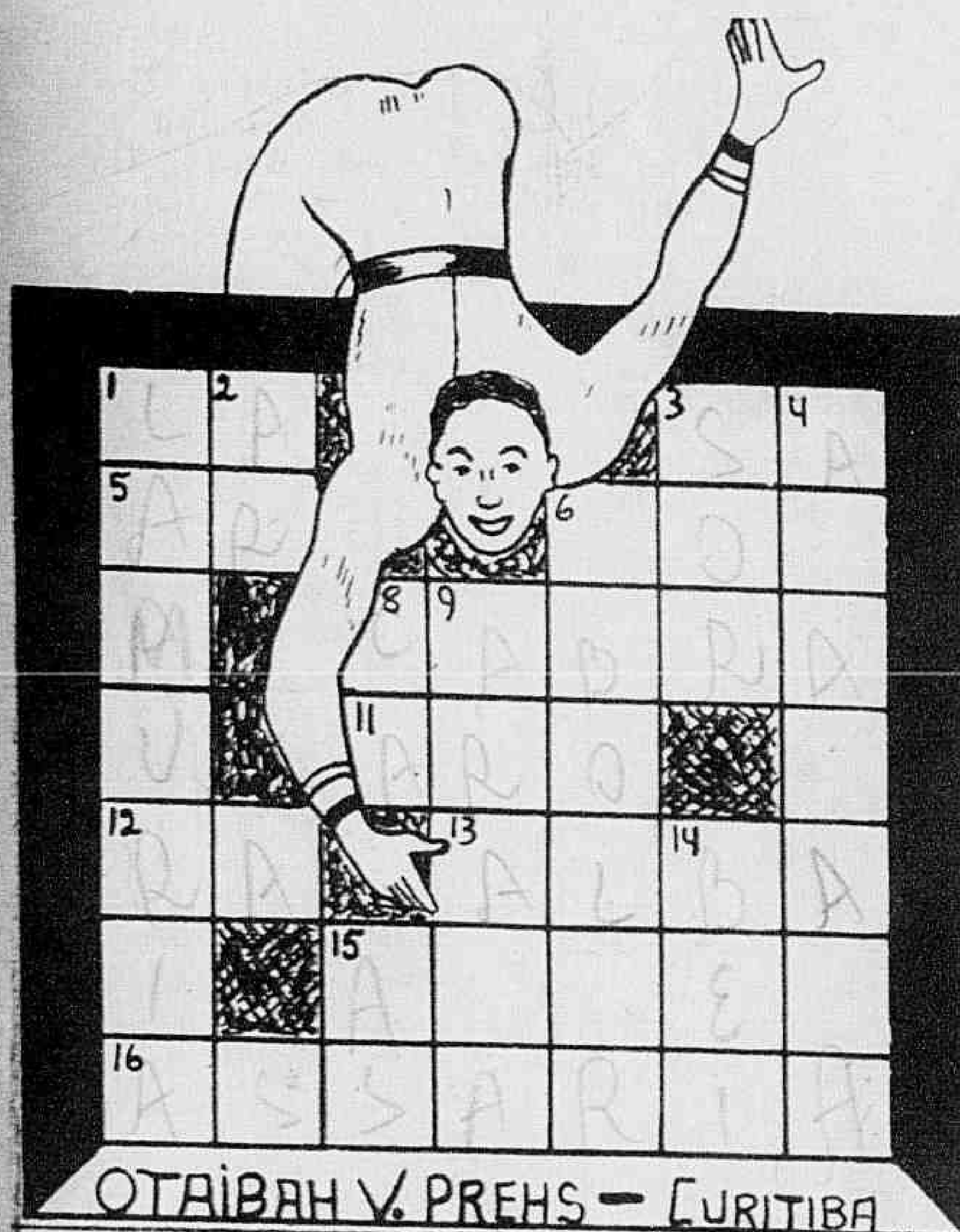
RITMOS GRAVADOS

Na Decca — Em discos "long playing", apresentamos a seguinte novidade:

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



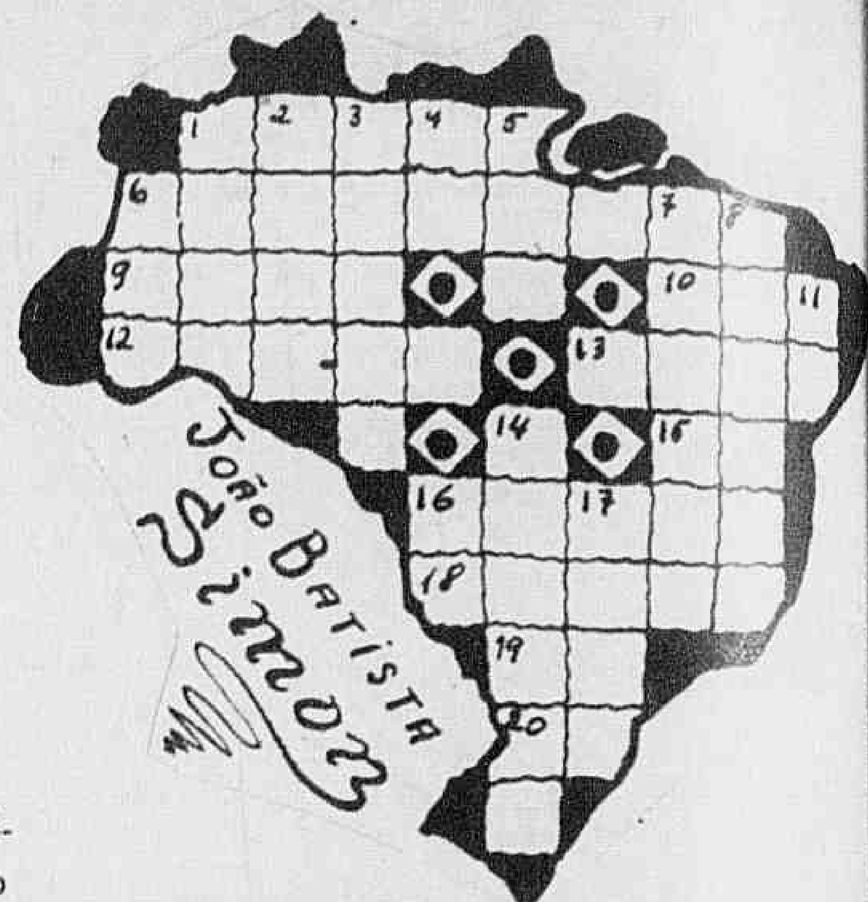
PROBLEMA SALTADOR

HORIZONTAIS

1. Alí — 3. Sobrenome — 5. Clima — 6. Contração — 8. Pequeno guindaste — 11. Anel — 12. O sol dos egípcios — 13. Antiga composição poética que se destinava a ser cantada à alvorada — 15. Aprontem — 16. Queimaria.

VERTICAIS

1. Lamentação — 2. Ave trepadora — 3. Contração de senhor. — 4. Muita pressa — 6. Anular — 8. Aqui — 9. Arava — 14. Governador de algumas províncias muçulmanas — 15. Aviador exímio.



PROBLEMA MINHA TERRA

HORIZONTAIS

1. Árvore cubana — 6. Cortarias em toros — 9. Pouco resistente — 10. Satélite da terra — 12. Lugar de contenda — 13. Ilha de coral — 15. Caminhar — 16. Volte, revolve — 18. De outro modo — 19. Dirigia-se — 20. Carta de baralho.

VERTICAIS

1. Artista — 2. Faça rodar — 3. Campo de discussão — 4. Sol dos egípcios — 5. Altar dos sacrifícios — 6. Criada — 7. Elevada, orgulhosa — 8. Transpiração (pl.) — 11. Outra coisa — 14. Envernizavas — 16. Dirija-se — 17. Sedimentos.

CORRESPONDÊNCIA

OSMAN VIDAL — (Rio) — Recebi seus cinco trabalhos. Todos bem apresentados. Bons desenhos e bôas chaves. Aceite um forte abraço do amigo e até breve.

JOÃO B. SIMON — (Curitiba) — O prazer será nosso em receber a sua «série». Um abraço. Até breve.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Problema Símio

Horizontais — Catar — Arara — Maros — Aramá — Sarar.

Verticais — Camos — Arara — Tarar — Aroma — Rasar.

Problema Péricles

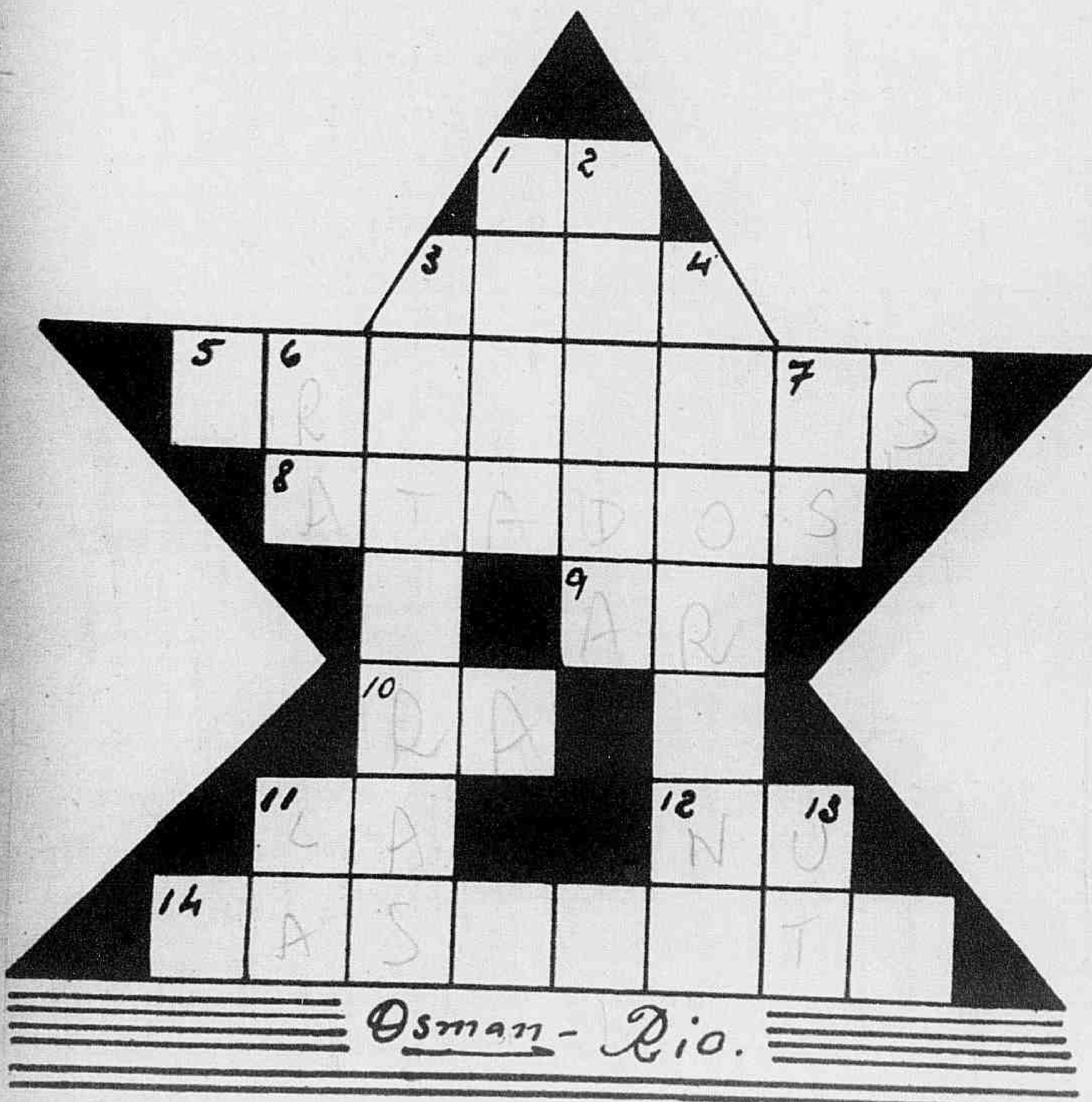
Horizontais e Verticais:

Pegas — Exodo — Gorar — Adaga — Sorar.

Problema Doely

Horizontais — Tapera — Imune — Patamar — Ameno — Romaria — Potável — Anete — Tépidos — Aramá — Ramaria.

Verticais — Topar — Pitem — Emana — Rumor — Ana — Séria — Amorfo — Ímpeto — Petar — Tapam — Anima — Vedar — Lesma — Era.



PROBLEMA ESTRELA

HORIZONTAIS

1. Designativa de nojo ou desprêzo — 3. Circunspeção — 5. Arapucas — 8. Feixes, molho que se atou — 9. Estupor — 10. Anuro — 11. Nota musical — 12. Tôsco — 14. Bateria que defende o fôsso.

VERTICAIS

1. Tira — 2. Deteriorada — 3. Censuras jocosas — 4. Instrumento músico, feito de barro — 6. Símbolo do Rádio — 7. Artigo plural — 11. Alí — 13. O mesmo que dó (nota musical).

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

*

DU MONTENEGRO — Não sei onde encontrar "Hollywood", do saudoso Marinho. Talvez encontre nas livrarias da rua São José. Poderá ler o livro em questão na Biblioteca Nacional. Conchita está viva. Não sei se a "estrêla" americana citada ainda está no Brasil e nada sei sôbre o casamento.

*

MARTHA MONARDI — Bauru — Grato por suas palavras a P. Q. Q. Não tenho a distribuição do filme, apenas o elenco, que é o seguinte: Gilda Abreu, Vicente Celestino, Edmundo Maia, Colé, Francisco Moreno, Fregolente, Amadeu Celestino, Hortensia Santos, Julinha Dias, Valery Martins e Elisette Cardoso. Infelizmente também não tenho o endereço do pequeno Peter.

*

O SANTOS — Rio — De fato, o explorador George Breakston é o ator que apareceu nos filmes citados.

*

ALBERTO RODRIGUES GOMES — Rio — Realmente, "O homem das calamidades" é baseado na antiga comédia de Buster Keaton, "O homem das novidades" "(Tre Cameraman" — metro — 1928). O diretor daquela foi Edward Sedgwick. A pequena de Buster foi Marceline Day. "O homem das calamidades", de Joe E. Brow, também da Metro ("Flirting With Fate" — 1938), era a refilmagem de "Um moço valente", de Douglas Fairbanks. A pequena deste (do filme de Brown) foi Beverly Roberts.

*

NENYR PEREIRA — Rio — Em "O Corcunda": Charles Laughton, Maureen Ó Hara, Sir Cedric Hardwicke, Thomas Mitchell, Edmond Ó Brien, Alan Marshal, Walter Hampden, Harry Davemport, Katharine Alexander, George Zucco, Fritz Leiber, Etienne Girardot, Helene Whitney, Minna Gombell, Arthur Hohl, Rod La Rocque, Spencer Charetrs. Título original: "The Hunchback of Notre Dame". Diretor: William Dieterle. Em "Gunga Din": Gary Grant, Victor Mc Laglen, Douglas Fairbanks Jr., Joan Fontaine, Sam Jaffe, Eduardo Ciannelli, Montagu Love, Lumsden Hare, Robert Coote, Abner Biberman, Cecil Kellaway, Charles Bennett. Título original: "Gunga Din". Diretor: George Stevens. Em "Beau Geste": Gary Cooper, Ray Milland, Robert Preston, Brian Donlevy, Susan Hayward, J. Carrol Naish, Albert Dekker, Borderick Crawford, Charles Barton, James Stephenson, Heather Thatcher, James Burke, George P. Huntley, Harold Huber, Donald Ó Connor, Billy Cook, Martin Spellman, Ann Gillis, David Holt, Harvey Stephens, Stanley Andrews, Harry Woods, Arthur Aylesworth, Henry Brandon, Barry Macollman, Ronnie Rondell, Frank Dawson, George Chandler, Duke Green, Thomas Jackson, Jerome Storm, Joseph Whitehead, Harry Worth, Nestor Paiva, George Regas. Francis McDonald, Carl Voss, Joe Bernard, Robert Perry, Larry Lawson, Henry Sylvester, Joseph Wm Cody, Joe Colling, Gladys Jeans. Título original: "Beu Geste". Diretor: William Wellman. Em "Sangue e areia": Tyrone Power, Linda Darnell, Rita Hayworth, Alla Nazimova, Anthony Quinn, J. Carrol Naish, John Carradine, Lynn Bari, Laird Gregar, Vicente Gomez, William Montague, George Reeves, Pedro de Cordoba, Fortunio Bonanova, Victor Killian, Michael Morris, Charles Stevens, Ann E. Todd, Cora Sue Collins, Russell Hicks, Maurice Cass, Rex Downing, John Wallace, Jacqueline Dalya, Culleen Johnson, Larry Harris, Ted Rrye, Schuyler Standish, Monty Banks. Título original: "Blood and Sand". Diretor: Rouben Mamoulian. Em "Sempre em meu coração": Kay Francis, Walter Huston, Gloria Warren, Patty Hale, Frankie Thomas, Una Ó Connor, Sidney Blackmer, Arminda, Frank Puglia, Russel Arms, Anthony Caruso, Elvira Curci, John Hamilton, Harry Lewis, Herbert Gunn, Borrah Minevitch e sua orquestra. Título original: "Always in My Heart". Diretor: Jo Graham.

*

ROCHA ELCIO — Visc. do Rio Branco — Minas — Em "A ponte de Waterloo": Vivien Leigh, Robert Taylor, Lucille Watson, Virginia Field, Maria Ouspenskaya, C. Aubrey Smith, Janet Shaw, Janet Waldo, Steffi Duna, Virginia Carroll, Leda Nicova, Florence Baker, Margery Manning, Frances Mac Inerney, Eleanor Stewart, Clara Reid, Leo G. Carroll, Halliwell Hobbes.



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA MENOS DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS





A "MAIZENA DURYEA" 50 D LTDA.
Caixa Postal, 8008 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

ROSINA PAGA...

(Conclusão da página 9)

mal negocio", filme histórico altamente dramático, tem Rosina oportunidade de revelar todo seu talento criador. Brilhando como estrêla, sua popularidade tornou-se insofismável, estendendo-se por todo o território mexicano.

E agora, após seis longos anos de exaustiva caminhada em terras estranhas, lutando sòzinha, sem esmorecimento por seu ideal, consegue Rosina fortuna e consagração, projetando-se com destaque na cinematografia internacional, como estrêla verde e amarela, estrêla que tem um nome: BRASIL.

FILME RUSSO NO...

(Conclusão da página 16)

blema da música subjugada pela política e a propaganda.

Voltaremos agora à questão dos filmes soviéticos para assinalar que o cinema, como a imprensa, o rádio e o teatro, figura entre as peças mais importantes da máquina de publicidade comunista. Pode-se ter como absolutamente certo e seguro que não há uma única pelicula de origem soviética que não revista uma finalidade propagandística.

Quereis saber o que é um filme russo? Aqui está, segundo o escritor e crítico cinematográfico Claude Mauriac, um resumo da pelicula «O Emissário da Paz»:

A kolkoziana Nikanorova Catherine, depois de ter escrito uma obra, «O Livro e a Vida», vai a Paris como delegada ao Congresso Mundial dos Partidários da Paz. No aerodromo uma imensa multidão veio recebê-la, mas o solo é juncado de flores arrancadas pela policia às mãos dos manifestantes. Vê-se baixar rudemente o casse-tête dos agentes. Em grande plano aparece uma fisionomia sangrenta. O povo foi dissolvido para não prestar suas homenagens à campeã da paz. No momento, porém, em que Nikanorova salta do avião, uma jovem encantadora, com o ar feliz, aproxima-se dela. É Maria Clara, correspondente de «L'Huma». Estende um bouquet à recem vinda com estas palavras: «Para vós haverá sempre flores na França, Catherine. As botas dos policiais não puderam calcar aos pés as flores da França livre». E o cortejo parte. Então a autora d'«O Livro da Vida» começa a percorrer o país.

A imprensa burguêsa sub-estima o seu valor, ferindo-a com as suas setas envenenadas. Entretanto um dia em que Nikanorova se põe a cantar uma canção russa, a doce melodia vai até a cozinha do hotel e faz chorar os empregados. As arrumadeiras perdem a sua postura de escravas. O ascensorista torna-se sonhador. O «maitre d'hotel» esquece-se de cumprimentar os clientes do restaurant. O porteiro não é mais o cerbero feroz de há poucos instantes, mas um bom velho que parece trazer um uniforme que não lhe pertence. Logo, cómo numa história de mil e uma noites, forma-se uma multidão compacta em torno do prédio. E dezenas de chapéus, barretes e bonets são atirados ao chão em honra da insigne moscovita que sabe tocar de maneira tão profunda os corações humanos.

Em seguida, há a cena do Congresso de que Catherine participa. Mas enquanto em Moscow é um dia de festa e todos têm os seus aparelhos de rádios ligados para a retransmissão do certame, na Espanha e na América a irradiação é perturbada para que não se ouça ali a palavra oracular da linda moscovita. Chega depois o dia da viajante percorrer o interior da França. Nikanorova emociona-se de não ver crianças nas cidades. «Oh!, madame, diz-lhe a guia, durante os anos da guerra enterramos tantas crianças que agora preferimos não as ter mais». Nikanorova nota que a maior parte das fábricas estão fechadas. E então lhe explicam: «Dagora por diante em virtude do plano Marshall, é da América que recebemos os automóveis, os tecidos, etc». O filme termina com uma apoteose no Muro dos Federados. Um lider proletário ergue a sua voz exclamando: «Pela bôca de nosso Thorez os trabalhadores da França já disseram: Nenhum de nós fará a guerra contra o grande país dos Soviets. Não toleraremos mais diante das Tulherias os carros americanos com equipagens fascistas francesas. Nós queremos a paz!» Após o que a multidão se dissolve aclamando entusiásticamente o nome de Staline».

É certo que nem todas as produções cinematográficas russas apresentam o caráter comunista, assim tão decisivamente marcado.

Para efeitos de sua infiltração no mercado cinematográfico mundial e prevendo ainda que os filmes de cunho acintosamente bolchevista possam ser prejudicados pela censura dos paises que se defendem da penetração vermelha, alguns dos celulóides distribuidos pela Rússia procuram esconder, quanto possivel, o seu sentido politico. Mas nisso reside precisamente o seu maior perigo. O filme de propaganda aberta, como os estúdios russos os têm feito numerosos e de excelente qualidade técnica e artística, é ainda o menos perigoso. É jôgo aberto. Mas o outro é o veneno que se toma sem sentir e por isso mesmo mais nocivo nas suas consequências.

Poderemos ter a ingenuidade de supor que os russos estejam fabricando filmes de amor para divertir as platéias burguêsas que êles tanto desprezam? Ou para que os «fãs» das estrêlas de Hollywood se transformem em suspirantes das lindas mulheres das stepes?

DESABOU A...

(Conclusão da página 25)

tro Antoine, e disse-lhe que a sua intérprete estavá escolhida e não podia ser outra senão ela. O assunto estava decidido.

Manteremos a par os nossos leitores acerca da tempestade que a peça de Sartre levanta neste momento em Paris, uns considerando-a uma das mais maravilhosas criações do gênio de Sartre, outros fulminando-a de maneira impiedosa pelo seu negativismo levado ao extremo.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 1)

ney, José Lewgoy, Ivon Cury, Adelaide Chiozzo, Luiza Barreto Leite e outros, dirigidos por Watson Macedo.

*

Bilhete para Ailton — Baía de Guanabara)

Meu caro jovem Ailton, não estou bem certo do porquê da sua revolta. Do filme em questão, eu não "condenei" o conteúdo, que é esplêndido; reprovei a maneira como foi exposto. Creio mesmo que, da crítica especializada, fui o único que disse que se tratava de uma história de amor. Eu aceito a vida como se apresenta. Não condeno, nem reprovo, a chuva, o amor, ou a sua missiva liricamente tempestuosa. As prováveis teses que a fita aborda são tôdas altamente dignas e do mais palpitante interêsse. Entretanto, na vida tudo está a depender da maneira como se diz ou como se faz. Poderei apresentá-lo a Moniz Vianna. Quanto ao seu convite, aceito, ficando ao seu inteiro critério. Depois que conversarmos, estou certo de que você pensará diferente. Assim, doutra feita, você não perderá o seu passeio de barca, escrevendo-me de bordo. Creia-me amigo e volte.

*

Bilhete para Lucy — Rio.

O seu maior defeito é a sua maior virtude. Ser jovem é um glorioso lugar comum, mas que talvez seja a única coisa extraordinária da vida. Sim, minha amável amiga, Claude Rains e Clifton Webb são dois grandes artistas; é um prazer vê-los. Você é mesmo um encanto de criatura. Está no preludio da vida, em busca da solução dos mistérios, solução esta que se encontra dentro de nós mesmos. Tudo que existe, existe de dentro para fora. Só mesmo de perto para conversarmos longamente. Devemos, antes de qualquer atitude, ser bons, indistintamente. Fale-me sempre de você, é um prazer ouvir a sua música intima. E aqui fico aguardando sempre a sua volta...

LEIAM
A NOITE ILUSTRADA

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos a/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

SABADO Á VENDA O NUMERO DE AGOSTO

O FIGURINO DE "A NOITE"



ATENÇÃO!

Vai sair numa magnífica edição especial, para o Sweepstake, vários modelos vindos de Paris e destinados à grande festa do Prado da Gávea, enfeitam quase tôdas as páginas da revista feminina mais completa do Brasil.

Sábado, à venda a edição especial de Agôsto de "O FIGURINO" de A NOITE.

DE PARIS PARA "O FIGURINO"

VESTIDOS "HABILLÉS" — HORA ELEGANTE — TRANSFORMÁVEIS — CHRISTIAN DIOR — MEIA ESTAÇÃO — VESTIDOS DE BAILE — DECOTES MODERNOS — PARA TARDE — LINGERIE — BLUSAS E SAIAS — PARA O BEBÊ — MODA INFANTIL — DECORAÇÃO — TRICOT — MAQUILAGEM — CONSULTAS GRAFOLÓGICAS — CULINÁRIA — CONTO

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

"O FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA **"A NOITE"**

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: **CR$ 6,00**

ASSINATURAS:

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ANO .... **CR$ 66,00**
6 MESES .... **CR$ 36,00**

Para outros paises:

1 ANO .... **CR$ 85,00**
6 MESES .... **CR$ 50,00**

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

"Testemunho oculto"

(Conclusão da página 6)

se a mais não poder que se achava em Nova Iorque quando se deu o crime. Deus permita que essa abençoada chuva...

— Você não compreende que tudo isso não passa de uma teia de falsos testemunhos ?...

Warren falava com um súbito acesso de cólera contra os jurados incapazes de raciocinarem.

— Braser e Blunt — acrescentou — viram Ritter sair do Banco. Ambos o identificaram positivamente. Você conhece êsses homens desde a infância e sabe que seriam incapazes de jurar falso, mormente estando em jôgo a vida de um homem. Mas prefere acreditar nesses estranhos...

— Por obrigação — insistiu Jimmy. — Não poderiam mentir... sendo tantos. Um homem pode urdir uma mentira plausível e obstinar-se nela sem perigo de confundir-se, mas não sessenta e sete. Fraser e Blunt enganaram-se, simplesmente. Equivocaram-se ao identificar Eddie, quando percorreram a galeria de retratos.

Horvine aproximou-se da mesa, naquele momento. Warren não ignorava que fazia parte de sua técnica mostrar-se muito cordial quando os jurados podiam vê-lo. Não ignorava também que êstes o olhavam e que se êle não correspondesse ao cumprimento afável de Horvine teria menos probabilidade que nunca de arrancar aquela venda dos olhos da Justiça.

— Bem — disse Horvine. — Hoje essa questão ficará liquidada.

Warren adivinhou o que êle queria dizer. Só uma absolvição rápida poderia pôr ponto final no caso, antes da manhã seguinte. Horvine provocava-o, procurando enraivecê-lo, porque sabia que um promotor encolerizado logo cai na antipatia do juri.

— O juri terminará sua tarefa com a maior brevidade — disse Jimmy Dyke. — Todos seus membros esperam que chova antes do anoitecer.

Horvine sorriu, e Warren compreendeu o significado dêsse sorriso que passou inadvertido para Dyke.

— Aquí, pelo que vejo, todo mundo se dedica a prognosticar o tempo — observou Horvine.

— Tem que ser assim — respondeu Jimmy. — O tempo nos ergue e nos afunda. Nossa vida depende do tempo.

Compreendo, compreendo — murmurou Horvine, com tom falsamente respeitoso, e olhando para Warren com uma expressão zombeteira. — Compreendo que para vocês represente muito mais que para nós... Creio que um advogado como Warren fàcilmente me superaria num concurso de predições sôbre o tempo.

Warren assentiu com um movimento de cabeça, fingindo não ter percebido a ironia. Horvine afastou-se para reunir-se aos seus, e Jimmy Dyke disse num tom de admiração:

— Êste homem é muito inteligente, Warren. Você não deve incomodar-se se perder esta questão para êle. Mesmo assim será uma grande coisa para você. Aprende-se muito quando se defronta com homens assim.

Harvey sorriu.

— Creio que aprendi alguma coisa, Jimmy — declarou. — Você tem razão, com relação a Horvine. É tão inteligente que me deu uma lição sôbre meu trabalho... mesmo sem que pretendesse.

Eddie Ritter defendeu-se magistralmente em seu depoimento. Durante o interrogatório de Warren, sorria com afabilidade e exprimia-se exatamente como o «rapaz bonachão, de aspecto feliz» que Horvine descrevia tão a miúdo.

Os jurados estavam inquietos. Tinham ouvido aquela história uma infinidade de vêzes, palavra por palavra, como Eddie a relatava. Por outra parte, as nuvens prenunciadoras de chuva acumulavam-se para o ocidente.

— Uma pergunta mais e terminamos, Ritter... — exclamou Warren.

Os jurados prestaram atenção. Ritter ergueu-se um pouco e seu sorriso expandiu-se mais que nunca.

— Trata-se de uma pergunta simples, mas, advirto-o solenemente de que deve ter muito cuidado com a resposta, porque dela depende a sua vida. Se não passou a noite de 22 de abril em Nova Iorque, você e suas testemunhas juraram falso, e tôda a estrutura de sua defesa ruirá. Se passou, poderá dizer ao juri se choveu ou não naquele dia. Diga, Ritter. Para nós, gente do campo, o tempo tem uma importância vital. Diga...

Notou que um suor repentino inundava à fronte de Ritter e que seus olhos se tornavam miúdos e brilhavam com uma expressão selvagem de ódio e de temor.

— Naquele dia...

Ritter interrompeu-se.

— Tenha cuidado — advertiu Warren, suavemente.

— Naquele dia... O tempo estava bom. Não... Choveu...

Qual animal acuado, olhava de soslaio para os jurados.

— Não... Estava claro...

Horvine levantara-se e aventurara umas objeções incoerentes, mas os rostos dos jurados volviam-se serenamente para Ritter.

E pareceu a Warren, enquanto os olhava, que a estátua de pedra da Justiça havia, por fim, retirado a venda e que seus dedos se crispavam lentamente no punho da sólida espada.

"O CAIXA"

(Conclusão da página 10)

sem pestanejar. Tinha trinta e seis anos. Aos quarenta seria livre e rico. Aqueles quatro anos à sombra bem poderiam ser considerados como um pequeno sacrifício necessário.

Finda a sua pena, logo que saiu do cárcere, dirigiu-se à casa do tabelião. Será que o homem o reconheceria ?

Olhou-se em um espêlho... Realmente não tinha envelhecido muito !

— Que deseja o senhor ? — Perguntou o tabelião.

— Venho retirar um depósito feito há quatro anos.

— Que depósito ? Em nome de quem ?

— Em nome do senhor...

Deteve-se bruscamente e murmurou:

— É incrível... Não me lembro do nome que dei ao tabelião !

Pensou, pensou... inutilmente. Sentou-se em um banco para concentrar o espírito. Nada ! Calma ! — Disse consigo mesmo. — Senhor... senhor... Por que letra começava ?

Durante mais de uma hora torturou sua memória, tratando de encontrar um ponto de partida, um indício... Trabalho perdido ! O nome dançava em sua frente, em tôrno de si... Êle via as letras que o formavam bailando no ar...

Houve momentos em que acreditou estar ficando louco. A princípio aquilo não foi mais que um mal-estar passageiro... Logo converteu-se em algo irritante, torturante... algo quase doloroso, fisicamente. Ondas de calor subiam por sua nuca e os músculos se crispavam. Violentos tiques nervosos agitavam as mãos que se abriam e cerravam sem contrôle. Mordia os lábios sêcos. Tinha vontade de chorar e de agredir a alguém. Mas quanto maiores eram seus esforços em concentrar a atenção, mais parecia esquecer o nome fatídico...

Por fim bateu com o pé no chão e levantou-se dizendo:

— Para que procurar mais ? Não me lembrarei. Virá quando menos estiver pensando nêle.

Mas não é fácil livrar-nos de uma idéia que nos martela o pensamento. Ravenot começou a caminhar como um autômato. Ouvia passarem os transeuntes sem vê-los; escutava suas vozes sem entender o que diziam...

Uma obsessão o dominava.

— Creio que estou ficando louco...

Chegou a noite. As ruas começaram a ficar desertas.

Tinha duzentos mil francos, uma fortuna, mal adquirida sem dúvida, mas sua. Esta fortuna havia-lhe custado quatro anos de prisão e agora fugia de suas mãos. Êle via o dinheiro a seu alcance; não tinha mais que esticar o braço e era dêle... E uma palavra, uma simples palavra impedia-o de pegar o resultado de tantos sacrifícios...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Ravenot golpeava a cabeça com os punhos; sentia que sua razão vacilava; andava como um ébrio. Aquilo já não era uma obsessão, uma dor; era um frenesi de todo seu ser: de seu cérebro e de sua carne. Parecia que uma voz gritava em seus ouvidos, que os transeuntes o apontavam com o dedo...

Começou a correr em linha reta, atropelando os que estavam em sua frente, sem preocupar-se com os veiculos.

— Senhor ?... Senhor ?...

Desceu os degraus da escada que conduzia até o Sena, e afundou-se até o peito, foi avançando pela correnteza. Seu objetivo era refrescar as mãos e o rosto que ardia de febre... A água o atraiu... Apoderou-se de seus olhos, de seus ouvidos, do seu corpo... Sentiu que deslisava...

O frio abalou seus nervos... Estendeu os braços instintivamente... Desapareceu debaixo dágua. Voltou à superficie e bruscamente, em um esfôrço desesperado, com os olhos fora das órbitas e o rosto congestionado, gritou:

— Encontrei-o ! Socorro ! Encontrei-o ! Duverger... Du...

Tudo deserto. A água batia contra os pilares da ponte. Sua voz perdeu-se no silêncio da noite. O rio corria sereno..., reflexos brancos e roxos dançavam na água. Uma onda um pouco mais forte passou por cima de alguma coisa que flutuava, rodeado por uma série de anéis concêntricos... Logo reinou o silêncio.

VERA LUCIA

(Conclusão da página 15)

Depois deste baião teremos o samba canção de autoria de Armando Cavalcante e Klécius: "Verdadeira razão". Ao mesmo tempo conheceremos outro baião, "Baião das Alagoas", tambem de Humberto Teixeira. E, como se não bastassem tantas surpresas, decidiu gravar aquele sensacional "Copacabana".

Tudo isto é apenas princípio de conversa", pois ainda há muitas composições inéditas que pretende gravar. Esta garota, que atua na Rádio Nacional há apenas dois anos, é de fato um sucesso ! Seus números naquela emissora compreendem um horário longo, de 11 à 1 hora da tarde, e outro de 20 às 22 horas ! Surge em vários programas e sempre com agrado.

Ai temos, caros leitores, as últimas informações sôbre Vera Lucia. Preparem-se para ouví-la no ritmo saltitante do baião. Como vêem, Vera Lucia é francamente das surpresas !

QUE UVAS

(Conclusão da página 19)

garôtas «do outro mundo». Naturalmente, as que a agência mandou eram deste, mas acontece que as meninas eram mesmo tão maravilhosas que todos os que passavam pelo «set» de filmagem sentiam qualquer coisa por dentro... Até o fotógrafo, sugeito frio e calculista, mais absorvido com os problemas de angulos, tomadas, metragem e aberturas de lentes não podendo mesmo fugir àquela atração, decidiu fazer uma coisa que raramente faz — gastar filmes e lampadas com «extras».

E a loucura do fotógrafo deu nisto, que vocês vêm nesta página. Um conjunto de «brotinhos» capaz de fazer qualquer um perder a cabeça, como o lobo máu do «Chapeuzinho Vermelho». Entretanto, é mais indicado usar a sabedoria da velha raposa matreira: — «Que importa? Estão verdes...»

QUATRO GAROTAS

(Conclusão da página 23)

No mesmo filme, "Stranger on the train", em que veremos Ruth Roman e Gabrielle Gayle, também a jovem atriz Laura Elliott terá sua grande oportunidade. Laura foi descoberta num concurso realizado no interior dos Estados Unidos. O que mais chamou a atenção dos juizes foi sua plástica admirável. Mais tarde, nos testes de estúdio, revelou a garota verdadeiro talento. Era uma descoberta de sensação, preciosa, nesta época em que o público se mostra farto de veteranos. Ao seu lado aparecerá Farley Granger e também Robert Walker. Dois jovens "astros" de cartaz, que ao lado de Laura, se sentem perfeitamente bem em seus desempenhos. Além do mais, é ela dançarina eximia, podendo encantar os assistentes com filmes futuros de dança. Acredita-se em Hollywood no sucesso de Laura Elliott, desde seu primeiro filme.

* * *

A terceira beleza desta reportagem é Virginia Gibson. Embora seja nova em Hollywood, é a mais experiente. Os brasileiros ainda não a conhecem. Virginia estreou no cinema, no filme "Tea for two", ao lado de Gene Nelson, outro novato. Filme de sucesso absoluto, ainda não conhecido entre nós. Devido ao seu desempenho extraordinário a jovem "estrêla" foi imediatamente escalada para formar o elenco de "Goodbye, my fancy", ao lado de Joan Crawford, Robert Young e Frank Lovejoy. Será êste um trabalho muito importante para Virginia Gibson, porquanto é sua segunda chance para alcançar o estrelato. O segundo trabalho é quase sempre o que diz a verdade sôbre as possibilidades de um artista. Após a exibição desta pelicula, aparecerá novamente, como "partner" de Denis Morgan, em "Painting the clouds with sunshine". Gene Nelson, Virginia Mayo e Lucille Norman também estarão ao seu lado. Entre as quatro beldades desta reportagem, é a que tem maior programa de trabalho. Isto prova ser a mais visada pelos estúdios.

* * *

Por fim, temos Barbara Payton. Esta jovem norte-americana se revelou ante os criticos da Warner Bros como excelente bailarina. Não se esperava que fôsse além provando talento para representar papeis dramáticos. Mas, ao fim de algum tempo, Barbara foi experimentada em testes. Simples testes. Todavia, sua exibição impressionou de tal forma os diretores que Barbara se viu logo projetada em papel de responsabilidade, em "Kiss tomorrow goodbye". Para trabalhar ao lado da surpreendente revelação, foi designado James Cagney. Logo depois, foi-lhe entregue o principal papel feminino, em "Only the Valiant", com Gregory Peck. Desta forma, conseguiu ela que a principio apenas se julgara bailarina, o estrelato, de um instante para outro, ou melhor, de um teste para outro...

LINDA RODRIGUES

(Conclusão da página 31)

Das desilusões do perdido trono, assomaram aflições até ao ponto básico de todos os planos formulados: classificação das músicas carnavalescas. Esse acontecimento tão discutido e, de resto, severamente criticado, alimentou novos ressentimentos artísticos. Linda Rodrigues, a cantora, é, todavia, um exemplo discreto de conformação. Aliás, nem sequer chega a merecer aqui o emprêgo exato da palavra "conformação", uma vez que a cantora não precisa se conformar com coisa alguma: nada pleiteou, nada solicitou, nada procurou fazer. Apenas providenciou uma propagandazinha de suas músicas, esteve de retrato nas páginas dos jornais, convocou atenções gerais em tôrno de sua figura. Depois, deixou a canoa navegar.

OS SEGREDOS E O DISCO

Agora, Linda Rodrigues narra coisas que considera segredos. São fatos que surgiram, uns atrás dos outros, desde à época em que os concursos foram idealizados, originando aparições fantasmagóricas, ante os olhares em geral surprêsos dos interessados. Por exemplo:

— O disco é a alma do negócio, todo mundo sabe disso. Mas a batalha por êsse disco está composta de uma série interminável de pedidos, aborrecimentos, cansaço, caminhadas, disse-me-disse. Depois, se a música consegue ser encaixada, vem uma outra tragédia, a tragédia da divulgação. Está claro que somente a edição da música não basta para criar a sua popularidade, é absolutamente necessário que se faça tocar o disco, incluindo-o em programas de rádio, parque de diversões, "boites", clubs, sem perda de uma só oportunidade.

Então, Linda Rodrigues diz que as oportunidades se distanciam e as solicitações ocasionalmente são ouvidas. Os homens encarregados da divulgação, em tôdas as partes; são cidadãos que se transformam em obstáculos robustos, deveras intransponíveis. Alguns dêles, porém, cometem alguns rasgos de generosidade: Abelardo "Chacrinha" Barbosa, por exemplo, nas rodas de divulgação é chamado de Abelardo, o bom.

A BELA MATILDE

Dos exemplos de editores, justo é assinalar Alden Vieira, da "Todamérica", também compositor, músico, publicista, sempre pronto a providenciar facilidades no sentido de popularizar um disco. Tem feito funcionar melodias várias, nas circunstâncias mais dificeis; acabou sendo o descobridor da bela Matilde.

A bela Matilde, compreendereis, veio do morro, é morena, é risonha. Um dia,

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

NEM TUDO É...

(Conclusão da página 21)

contagiante. Após alguns "bate-papos", lá deixo Miss Malone entregue ao seu exercício, preocupada mais com suas formas que propriamente com seu futuro de estrêla.

Finalmente, no campo, lembro-me, não sei porque, de uma garota que há um longo período não vemos na tela. Acabava justamente de passar pelo seu rancho, quando me ocorreu a idéia de procurá-la. Quando o meu carro penetra na porteira, a cachorrada ladrou logo. Ao apresentar-me, o capataz foi anunciar minha chegada. "Anunciar" não é bem o têrmo, porque êle, de longe, vai logo gritando: — "Miss Falk está nas cavalariças. O senhor pode ir até lá por aquele caminho!" De fato, vou encontrar a bela e graciosa Jinx Falkenburg vestindo um "short" azul marinho e uma blusa amarela — dessas que fazem a gente ficar mal o tempo todo. Na verdade, para quem desde há muito não a via, Jinx está que é um sonho... Falamos, muito sobre suas desilusões, sobre seus projetos, sobre tanta coisa ao mesmo tempo, que sem dúvida, mais tarde, farei uma reportagem especial a seu respeito. Jinx está lá tão esquecida, que aquelas férias mais me parecem um retiro forçado pelas circunstâncias. Francamente, com aquela plástica e a beleza que ela possui, não compreendo...

Num sítio completamente adverso, depara com uma criatura cujo nome está bastante em evidência atualmente. Num aprazível recanto de sua "farm", gozando as delícias de um dia ensolarado, lá está Rhonda Fleming, pescando à beira de um regato. Completamente à vontade, parece mais um garoto despreocupado, que uma estrêla de cartaz. Logo que dá comigo, vai indagando, com o cenho franzido:

— Não venha me dizer que você veio aqui a passeio!... Por favor, não me fale em trabalho!

— Não, Rhonda. Venho apenas saber como vai você na boa vida, enquanto a máquina me espera na redação. Como vê, vou carregando pedras enquanto descanso!...

Enquanto conversamos, vai ela se distraindo com os peixes que lhe fisgam o anzol. Passados alguns minutos, em breve, quando me dirijo para a estrada principal, a fim de tomar rumo de casa, levo dentro de mim a impressão agradável de ter conseguido fortalecer grandes amizades, ao mesmo tempo que passei um dia maravilhoso, os raios solares, pouco a pouco, vão, como eu, deixando Sun Valley para trás. A noite, por sua vez, vem chegando e, com ela, as luzes da cidade distante, que cada vez mais se aproxima...

ONDE ESTÁ...

(Conclusão da página 29)

Aí está mais ou menos explicada a razão do longo silêncio feito em torno da atriz sulista. No caso do teatro já se achar em andamento, é justo que esteja numa fase de recuperação, ainda que acompanhar qualquer obra de construção seja trabalho exaustivo. Disse-nos Maria que o teatro era uma obra oportuna para o Estado de São Paulo e que dispunha de 450 lugares e, que nele poderiam produzir à vontade, principalmente, como disse Waldemar de Oliveira, há pouco se referindo sobre o teatro — "O "eixo" do teatro está se mudando da capital para São Paulo". E' uma expressão com muita propriedade, uma vez que estamos sendo informados de que os conjuntos estão sempre interessados em fazer excursões a São Paulo, e, ainda, considerando que os empreendimentos teatrais na terra bandeirante são verdadeiramente auspiciosos !

Sim, Maria, você deve estar fazendo alguma coisa. Sobretudo acompanhando o erguimento do teatro. Você tambem deve estar radiante, uma vez que o seu melhor sonho vai se realizar — o Teatro Popular de Arte — terá o seu teatro, embora isso custe lágrimas de sangue e lutas sobre lutas !...

Continui a trabalhar, Maria, onde você estiver, porque uma artista não pode tropeçar, ainda que o caminho a percorrer esteja entrecortado de amarguras. A arte caminhará, será sua companheira, e você, Maria, é uma artista perfeitamente vitoriosa ! E' mister prosseguir e ter confiança em si própria; trabalhar sob a égide daquela que foi um orgulho para a arte brasileira — Itália Fausto.

Vamos, Maria, continui a sua jornada brilhante e não se esconda daqueles que a querem tanto ! Onde está você, Maria ?

UMA VISITA AO...

(Conclusão da página 37)

fundamente, Maurício adiantou que tem mais quatro filmes para fazer, o que não o impedirá de, dentro de dois meses, apresentar no teatro, onde fará sua estréia, "A Vida de Castro Alves", vivendo pela segunda vez, o grande poeta, agora na ribalta.

Um dos melhores passatempos do artista é responder às cartas que recebe das fãs, cêrca de cem por semana, que êle atende com prazer, porque considera suas missivistas dignas de toda atenção.

O que pouca gente sabe sobre Paulo Maurício é que êle estudou arte dramática, não só na França, como na Itália e na Hespanha, onde esteve em longa viagem, logo depois da estréia de seu filme no Brasil. Paulo confessou guardar carinhosamente as preciosas recordações de suas viagens pela Europa, inclusive um pequeno romance que, por um triz, não culminou em casamento, com uma rica cachopa de Estoril, em Portugal, o que só não aconteceu porque seu amor à arte foi maior. E, assim, Paulo Maurício ainda está solteiro, continuando à espera da Princesa Encantada que não ponha nenhum obstáculo à sua carreira artística.

O tempo passou, a conversa estava formidável, mas forçoso se fazia a nossa retirada. De novo o carrinho de casal arcava com a carga dupla, de volta ao ponto de partida. Foi um prazer transmitir aos leitores desta revista coisas da vida dêsse ídolo de multidões, que é Paulo Maurício.

VARIEDADES...

(Conclusão da página 53)

Ethel Merman interpretando as canções da revista musical "Call me Madam", de autoria de Irving Berlin, estando presentes, também, no mesmo "record", o "crooner" Dick Haymes, a "lady crooner" Eileen Wilson e a orquestra de Gordon Jenkins. Na primeira face, temos Ethel Merman interpretando, nas duas primeiras faixas, as canções "The best thing for you" e "Marrying for love"; na terceira faixa, Dick "Melody" Haymes e Eileen Wilson interpretam o fox "Its a lovely day today" e, na quarta faixa, a orquestra de Gordon Jenkins executa "Dance to music of The Ocarina". Na outra face vamos encontrar Dick Haymes e Ethel Merman interpretando o fox "You're just in love", na primeira faixa; na segunda, Miss Merman cantando "Something to dance about"; Dick Haymes está à vontade, na terceira faixa, entoando a canção "Once upon a time", e a orquestra de G. Jenkins executa, na quarta e última faixa, os foxes "It's a lovely day today" e "You're just in love".

* Em discos de fabricação nacional, temos Anton Karas, em solo de cítara, executando a "Canção do Fiacre", ou seja, no original, "Fiaker lied", de Gustav Pick. Na outra face está impressa "Fresch und resch" (Saliente e atrevido), que traz a chancela do compositor que se assina N. N.

* Com a Orquestra Sinfônica da Paramount, regida pelo grande maestro Victor Young, apresentamos o disco que contém em suas faces as seguintes músicas de autoria do próprio maestro, apresentadas, como "background", no filme "Sansão e Dalila": "Song of Delilah" e "Delilah Dances". Vale a pena...

*

Na Columbia — Para os fans da música afro-cubana, aqui está um bom disco de Julio Gutierrez, pianista, com Don Pedrito e seu ritmo: "Mambo en la Calle 42", que vem acompanhado, na outra face, pelo mambo "Brasil Mambo"; ambos são de autoria de Julio Gutierrez.

* Jo Stafford apresenta-nos a vocal "Star dust" (Poeira de estrêlas), de Parish e Carmichael, que é uma das páginas musicais mais conhecidas e mais executadas, nos Estados Unidos. Na outra face, vamos encontrar outro grande sucesso: a página de P. W. King e Stewart, intitulada "Tennessee waltz" (Valsa do Tennessee).

* Do acordeonista Maurice Alexander e sua orquestra, apresentamos o disco que contém os seguintes ritmos: "Ciriseier rose et pomier blanc", o que quer dizer "Cerejeira rosa e macieira branca", rumba-bolero de Louiguy, e a valsa "Daisy-Daisy", de Harry Dacre.

Na Odeon — Aqui está um disco de Francisco Canaro e sua orquestra típica, com refrão vocal de Mario Alonso, interpretando o tango de Enrique Santos Discépolo e Luis César Amadori, "Confesión". Na outra face, a típica do "Az do Tango", tendo no refrão vocal, Alberto Arenas e Enrique Lucero, interpretam a valsa de Eduardo Márquez Talledo, "Nube Gris".

TAQUIGRAFIA
Por Correspondência
Curso rápido, fácil, econômico com direito a prêmios. — Inform.: Tel. 28-6503
Av. Paulo de Frontin, 441. R. Janeiro

* Lord Beginger, com os Calypso Serenaders e Cyril Blake, sob a direção de Denis Preston, apresentam os seguintes calypsos: "I will die a Bachelor" (Vou morrer solteiro) e "The dollar and the pound" (O dolar e a libra); ambos de autoria de Lord Beginner.

* E, para os fans da música popular italiana, sugerimos êste disco de Alberto Rabagliati, com acompanhamento de orquestra: "Ba Ba", canção de Astore e Morbelli, e, na outra face, a canção de Pagan e Cherubini, "Il primo Pensiero".

*

Na Continental — Destacamos o disco de Lucio Alves, que traz os sambas "Resolução" e "Luz entardecer".

* Dois autênticos "astros" da música popular brasileira, juntos, num disco: Carmélia Alves & Sivuca, que apresentam o baião "No mundo do baião", em duas partes.

* O conjunto de Abel Ferreira apresenta-se, desta vez, com o "Baião no deserto" e o chôro "Chorinho do Bruno".

*

Na Sinter — Ivan de Alencar é um dos elementos de maior valor dentre a nova geração radiofônica, e Paulo Serrano compreendeu êste fato ao levá-lo para a Sinter. Ivan, depois de gravar na Star e na Todamérica, encontrou a melhor oportunidade de sua carreira na Sinter, ao pôr na cêra "De papo p'ro á", um vocal do baião que elevou José "Novo Som" Menezes ao estrelato. Na outra face, este jovem cearense, de 22 anos, que veio vencer no rádio carioca, apresenta um inspirado samba-canção, "Meu mundo é você". Ainda que "broto", Ivan desincumbe-se destas músicas com o desembaraço de um veterano. Faja-se muito que Ivan será o próximo grande cartaz do rádio brasileiro. Com aquela voz, também, pudera!

* Roberto Paiva também estréia no suplemento n.º 3 dessa fábrica. Pela primeira vez a voz deste jovem cantor foi convenientemente aproveitada, ao lhe entregarem "Três apitos" e "Quando o samba acabou" para pôr na cêra. Sim, são dois sambas do saudoso Noel Rosa, e o próprio sambista de Vila Isabel se sentiria, estamos certos, orgulhoso ao ouvir os primorosos arranjos que o maestro Lyrio Panicali fez para estas músicas.

CURIOSIDADES

ARAME INVISIVEL

O metal usado para filamento de lampadas elétricas, chamado TUNGSTENIO, é fabricado tão fino que, se um carretel contendo uma libra, for desenrolado em linha reta, medirá 950 milhas. O arame tem uma calibração de 0,00018 polegadas em Diametro. A Westinghouse Lamp. Division já o produziu para ser usado nos tubos amplificadores da Bell Laboratories. Mil pés deste arame enrolados em uma bobina, são invisiveis ao olho humano. Vinte capas deste arame têm a espessura igual à de uma folha de papel.

*

A LISTA DE PAPAS

A lista oficial de Papas, publicada pelo Vaticano, foi sériamente revista. Monsenhor Mercoti prefeito dos arquivos desde 1925, descobriu numerosos erros na antiga lista estabelecida e publicada no século XVIII por Marongoni.

As mudanças são consideráveis nos primeiros vinte e seis pontifices. Com respeito ao terceiro e quinto sucessor de S. Pedro, Cleto e Anacleto, Monsenhor Mercoti decidiu que se trata de uma pessoa só. Félix II, no século IV, Cristovão, no século X; Alexandre V e João XXII; no século V; foram tirados da lista.

Por sua vez a legitimidade dos Papas Gregório VI e Clemente II é posta em duvida. Bonifácio VI, que não figura na atual, como Papa legitimo por alguns dias em abril do ano 896: Em resumo, as mudanças introduzidas concernem nada menos que a setenta e quatro Papas. Na lista antiga, Pio XII figurava como o 261º Papa. Atualmente Monsenhor Mercati calcula que esta colocação é incerta e que o Papa atual deve situar-se entre o 256º e o 260º sucessor de São Pedro.

*

DOIS EGOISMOS

É bem conhecida a obra de Georges Lecomte, secretário perpétuo da Academia Francesa, que completou oitenta anos. Mas, quem conhece essa sua bonita frase?

«Há duas classes de egoistas: os que nunca prestam um serviço e os que nunca a pedem».

*

ELEGANCIA FEMININA

Nas muitas populações que se estendem nas margens do Nilo, toda mulher para ser formosa, deve ser obesa. O cuidado que elas têm com a «linha» é o contrário do que se ve entre nós. Comem a todo momento, razão pela qual as contas dos fornecedores fazem suar os pobres maridos...

*

Arte CULINARIA

CARANGUEJOS À BORDALESA

Cozinham-se os caranguejos, servindo-os com o molho seguinte: derrete-se numa caçarola, uma colher de manteiga, junta-se cebola em rodelas finas, salsa picada, pimenta e um copo de vinho branco. Deixa-se ferver.

PEPINOS SABOROSOS

Tomar meio quilo de pepinos (uns 3), tirar-lhes as sementes, parti-los em pedaços de uns 3 centímetros, deitar numa caçarola com água a ferver em sal e deixá-los ao fogo até que principiem a amolecer. Escorrer bem e juntá-los ao môlho abaixo indicado.

ACIDEZ DO AZEITE

Os azeites para consumo não devem ter mais do que 5 % de acidez. O excesso de acidez é geralmente ocasionado pela má escolha dos frutos e rudimentares processos de fabricação. Tira-se a acidez dos azeites carregados, ao ponto de deixá-los toleráveis, deitando-se-lhes dentro, na ocasião de ferver, uma casca de limão.

SOBRAS DE PÃO

As sobras de pão não se perdem. Numa lata convenientemente tapada, vão-se guardando os pedaços que ficam de um dia para outro, ou as sobras. Aproveitam-se para a farinha de rosca, os creoutons e para a confecção de certos pudins. Molhados e amolecidos em caldo ou com leite servem para combinar com os demais ingredientes na formação de recheios.

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentam sua estatura (tambem de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais - Remetemos pelo reembolso postal
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo

LINDA RODRIGUES

(Conclusão da página 59)

na porta do hotel de Edgar Brasil, deitou voz triste e entoou uma coisa de autoria de Nassara. Alden Vieira, em circulação pelas proximidades, veio ao seu encontro. A voz profunda da bela Matilde modulava o samba com requintes mil. Ao seu término, Alden Vieira perguntou·

— Menina, você quer ganhar dinheiro?

A bela Matilde ergueu os olhos glamorosos e, pedindo licença, disse que queria. Então, Alden Vieira propôs: cantar tôdas as noites, com êsse mesmo encantamento, êsse mesmo geito de Peg La Centra, essa mesma graça e vos darei o suficiente em trocados. A bela Matilde riu:

— De acôrdo!...

E hoje podereis encontrá-la onde se encontram os nomes musicais: nas rodas de divulgação. Terá seguramente mais experiência no escolher de uma música. Mas, na interpretação, é ela, a bela Matilde, a tristeza de sempre:

"O amor é uma canção
Que um dia a gente aprendeu;
Meu coração, da canção
Já se esqueceu..."

S. JOAO ESQUECIDO

Outra opinião de Linda Rodrigues é em torno dos festejos de São João. Acha a cantora que os festejos juninos estão esquecidos, o que não deixa de ser uma impressão sensata. Sabe-se que o caso vem ocorrendo há tempos, já tendo provocado uma deliberação de Almirante: arquivos para quem quiser pesquisar.

Entretanto, as pesquisas não foram feitas, as músicas deixaram de ser manipuladas, coisa e tal. Mas vem novamente Linda Rodrigues para informar:

— Os compositores parecem esquecer que esta é uma época importantíssima para os discos. Cada dança familiar ou festa regional, em todo o Brasil, exige a música adequada à ocasião. Mas que fazer se essa música não vem? Positivamente, São João está esquecido...

E com êsse suspiro, Linda Rodrigues diz que tem uma porção de novidades para lançar, que os "fans" aguardem, pelo que, ora nos despedimos, deixando aqui o ponto final.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

Helen Walker fará o principal papel feminino, com Gilbert Roland e Ross Elliot, em "Vôo sôbre a fronteira", para Paul Garrison. Tôda a companhia viajará por via aérea para o México, a fim de filmar esta película na próxima semana.

*

Enquanto Benay Venuta está na Coréia com Jack Benny, seu amigo preferido, Fred Clarke se ocupa em tomar conta de suas filhinhas.

*

Bill Burlington ofereceu uma grande festa de aniversário a Pattu, espôsa de Johnny Myer.

*

Dorothy Ginsley, que faz os "scripts" de Ester Williams, deu à luz seu sexto "baby".

*

Gilbert Miller deseja conseguir emprestada Pier Angeli para sua nova obra e de Anita Loos, "Gigi", que se apresentará na Broadway este outono.

*

Marilyn Buford, ex-miss América, foi à Itália, e agora escreve a suas amigas em Hollywood, comunicando-lhes que espera se casar dentro de um mês. O felizardo é o comandante Franco Barbara.

Marilyn defendeu-se muito bem na Itália. Trabalhou em vários filmes italianos e, em certa ocasião, antes do romance de Ingrid Bergman, afirmou-se que Roberto Rosselini se enamorara dela.

*

Se "Peter-Pan" for filmada novamente, Jean Arthur não tomará parte. Peter Lawrence, o produtor, deseja que Jeanne Crain faça o papel principal. Mas terá êle muito trabalho para separar Crain da Fox.

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Edmundo Peruzzi e sua famosa Orquestra, gravarão, entre outras músicas de sucesso, para a "Elite", as seguintes composições: "Caruaru" (mambo); "Quero Sofrer" (Samba) e "Italianinho", um outro mambo revolucionário.

• Reuniram-se quinta-feira, 12, às 17 horas, os diretores de várias fábricas gravadoras desta capital. O assunto foi tratado a portas fechadas, mas lá estiveram, segundo nosso *raio x*: Mr. Linderman (da RCA Victor), Dr. Savio de Carvalho (Continental) e Paulo Serrano (Sinter-Capitol).

CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

Aguardem publicação de letras brasileiras e estrangeiras na seção "Variedades Musicais", desta revista, os seguintes leitores:

— Nivaldo Luiz de Barros (Ribeirão Preto-São Paulo), João Nunes (Sorocabana), Maria Cardena Chile (Rio), Liliana Celli (São Paulo), Floriano P. Almeida Junior (São Paulo), Helcio Zamith (Taubaté — São Paulo), Arnaldo Pinheiro (Andaraí — D. F.), Egberto Santelli (Santos — S. Paulo), Wilson de Souza (Pirajuí), Werner Scheide (Rio — D. F.). — Avisamos que o cronista Daniel Taylor, de "Variedades Musicais" conforme entendimentos com nossa seção, apenas atende ao pedido de publicação de uma letra de cada vez. Comunicamos a senhorita Lourdes Cássia que aguarde resposta ao seu pedido pelo correio.

CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 51)

"Exmo. Sr. Paulo José:

Saudações

Como fã do Rádio, assíduo leitor da CARIOCA e da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", venho dar a minha opinião sôbre a estréia de Olivinha Carvalho, na Rádio Nacional.

Achei a estréia mais bonita que se fez, até hoje, no Rádio! Assisti à estréia da Olivinha, no programa de Manoel Barcelos, e fiquei encantado! Olivinha é personalíssima! Apresentou-se magnificamente! É a simpatia em pessoa! E como canta bem o fado! E' bem justo o título de "Rainha do Fado"! E, cantando samba, canta-o tão bem como as nossas melhores cantoras!

E espero, assim como todos os fãs de Olivinha, que a Rádio Nacional saiba aproveitá-la, dando-lhe um programa de meia hora, assim como têm outras cantoras. Olivinha merece!

Esperando que esta minha cartinha seja publicada, despeço-me,

Muito grato
ANTONIO ALVES — Rio."

"Prezado Sr. Paulo José:
Cordiais Saudações.

Sendo eu assídua leitora de CARIOCA e grande admiradora da seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", é com esperança de ser atendida que escrevo, pela primeira vez, a essa seção. Quero referir-me à maior cantora do rádio brasileiro, que é a inigualável Emilinha Borba. Sim. Emilinha Borba, a "Favorita", é, sem favor algum, a maior, a mais querida, como o prova a sua espetacular votação no concurso "Os Melhores de 1950". Por meio desta quero cumprimentá-la pela sua eleição e pelo sucesso que ela vem obtendo com sua última gravação, o bolero "Dez Anos", e, ao mesmo tempo, desejar-lhe milhares e milhares de sucessos e que no próximo ano continui ostentando êsse honroso título de "A Melhor Cantora", não só de 1950 mas sim do Brasil, pois que ela bem o merece. À minha querida favorita, mil beijos, e ao querido redator abraços da fã

DULCE DE SOUZA — S. Joaquim da Barra."

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

As espinhas causam sérios transtornos à pele, afeiando-a consideràvelmente. Nunca as toque com as pontas dos dedos, nem as esprema. E, para combater a infeção, limpe o rosto utilizando água morna sabão e uma escovinha de pelos flexiveis. A água boricada oferece excelentes resultados para completar a limpeza da pele. Queira seguir uma dieta à base de frutas e legumes, beber muita água entre as refeições, fazer exercicios para estimular a circulação.

★

E eis uma formula que pode ser usada pelas pessoas vitimas da acné (espinhas)

Resorcina — 0,75, Acido tartárico — 1,0, Acido salicilico — 1,50 — licor de Hofman 40,0 — Use duas vezes ao dia, embebendo um pouco de algodão na solução e passando sobre o rosto.

★

É muito util a massagem nas orelhas, após escova-las com um sabão especial. Use um creme de consistência leve destinado a amaciar a pele e livrá-la dos pontos negros existentes nestas regiões. A massagem deve ser feita com as pontas dos dedos em movimento giratório, a fim de estimular a circulação do sangue.

★

A pele escamosa ou retesada pode ser melhorada com agentes corretivos. Uma camada de creme após o banho opera maravilhas.

Deixe que o vapor da água morna penetre nos poros aproveitando, assim a pele a bôa e generosa ração de creme lubrificante. E, após, não esqueça que as mascaras de beleza são muito uteis. Se tiver pele seca, experimente esta famosa receita: Uma gema de ovo, meia colher de azeite de olivas e três colheres de leite cru. Esta formula é aconselhada contra as rugas.

Para os poros dilatados, uma clara de ovo batida, à qual deve adicionar-se uma colher de mel. Aplicar a pasta no colo e no rosto, demorar quinze minutos e não fazer nenhum movimento. E também banana amassada com limão constitue ótima mascara.

E lanolina branca purificada e um pouco de óleo de amendoa são um notável «segredo» de beleza.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

JOANA D'ARC — (São Paulo) — Desejando, apenas, viver o momento que passa sem outro pensamento senão o de guardar dele uma recordação agradável, V. passa pela vida dominada pela preocupação de só ver o lado bom que ela apresenta. Faz o possivel para ignorar as críticas, as maledicências, os ódios e as invejas, só tomando em consideração, as manifestações de carinho e de bondade de seus semelhantes, mesmo quando sente que não passam de convencionalismo. Êste aspecto interessante de sua personalidade, fazendo-a querida, também a faz feliz. Por isso V. o cultiva com cuidado, não se deixando levar por ressentimentos, quando vítima das comuns injustiças do mundo. O ambiente que a cerca é, evidentemente, o mais ameno possível, embora, muita gente a considere fútil, negando o verdadeiro aspecto de seu caráter bem formado. V., porém, não toma conhecimento de tais coisas e, sem alardes nem grandes sacrifícios, vai vivendo, na sua inteligente filosofia, feliz como bem poucos o sabem ser.

*

MENDIGO DE AMOR — (Capital) — Dizendo-se satisfeito e «conformado» com o seu «retrato grafológico», V. pede conselhos que o ajudem a se fazer «mais bonito». Fala, mesmo, em «cirurgia plástica»... Teria sido, na verdade, tão feio o que, aqui, lhe foi dito? A V. que ora comparece, com uma letra tão característica, tão marcada de personalidade? Sem rebuscar o que já se escreveu a seu respeito — se tal coisa realmente se fez — tratemos, simplesmente, da nova (?) consulta e, talvez, da nova letra que não poucos elogios lhe tece. Nela, nessa letra tão pontilhada de expressivos traços, V. se revela possuidor de uma apurada inteligência e de um sadio bom humor. Gosta de rir e de fazer rir, sem maldade, e porque os erros alheios são mais tolerados por V. do que os seus próprios erros, a simpatia dos demais o ajudam a fazer de sua vida qualquer coisa de notável no sentido de bem estar moral. E como se, sentindo-se bem com o mundo e a humanidade, também se sinta com V. mesmo.

*

JOÃO NINGUÉM (Riberão Preto) — V. é um insatisfeito que está sempre com o pensamento voltado para muito além do ponto em que se acha. E não olha apenas para a frente, mas, também, para o alto. Daí o fato de se considerar ainda um "João ninguém" embora já tenha atingido, na escala social uma colocação muito acima da que se poderia esperar de quem deu os primeiros passos em um nível bastante inferior — segundo diz e tudo, em sua letra, confirma, tanta é a sua capacidade para um esforço persistente e produtivo. Assim sendo, não é dificil prever para V. um sucesso definitivo em futuro próximo, a não ser que a sorte, num inesperado capricho, queira — o que não é provável — anular a sua tremenda vontade de vencer. O seu inteligente plano de ação abrange uma espécie de auto-disciplina que o faz conter impulsos prejudiciais aos seus interesses; e assim conserva, com cuidado, as simpatias e afeições conquistadas, preservando-as de mal entendidos que as possam sacrificar, sacrificando, também, suas conveniências.

*

DORINHA — (Capital) — Deslisando — ligeiramente encrespada — pelo papel, sua letra diz quanto é fácil seu raciocínio, quanto é terno o seu coração, quão pouco combativa é a sua fôrça de vontade. O silêncio que envolve suas emoções mais vividas, atesta, também, o pudor de seus sentimentos, que, instintivamente, furta à curiosidade dos indiscretos, mesmo quando, em momentos de fraqueza ou decepção, necessite de auxilio ou conforto. Suas palavras são, às vezes, imprecisas, como se temesse pôr a descoberto o pensamento que, acaso, a domine. Não se trata, porém, de um disfarce, mas, apenas, de um retraimento muito peculiar às criaturas de seu feitio. Não iguorando quanto são limitadas as possibilidades de suas energias, procura orientar-se com inteligência, de forma a evitar que se criem, desafiando-as, situações que não possa dominar ou contornar. E é essa, talvez, a prova mais evidente de sua esclarecida inteligência, que, no entanto, todos, mesmo aqueles que mais a amam, desconhecem.

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME..

RUA.. Nº

CIDADE.............................. ESTADO..................

BARBARA FRESKING,
candidata ao estrelato
em Hollywood

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES E FINAMENTE PERFUMADOS

Quina Petróleo ORIENTAL

FIXA O PENTEADO E DA VIDA AOS CABELOS!